

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA-TELEX 1363REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICAEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A morte de Luther King



Martin Luther King discutindo com Charles Evers, outro dirigente negro, os planos das manifestações em defesa da sua raça

O ÚLTIMO APELO DO PASTOR KING

NOVA YORK, 5 — (R.) — O último apelo do dr. Martin Luther King para ajudar a causa dos negros chegou às mãos de milhares de americanos no correio de hoje pela manhã.

Procurando obter donativos para a sua conferência de chefia cristã (S. C. L. C.) escreveu ele: «E' nossa intenção canalizar o fogo do desespero dos negros e dos brancos pobres transformando-o num movimento militante efectivo em Washington e em todos os outros lugares...»

«Pediremos para sermos ouvidos... se isto significa repressão forçada do nosso movimento, enfrentá-la-emos, pois que já o fizemos anteriormente.

«Se isto significa zombaria ou ridículo, abraçá-lo-emos, pois que isso é o que agora recebem os pobres da América.

«O S. C. L. C. não pode esperar — não pode apenas observar en-

quanto a única resposta sistemática para os desordens são preparativos militares febris de repressão...

«Aprendemos, de amarga experiência, que o nosso Governo não corrige o problema rático até ser posto em confrontação dramática e directamente com ele.

«O S. C. L. C. teve de se deslocar a Birmingham para abrir locais públicos — teve de marchar contra a brutalidade em Selma antes que o direito constitucional do voto fosse defendido pelos estatutos federais...

A NAÇÃO ESTÁ AVISADA

«A nação foi avisada pela comissão do presidente que a nossa pátria enfrenta uma divisão catastrófica se o país não agir. Através desta acção de não violência nós criamos uma oportunidade para evitar uma calamidade nacional e para criarmos um novo espírito de harmonia.

Aumenta a fúria negra por todo o território dos Estados Unidos

NOVA YORK, 5 — (F. P. e) homem de justiça, de igualdade, de liberdade, morreu, ontem à noite, em Memphis, abatido por um matador ignorado — o pastor Martin Lu-

ther King, que honrou o seu país de tantas maneiras e que o mundo honrou, aclamando-o unanimemente, quando lhe foi atribuído o Prémio Nobel da Paz, em 1964.

Mas se este homem, aos 39 anos, era, no consenso geral, um exemplo a seguir para a humanidade inteira, tamanho era o seu amor pela fraternidade dos homens, fosse qual fosse a cor da sua pele, representava, acima de tudo, o impulso de que os negros da América tinham precisado para imprimir, no momento oportuno, o vigor necessário ao movimento de integração e de igualdade dos direitos civis que os aproxima lentamente, há anos, dos privilégios que o branco se arroga ainda numa sociedade repleta de prosperidade.

No entanto, este homem respeitável, admirável de mais de um ponto de vista, que a si mesmo não admitia o mais pequeno desvio ou a mais ligeira fraqueza, parecia estar a perder velocidade no seu país, desde os motins sangrentos que enlutaram, em 1965, o bairro negro de Watts, em Los Angeles.

PEDIDA A GREVE GERAL DOS NEGROS DE NOVA YORK

A secção de Washington do S. N. I. C. K. (Comissão de Coordenação dos Estudantes Não-Violentos), uma das organizações militantes negras, pe-

(Continua na última página)

80 PÁGINAS TERÁ A EDIÇÃO DE AMANHÃ COMEMORATIVA DO 47.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

A edição de amanhã do «Diário de Lisboa» terá 80 páginas, reunindo artigos, crónicas e reportagens dos nossos habituais colaboradores e de todos os componentes do quadro redactorial do nosso jornal. Com este numero se comemora o 47.º aniversário do «Diário de Lisboa», que passa no próximo domingo. A publicação do numero especial antecipa-se, porém, de um dia, a fim de que os nossos prezados leitores possam dedicar parte do seu fim-de-semana à leitura da meia centena de trabalhos literários e artísticos e cuja relação publicamos hoje na página central.

Remodelação iminente do Governo britânico

LONDRES, 4 — Vejo-me forçado a começar por um estafado lugar-comum. A Inglaterra é um país

pelo
nosso redactor
Manuel Beça

onde o tradicional e a irreverente inovação passeiam de mãos dadas.

O último grito «pop», as esculturas com buracos, de Dame Barbara Hepworth, que abriu hoje a sua exposição na Tate Gallery, a excentricidade da Carnaby Street dão as mãos à observância do tradicional, com vigor deveras inquietante, e, aqui, sim,

(Continua na 19.ª página)

HOJE — 32 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

O MINUTO EM QUE FOR MARCADO O PRIMEIRO COLO DO BENEFICÍPIO

EIS A SIMPLES «ADIVINHA» QUE LEVARÁ A TURIM CINCO LEITORES DO «DIÁRIO DE LISBOA» E QUE SERÁ PONTO DE PARTIDA PARA QUE TRÊS LEITORES DO NOSSO JORNAL ASSISTAM, EM LONDRES, À FINAL DA «TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS»

EM RESUMO, BASTA UM PALPITE!...

(LER NA PÁG. 2)

LER MAIS NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS
SOBRE O ASSASSÍNIO DE LUTHER KING
NA PÁGINA 15.

Nota do dia

BARULHO E ANTIBARULHO

O ruído é um dos preços da civilização técnica. Nos descampados, onde a natureza ainda faz vir ao de cima as razões e a força do seu império, o único ruído que se faz ouvir é o das tempestades. Fora isso, nas noites quentes de Verão, fica silêncio bastante para se ouvir o trilo das cigarras e dos raios. Mas na cidade, erçada de chaminés de fábricas, povoada por milhares de motores que roncaram a todas as intensidades, não fica lugar nem se encontra meio que forneça abrigo para o homem se defender dessa acometida que o assalta de todos os lados, incluindo, como é próprio da guerra moderna, o que vem das alturas por onde o homem agora se passa quase livremente. O problema é de carácter geral, nosso e de todos os grandes centros (quanto maiores e mais desenvolvidos são os centros maior é a sua própria dimensão) e não se lhe vê sinal de solução técnica, nem outro remédio que não seja o do recurso às regulamentações de via administrativa. Pela nossa parte, pelo menos deu-se conta de que alguma coisa ha-

veria a fazer, tendo-se constituído, há já algumas dezenas de anos, uma comissão a que os trocistas da rua e dos palcos de revista chamavam do «mata-barulho», de cuja actividade, por discreta que foi, se dizia que o primeiro resultado fora o de a própria comissão se haver reduzido ao silêncio. Ficou, pelo menos, a interdição das buzinas depois de uma certa hora ou nas proximidades de hospitais. Mas as telefonias que pelo Verão gritam para a rua pelas janelas abertas são bem a contrapartida dos ruídos da rua que entram pelas janelas e às vezes nem deixam ouvir a música das telefonias. Nos aglomerados populacionais perto dos aeroportos, as casas estremecem com a propagação das vibrações, para se não dizer que estremecem de pânico. É um problema técnico de que todos sofremos as consequências e para que se requer o bom conselho de médicos e de sociólogos. Entretanto, com este barulho todo que a todos igualmente nos atormenta, apenas fica a vantagem de mal se ouvir o canto das sereias.

Leitores do «Diário de Lisboa» em Turim, com o Benfica

Chegou o momento de revelarmos aos nossos leitores elementos concretos sobre a iniciativa que decidimos tomar e que, desde a primeira hora, encontrou um acolhimento e uma simpatia altamente desvanecedores.

Dessa iniciativa (proporcionar a alguns leitores do «Diário de Lisboa» viagem a Turim e a Londres, para assistirem, respectivamente, ao jogo Juventus-Benfica e à final da Taça dos Campeões) dissemos aqui que não iria exigir grandes despesas ou perdas de tempo aos que por ela viessem a interessar-se.

Trata-se, apenas, de um palpite! Os leitores do «Diário de Lisboa» que nos propomos convidar para uma maravilhosa viagem a Turim — e é altura de dizer, também, que serão em número de CINCO — não terão mais que nos enviar os cupões que publicaremos, ao longo de dez dias,

cupões esses que podem ser também um passo para Londres, onde estarão, alguns dias depois TRÊS leitores do «Diário de Lisboa».

Que se pede nestes cupões? Apenas o tal palpite, sobre o tempo de jogo em que serão marcados os primeiros golos dos jogos Benfica-Juventus (no Estádio da Luz) e Juventus-Benfica (em Turim)!

Vamos publicar, muito brevemente, o regulamento desta iniciativa, de cujo êxito não duvidámos, mesmo antes das provas seguras que nos chegam constantemente. Pelo que hoje revelamos, julgamos que todos estão de acordo connosco quando afirmamos que tudo seria simples, sem exigir perdas de tempo, incómodos ou despesas avultadas. Só um bom palpite ou um pouquinho de sorte...

O MINISTRO DO ULTRAMAR RECEBEU OS MULÇULMANOS DA GUINÉ QUE FORAM A MECA

Os vinte e três mulçulmanos portugueses da Guiné, que recentemente se deslocaram em peregrinação a Meca, e actualmente se encontram na Metrópole foram, hoje ao fim da manhã, recebidos no Ministério do Ultramar pelo prof. Silva Cunha, a quem apresentaram cumprimentos de despedida — regressam depois de amanhã a Bissau — e reafirmaram o seu agradecimento, pelo apoio que o seu departamento deu à digressão a Meca.

O ministro do Ultramar ao agradecer a visita e as palavras que lhe foram dirigidas, disse, da satisfação com que os recebia, destacando o facto de Portugal não distinguir qualquer dos seus filhos, e que mais uma vez se provava com o patrocínio dado aos peregrinos mulçulmanos da Guiné, para não deixarem de cumprir as suas obrigações morais e religiosas. Disse, ainda, que o Governo confia em que todos eles saibam continuar a ser bons portugueses e a dignificar a Pátria que todos formamos.

No final, os peregrinos obsequiaram o prof. Silva Cunha com uma artística peça de tapeçaria. Por seu turno o ministro do Ultramar distribuiu lembranças aos visitantes.

A PRIMEIRA VIAGEM DO «PORTO»

O navio «Porto» da Companhia Colonial de Navegação parte, hoje, ao fim da tarde, para a sua viagem inaugural, através dos portos da África Portuguesa.

Trata-se de um novo cargueiro da nossa Marinha Mercante, construído nos estaleiros de Viana do Castelo, com 171,5 metros de comprimento e deslocando 12 800 toneladas. A tripulação compõe-se de 52 homens.

Nesta sua primeira viagem, o «Porto», escalará, Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira e Nacala.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Tenente-coronel dr. Carlos José da Silva

Da capela do Hospital Militar Principal, onde foi rezada missa de corpo presente, efectuou-se hoje, para o talhão privativo dos Combatentes, no cemitério do Alto de São João, o funeral do tenente-coronel dr. Carlos José da Silva, do quadro da Administração Militar, que também exerceu a advocacia na Madeira e em Lisboa. Contava 71 anos e era natural da freguesia da Sé do Funchal, sendo filho do sr. José César da Silva e de D. Maria Constância da Silva, viúvo de D. Dulce da Conceição Marques Gomes, e pai da sr.ª D. Maria Daniela Gomes da Silva, professora; da sr.ª D. Maria Helena Gomes da Silva, casada com o sr. Izamberto Gomes da Silva; e do sr. João Julio Gomes da Silva, funcionário do Banco de Angola, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Fernandes Gomes da Silva.

Capitão José Pedro de Matos

Salu hoje da igreja da Pena, para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de São João, o funeral do capitão de Infantaria reformado José Pedro de Matos, de 85 anos, que foi governador civil de Beja e era viúvo de D. Maria das Dores Candeias de Matos,

pai da sr.ª D. Ivone Candeias de Matos Lopes de Melo, casada com o sr. eng.º Francisco Lopes de Melo; do sr. dr. Pedro Gastão Candeias de Matos, médico veterinário em S. Teotónio (Odemira), casado com a sr.ª D. Natércia Guerreiro de Matos; e da sr.ª dr.ª D. Elza Candeias de Matos Baptista de Abreu, casada com o sr. dr. Alberto Baptista de Abreu.

Guitarrista Carlos Gomes dos Santos

Da capela de Nossa Senhora dos Remédios, salu hoje, para o cemitério de Benfica, o funeral do guitarrista Carlos Gomes dos Santos, de 65 anos, natural de Lisboa, pai das sr.ªs D. Ester Iria e D. Maria Dolores, irmã do guitarrista Acácio Gomes dos Santos e cunhada do sr.ª D. Ana da Costa Alves dos Santos.

Alfredo Franco

Da sua residência, Alameda das Linhas de Torres, 97, 2.º, dt.º, realizou-se, ontem, pelas 16 horas, para o cemitério de Dois Portos, de onde era natural, o funeral do sr. Alfredo Franco, industrial, de 79 anos, casado com a sr.ª D. Ermelinda da Silva e Franco, pai das sr.ªs D. Maria Amélia Franco Alexandre, D. Beatriz Franco de Almeida e do sr. Alfredo José da Silva Franco.

Condenados em penas suspensas dois empregados que faltaram ao respeito a um funcionário do Tribunal do Trabalho

Um pleito pouco vulgar foi julgado no 1.º Juízo Correccional da Boa Hora pelo juiz sr. dr. Bernardo Perloiro. Acusados de terem faltado ao respeito a um funcionário superior do Tribunal do Trabalho, sentaram-se no banco dos réus a sr.ª D. Irene Ferreira Alexandre, de 21 anos, solteira, empregada de escritório, natural de Reguengo Grande (Lourinhã), e o sr. Avelino do Rosário Rodrigues Cardoso, de 33 anos, empregado bancário, de Évora.

De acordo com a acusação, no dia 19 de Janeiro findo entraram ambos na secretaria da 7.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, a solicitar uma informação sobre o despedimento da senhora. O chefe daquele departamento, sr. Alberto José Lima Fernandes, amável e solícito, prestou os devidos e legais esclarecimentos à interessada. No entanto, esta enervou-se pelo facto de a situação não corresponder ao que esperava e respondeu ao funcionário:

— O senhor é pouco gentil, um maledicador. O tribunal está muito bem entregue. Estão todos feitos com os patrões!

O sr. Lima Fernandes, segundo o libelo, em termos correctos, advertiu a senhora de que estivesse em respeito. Durante a breve troca de palavras interveio o segundo acusado, que nada tinha com o assunto e, «em voz alta e agressiva, invectivou o funcionário, dizendo:

— O senhor está a chamar maledicador a esta senhora? Salte cá para fora, seu urso, sua besta! Mas que tribunal é este que, em vez de defender os empregados, está vendido aos patrões?

Em consequência das proporções atingidas pelo incidente, ambos foram presos e apresentados no Tribunal de Polícia, para serem julgados. Foram, no entanto, soltos,

pois aquele tribunal declarou-se incompetente para julgar o caso. Os factos deviam ser investigados pela Polícia Judiciária e o processo enviado ao Tribunal Correccional. Assim se fez.

Na audiência do 1.º Juízo Correccional, os acusados tiveram como patrono o sr. dr. Xavier dos Santos.

O pleito foi largamente debatido, com interrogatório dos réus e inquirição de testemunhas de acusação e de defesa. Discutida a causa, o tribunal deu como provada a acusação. Considerou, porém, que as expressões proferidas foram pronunciadas num momento de irreflexão e num estado emocional muito exaltado, estando ambos arrependidos do seu procedimento.

A sr.ª D. Irene Alexandre foi condenada em 30 dias de prisão correccional, substituídos por multa à razão de 20\$00 por dia, mais quinze dias de multa à mesma taxa e 400\$00 de imposto de justiça, e o sr. Avelino Rodrigues, em 50 dias de prisão correccional, substituídos por multa a 30\$00 diários, mais 30 dias de multa à mesma taxa e 1000\$00 de imposto de justiça, e ambos, solidariamente, na indemnização de 500\$00 ao ofendido. As penas ficaram suspensas por dois anos.

Almoço de homenagem

No Restaurante «Ponte Rei», no Ginjal, levou-se a efeito, amanhã, dia 6, um almoço de homenagem ao sr. Carlos Rodrigues da Cruz, contra-mestre da oficina de carpinteiros de branco do Arsenal do Alentejo, promovido pelos seus colegas e amigos por motivo do seu afastamento após 40 anos de serviço.

FÉRIAS JUDICIAIS DA PÁSCOA

Começam na próxima segunda-feira e terminam no dia 15 as férias judiciais da Páscoa. Não se efectuam julgamentos nos tribunais civis e militares, durante esse período. Haverá, no entanto, um juiz de turno e um delegado do Ministério Público na Boa Hora, para dar andamento aos processos enviados pelas diversas Polícias. As Tesourarias estão abertas às horas do expediente.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

- 4.º Sector — Concelha de Lisboa: Av.º do Uruguai e Ruas Adjacentes, Rua H. Est.º dos Arneiros. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Av.º da Liberdade, 103 a 151. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º Sector — Rua dos Correios, 2 a 48. (Das 8 às 12 horas).
- 9.º Sector — Rua Vale Formoso de Cima (parte), Az.º do Alfenim e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 9.º Sector — Av.º General Rocaças, Rua Teixeira Pinto, Rua de Nery Delgado, Rua Cesário Verde, Rua Conde Monsaraz. (Das 8 às 12 horas).
- 1.ª Zona — Concelho de Oeiras: ALGÉS: Cd.º do Rio, Rua Luís de Camões (parte), Rua D. João de Castro (parte). (Das 8 às 15 horas).
- 2.ª Zona — Concelho de V. F. de Nira: POVOS (parte), CASTANHEIRA, VALA DO CARREGADO e linhas A. T. 30 kV N.º 108 e 109 entre VILA FRANCA e VALA DO CARREGADO. (Das 7 às 14 horas).
- 3.ª Zona — Concelho de Alenquer: CARREGADO, CASAS DA TORRE, CASAS NOVOS e linha A. T. 30 kV N.º 3106 entre ALENQUER e VALA DO CARREGADO. (Das 7 às 14 horas).



IV SALÃO DE ANTIGUIDADES

(ENCERRA-SE DEPOIS DE AMANHÃ!)

PEÇAS DE ESTILO, AS MAIS DIVERSAS
NUM QUALIFICADO MOSTRUÁRIO
PATENTE NA FEIRA INTERNACIONAL

HORÁRIO | H O J E — das 17 às 24 horas
AMANHÃ — das 15 às 24 horas

SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR ☆ TRANSPORTES ASSEGURADOS

Ora diga-nos...

— Quanto costuma gastar por mês em extraordinários?

O que são despesas extraordinárias? Uma entrevista deu uma definição impecável, ao interrogar-se sobre o sentido da pergunta: extraordinárias podem-se considerar as despesas que não são estritamente necessárias. Há quem gaste mais e quem gaste menos com elas em valores absolutamente relativos. O que depende, como é óbvio, de muita coisa.



● **Fernando Luis Monteiro**, vendedor de jornais no Bairro das Colónias, respondeu-nos:

— Gasto á média de 70\$00 por mês dos mil que ganho.
— Em quê?
— Tabaco sobretudo.

— E beber?
— É raro, e só no Verão. Bebo, é claro, mas em casa. Além do tabaco, é um cafezinho de vez em quando. Petiscar? Só quando saio de Lisboa, até aos arredores, lá vai uma bifana ou um prego.

● — Varia muito o que gasto habitualmente em extraordinários — afirmou-nos **Maria Beatriz Gomes Bettencourt**, de 19 anos que actualmente é (intervaladamente, pois fez o 7.º ano e passou a

frequentar os Estudos Sociais, regressando para o ano á vida escolar) é empregada de escritório.

E continuou:

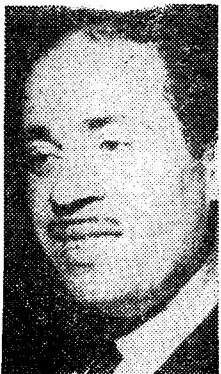
— Agora gasto mais, pois tudo tem encarecido brutalmente. Em cinema e teatro, por exemplo, despendo aí uns 200\$00 por mês. Ao que vou mais? Ao cinema. Não porque o prefira, mas por haver filmes melhores e em maior quantidade. Ao teatro em Portugal, só aí umas duas vezes por ano vale a pena ir.

— E quanto ao resto?

— Uns cafés, uns



bolos. Se sou gulosa? Assim, assim...
— Muitos vestidos?
— Dos extraordinários não.



— Só dos ordinários... E livros?

— Também e muito variável. Em média talvez aí uns 100\$00 por mês. Autores preferidos?

Cito um só, e português: Soeiro Pereira Gomes.

● Por último, o sr. **João Marques**, empregado da Companhia das Águas, retorquiu-nos:

— Devo gastar aí á volta de uns 400\$00 mensais.

— Distribuídos de que maneira?

— Uns 150\$00 para tabaco, uns 120\$00 para café, um cinema (sobretudo) ou um teatro (excepcionalmente).

— ?
— Vestir só o necessário. Passear não sou muito para isso. E o dinheiro também não dá.

TAUROMAQUIA

Ricardo Rhodes Sérgio

O almoço dedicado ao sr. Ricardo Rhodes Sérgio pelo «Sector 1» é anunciado para o próximo sábado e fica adiado para 27 do corrente.

Em Salvaterra

Restam já poucos bilhetes para a grande corrida de touros que se realiza no dia 7 de Abril, às 14

Clube de Futebol

Estrela da Amadora

Tomam posse, esta noite, os novos corpos gerentes do Clube de Futebol Estrela da Amadora. O acto principia às 22 horas, na sede do clube.

horas, a favor da Comissão Concelhia do Movimento Nacional Feminino em Salvaterra de Magos, e em que colaboram gentilmente os cavaleiros dr. Varela Cid e David Ribeiro Telles, os «diestros» espanhóis Pedro Martinez (Pedrez) e Raul Sanchez e os portugueses Armando Soares e António Silvério e ainda o Grupo de Forcados Amadores de Santarém. Os touros são de Prudêncio da Silva Santos, eng. Calheiros Lopes, D. Luís Passanha, João da Costa Ramalho e eng. Alberto Xavier.

Os bilhetes encontram-se á venda nas bilheteiras dos Restauradores, na Praça de Touros de Salvaterra de Magos e ainda no Café Ribatejano na mesma vila.

Portugal

numa comissão executiva do Conselho Mundial Hereford

Como representante da Corporação da Lavoura, em cuja sede está instalada a Associação de Criadores de Gado Hereford, o sr. Joaquim de Carvalho e Silva, presidente do conselho de administração daquela Associação, apresentou recentemente a candidatura de Portugal ao World Hereford Council (Conselho Mundial Hereford), reunido em Sydney, na Austrália, tendo sido aceite por unanimidade, juntamente com a Espanha e o México que também tinham apresentado a sua candidatura.

Por proposta portuguesa, o Conselho Mundial nomeou uma comissão executiva da qual fazem parte, além de Portugal, a América, a Rússia, a Argentina e a Austrália, e que se destina a pôr á disposição de todas as nações do mundo, através da F.A.O., os recursos dos países pertencentes ao Conselho Mundial, nomeadamente touros e sêmen da raça Hereford.

Fundação Musical dos Amigos das Crianças

A exemplo dos anos anteriores, Fundação Musical dos Amigos das Crianças, por intermédio dos seus pequenos «solistas» e da sua «Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco», vai realizar «Quatro Concertos Juvenis», sob a rubrica de «Jornadas de Divulgação Musical» dedicadas á juventude escolar das seguintes cidades:

1.º — Caldas da Rainha: amanhã — no Museu José Malhoa.
2.º — Tomar — no dia 8 — no Ginásio da Escola Industrial e Comercial.
3.º — Abrantes — no dia 9 — no Cine-Teatro.

4.º — Castelo Branco — no dia 10 — no Ginásio do Liceu Nacional.

Estes concertos são subsidiados pela Fundação Gulbenkian e pela Fundação para a Alegria no Trabalho (F. N. A. T.) e têm a colaboração local da direcção do Museu Malhoa e das camaras municipais de Tomar, Abrantes e Castelo Branco, assim como da delegação da Pró-Arte em Castelo Branco.

Batida às raposas concelho de Moura

MOURA, 5 — Organizada pela Comissão Venatória do Concelho de Moura, efectuou-se, na Herdade Defesa de S. Braz e nas propriedades próximas do local onde se projecta construir a barragem hidroeléctrica de Alqueva, no Guadiana, uma batida às raposas.

Tomaram parte na batida cerca de 14 caçadores deste concelho, tendo sido mortos nove animais.

Durante o período venatório que terminou em 31 de Março, foram mortas, em várias batidas, trinta e seis raposas.

Uma criança de 3 meses foi abandonada pela mãe numa barraca de Palhavã

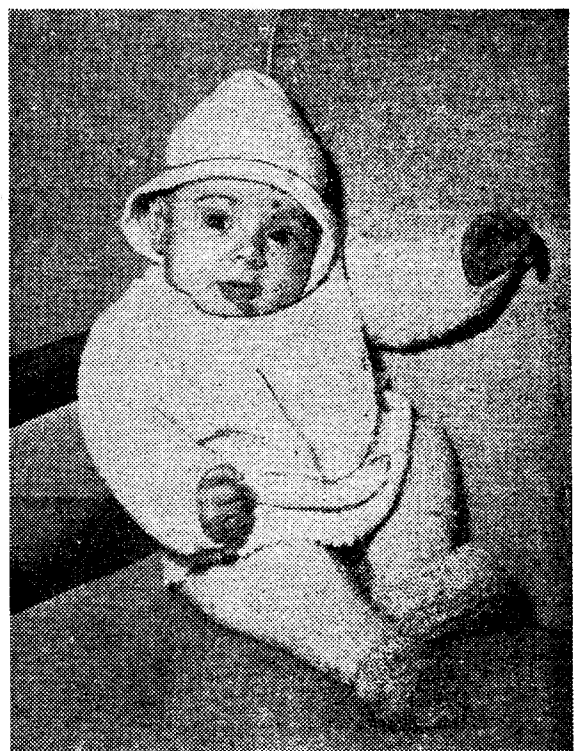
A Polícia Judiciária (Subdirectoria de Lisboa), procura descobrir a mãe da criança cuja fotografia publicamos, pelo que pede a qualquer pessoa que tenha conhecimento do seu paradeiro, o favor de comunicar áquela Polícia, pelos telefones 53 31 31, 53 53 80, 4.ª Secção, 1.ª Brigada (agente Gonçalves).

Esta criança foi abandonada pela mãe, numa pobre barraca de madeira na Quinta do Ramires, nas traseiras do Instituto Português de Oncologia, em Palhavã.

Nessa barraca — conhecida pela das Alentejanas — habitam o ajudante de pedreiro Leonardo José Gavea, de 42 anos, sua esposa, Maria Vitória Borralho, a mãe desta e uma sobrinha do casal.

Há tempos, o Leonardo encontrou, numa taberna da Estrada de Benfica, numa noite de chuva uma pobre mulher baixa, morena, aparentando 24 anos, com duas crianças, uma de 16 e outra de 3 meses, que chorava por não ter onde dormir com os filhinhos. Condoído da sua desgraça, levou-a e as crianças para a sua barraca onde lhes deu hospitalidade, até que ela arranjasse abrigo ou trabalho.

Certo dia, porém, quando o casal seguia para as suas ocupações, a mulher disse para a sobrinha dele, uma pequenita de 7 anos que ia



Esta é a criança abandonada

buscar umas roupas, saindo com a criança mais velha e abandonando a outra.

Como o tempo passasse e ela não voltasse, o casal resolveu participar o caso á Polícia Judiciária; e, avisada por esta a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa recolheu a criancinha no seu asilo.

Empréstimo da «Firestone»

para investimentos nas suas filiais ultramarinas

A «Firestone Tyre & Rubber Company» anunciou o lançamento de um empréstimo de 600 milhões de dólares por vinte anos pela «Firestone Overseas Finance Corporation», uma filial criada «ad hoc» e cujo capital pertence inteiramente á «Firestone Tyre & Rubber».

Os certificados desse empréstimo poderão ser trocados, depois de certo prazo, por acções da empresa-mãe e serão oferecidos somente fora dos Estados Unidos da América por um consórcio de banqueiros chefiados por Drexel Harriman Ripley Inc., Banque de Bruxelles S. A. e Crédit Lyonnais.

Na Alemanha pertencem ao Consórcio três grandes bancos e mais doze institutos de renome.

O resultado do empréstimo destina-se, em primeiro lugar, a investimentos nas filiais ultramarinas da «Firestone».

Motoretista morto no embate com uma camioneta

COIMBRA, 5 — Chegou já morto aos Hospitais da Universidade o pedreiro Fernando de Carvalho, de 24 anos, casado, natural das Torres do Mondego e residente no Casal da Mizarela, que esta manhã, na estrada de Penacova, foi embater com a sua motorizada de encontro a uma camioneta de carga conduzida pelo sr. Fernando Alberto Raposo, de 36 anos, casado, residente no lugar de Sébate, Fenide, concelho de Miranda do Corvo.

O motoretista dirigia-se a esta cidade, onde estava a trabalhar numa obra. É mais uma vítima a juntar a tantos outros acidentados em veículos de duas rodas. Tomou conta da ocorrência a P. V. T. da Portela do Mondego.

FORD

17M

Station

— Ela é irresistível e tem 4 portas! —

Ford

... É MELHOR!

STAND MODERNO

EM LISBOA

LINCURI

Rua João Saraiva, 13-Telef. 7110 66/9
Av. Fontes Pereira de Melo, 13-A-Telef. 4 96 69

Av. da República, 32-A-Telef. 77 70 91

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RADIO

VARIEDADES

**Apenas mais alguns dias
com a famosa revista
«Pois, Pois...»**

Ante os insistentes pedidos do público,

e acedendo a solicitações de diversas localidades (onde estão a organizar-se excursões com o fito de aplaudirem na capital a melhor revista dos últimos anos) a famosa revista «Pois, Pois...» estará em cena durante mais alguns dias. Original de José Gaihard e João Nobre, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hemani e Rui Mar-

tins, figurinos de Mário Alberto, guarda-roupa de António Poiva (dirigido por Josefina Soares), direcção musical de Carlos Dias, coreografia de Paulo José e encenação de Cortés, a magnífica super-revista «Pois, Pois...» ostenta um cartaz interpretativo do mais alto nível artístico. O fabuloso Raul Solnado (no topo mais saliente da sua brilhante carreira),

a prestigiosa actriz Ivone Silva, Barroso Lopes, Armando Cortés, Francisco Nicholson, Cláudio Belo, a voz insólita e estranha de Maria Teresa Quinta, o azougue e ritmo do «ballet» inglês «The Santiago Dances», a plástica de sonho da notável brasileira Wanda Moreno (a mais escultural mulher das Américas), Diná Maria, a cançonetista Gabriel Cardoso, Gilberto Gonçalves, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rafael, Fernanda Franco e Nela Duarte, além de bailarinas e bailarinos internacionais.

A noite, às 20 e 45 e às 23 horas, prossegue no Teatro Variedades a carreira da mais aplaudida e delirante revista dos últimos anos: «Pois, Pois...», com Solnado no auge de uma «forma» sensacional!

para o Teatro Maria Vitória onde Ethel Rojo dirige a fascinante revista «Ro... Ro... Rojísimo».

MONUMENTAL

**Prossegue a carreira
da comédia
«Deliciosamente Louca!»**

O público continua todos os dias a marcar grande presença no Teatro Maria Vitória, pois que no cartaz está uma comédia de excepção: categoria, representada por um elenco escolhido em que Eu-

(Continua na 6.ª página)

A CRÍTICA ELOGIA! O PÚBLICO APLAUDE!

**AVIS
A
SEMANA**



**A obra máxima de
JORGE BRUM DO CANTO
AGORA CANDIDATA AOS PRÉMIOS
INTERNACIONAIS DE BERLIM E
EDIMBURGO**

ADULTOS

Exclusivo DOPFILME

A CRUZ DE FERRO

com JORGE BRUM DO CANTO * CREMILDA GIL * MARIA DOMINGAS * OCTÁVIO DE MATOS * ANGELA RIBEIRO * ANTONIO MACHADO * RUY FURTADO * MANOEL DALMEIDA * CESAR VIANA * EMILIO CORREIA * JULIETA CASTELO * ARMANDO FERREIRA * MARIA SALOMÉ * CUNHA MARQUES * MANUELA MARIA * RUY DE MATOS * FERNANDA FIGUEIREDO * MÁRIO SARGEDAS.

«CAÇADORES DE AUTÓGRAFOS»: NO ESPECTÁCULO DESTA NOITE ESTARÃO PRESENTES: JORGE BRUM DO CANTO, CREMILDA GIL, OCTÁVIO DE MATOS, JULIETA CASTELO, ANTONIO MACHADO, FERNANDA FIGUEIREDO, RUY FURTADO, CUNHA MARQUES E EMILIO CORREIA QUE ASSINARÃO AUTÓGRAFOS A QUEM LHOS SOLICITAR.

XII FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

LISBOA • 16 DE MAIO A 7 DE JUNHO

2 espectáculos de ópera e bailado • 2 espectáculos de ópera • 3 espectáculos de bailado • 2 concertos coral-sinfónicos • 4 concertos sinfónicos • 6 concertos de música de câmara • 2 concertos espirituais • 5 recitais de piano • 1 recital de violino e piano • 3 conferências • 2 exposições

Temas principais: PURCELL, BRAHMS, DARIUS MILHAUD, VIANNA DA MOTTA

Entre outros maestros, solistas e conjuntos: HERBERT VON KARAJAN, LOVRO VON MATAČIĆ, GIANFRANCO RIVOLI, YEHUDI MENUHIN, HENRY SZERYNG, JULIUS KATCHEN, CATHY BERBERIAN, ORQUESTRA FILARMÓNICA DE BERLIM, BALLET DU XX^e SIÈCLE (dir. MAURICE BÉJART)

PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NAS BILHETEIRAS DO TIVOLI E COLISEU

★

VENDA DE ASSINATURAS

Hoje e amanhã — Novos assinantes — Tivoli: Séries A e C
Dias 8, 9 e 10 — Novos assinantes — Coliseu: Séries B e C

Espectáculos das 16.30 h. e 18.30 h., e dos sábados às 21.30 h.: para maiores de 6 anos
Restantes espectáculos: para maiores de 12 anos

MARIA VITÓRIA

**Últimas representações
de «Ro... Ro... Rojísimo»**

Dentro de poucos dias termina, no Teatro Maria Vitória, a carreira da aplaudida revista popular «Ro... Ro... Rojísimo», que colocou no mais alto ponto do aplauso a sensacional Ethel Rojo, escultora viva que, em plástica e em talento, se qualifica na vanguarda teatral argentina.

«Ro... Ro... Rojísimo» tem valiosa interpretação de um punhado de estrelas dos palcos mundiais: Ethel Rojo, Orlando Marconi, Alfonso Lussan, Alicia de Alzaga, Angel Eleta, Marina, Codesito, The Moloneys, The Rickels, Rafaelito, grandes atracções e, ainda, as maravilhosas mulheres do empolgante Red Star Ballet. Todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, Lisboa encaminha os seus passos

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores 17 anos)

O grandioso filme de acção
e «suspense»

«BERLIM
REUNIÃO DE ESPIÕES»

Preços populares

AMANHÃ
A tarde e à noite

HOJE, ÀS 21.30 GRANDE ESTREIA

no **MUNDIAL**

BURL IVES
TROY DONAHUE
GERT FROBE

HERMIONE GINGOLD

LIONEL JEFFRIES

DENNIS PRICE

em

**DA
TERRA
A
LUA**

(JULES VERNE'S ROCKET TO THE MOON)



com DALIAH LAM • STRATFORD JOHNS

GRAHAM STARK • TERRY-THOMAS

Produção de HARRY ALAN TOWERS • Realização de DON SHARP

Adaptado do livro de JULES VERNE. Maiores de 12 anos
Argumento orig. de PETER WELBECK. Ação de DAVID FREEMAN em **COR e PANINSON**

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO

FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

...Estes lobos-homens, car-
rascos e exploradores de ou-
tros homens, dão o tom e o
significado final a esta obra
de POLANSKI esplendidamen-
te conduzida e magistral-
mente interpretada por Ro-
man POLANSKI.

(Do «Diário de Lisboa»)

A BELEZA DE SHARON TATE, O DENTE DO
VAMPIRO... E TUDO O QUE DEPOIS SE VERA
JACK MacGOWRAN * SHARON TATE ALFE BASS



FERDY MAYNE Adultos Uma prod. GARDNER FILMS-FILMWAYS em PANAVISION e METROCOLOR

POR FAVOR,
NÃO ME MORDA
O PESCOÇO

(Pardon Me, But Your Teeth Are in My Neck)

Um filme de ROMAN POLANSKI

4.ª

SEMANA
DE
UM ÊXITO
INVULGAR

estúdio

TRINDADE

— F. N. A. T. —
O T. N. P. apresenta
HOJE, às 21.45 — (Adultos)
«NÃO SE SABE COMO»
de LUIGI PIRANDELLO
ÚLTIMA SEMANA

JANTE NO CIRCUITO
BIFE A CIRCUITO
BACALHAU C/ CERVEJA

Av. Casal Ribeiro, 17-A
Telefone 537498

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

DECORAÇÃO — Eu cá gosto muito é das rubricas culturais e outras que tais. Decorar é coisa de que todos julgam saber alguma coisinha e, vai-se a ver, andam cegos. Até se pode dizer que alguma coisinha e vai-se a ver, andam cegos. Até se pode dizer que de decorador e de louco todos temos um pouco. As vezes não temos um pouco: temos um muito.

Porém a função das rubricas culturais consiste em dar a medida da nossa ignorância, ao mesmo tempo que desbastam essa mesma ignorância de nós todos. Tal é o valor de «Harmonia e bom gosto»: avalia a ignorância de todo o mundo, incluindo a da sua apresentadora.

A ignorância, o aventureirismo decorativo estão patentes e a olhos vistos. Mas se aí não aprendemos nada, o mesmo não se pode dizer noutros domínios. Prizemplo: que as crianças gostam de amêndoas; que entre nós existe em pequena escala o culto da flor; que nem todas as casas têm jardins e canteiros, mas podem-se pôr assim pela casa uns jardinzinhos e canteirinhos em cestinhas e outras coisinhas, para depois as crianças procurarem os ovinhos da pascoazinha; que há quem lhe chame um pato, mas France chama-lhe uma cegonha; que podemos enfeitar as nossas mesas com dalias e orquídeas; e que aquela mesa cheia de vidros e vidrinhos serve para divertir as crianças, aí serve, serve, especialmente se permitirem que as crianças partam os vidros todos.

E as jarras as taças os copos os copários as bandejas os cálices as toalhas os pires, com duzentos mil demónios, aquilo é decoração ou balcão?

NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO

Espectáculo foi só teatro. Teatro ligeiro, teatro pesado. Um bom apontamento: o de Glicínia Quartín, na Casa da Comédia, com «Dias Felizes», em encenação de Artur Ramos. E eu a pensar que talvez a peça ficasse bem na televisão... Oxalá possa vir a assistir a ela o público da província que não pode deslocar-se a Lisboa.

«Notícia do Espectáculo» pode exercer importante acção na propaganda do Teatro. Está dentro das suas atribuições. Porque não exercê-la também no campo do cinema? Aqui a acção da TV podia ser também de grande utilidade, pois se o teatro nasce e morre, geralmente, em Lisboa, as fitas continuam o circuito pela província.

Eu já nem me atrevo a sugerir o teatro amador como muito possível motivo de interesse para «Notícia do Espectáculo». Uma ronda da TV por esses teatros e teatrinhos onde o verdadeiro teatro se entrancheira, estão a ver? Mas já não me atrevo. Num me ligam...

Voltemos por dois segundos à «Notícia do Espectáculo» para chorar o falhanço que foi o pseudo-diálogo de Solnado e seu compadre espanhol considerado por aquele «um dos maiores artistas cómicos do mundo». Foi talvez a melhor piada da noite. Solnado pode começar a pensar num novo disco: «A história de um brincalhão».

Falhanço, o diálogo, porque? O público, com a presença dos dois cómicos, aguardava talvez uns momentos de bem organizado humor — e nada disto aconteceu. Talvez até nem estivesse no programa. Faz-se humor, como se faz amor: é preciso estar com veia. E os dois cómicos não estavam.

...Falhanço deles talvez não fosse, que se encontravam ali a tratar de negócios. Desilusão nossa foi. Fica a rectificação feita. De qualquer modo, uma tristeza.

M. C.

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: Folhetim

Na sua rubrica de cinema, a R. T. P. apresenta, esta noite, o 3.º episódio do folhetim «Dr. Kildare», interpretado pelos artistas Alida Valli, Paul Stewart, Richard Chamberlain e Raymond Massey.

● As 22 e 50: «Bonanza»

Representa-se, hoje, mais um episódio da série de aventuras do Oeste-americano, intitulado: «Lothario Larkin», que será interpretado por Lorne Greene, Pernell Roberts, Dan Blocker, Michael London, Noah Beery Jr., Ray Teal e Dorothy Greene. A realização é de William Witney.

21.30 HORAS

SÃO LUIZ

2.ª SEMANA

SEMANAS

UM EXCL.



21.45 HORAS

ALVALADE

2.ª SEMANA

UMA MULHER DE HOJE, PERANTE UM HOMEM DE SEMPRE!

MEU AMOR • MEU AMOR



UMA MULHER, UM HOMEM... VISTOS POR UMA MULHER
real. NADINE TRINTIGNANT

MAIORES DE 17 ANOS

TEATRO

Tel. 361740

MARIA VITÓRIA

ESTA É
A ÚLTIMA SEMANA!

HOJE 2 SESSÕES:
às 20.45 e 23 horas

O EMPOLGANTE CARTAZ
QUE CONQUISTOU
AS NOITES DE LISBOA!

a arrebatadora

Companhia Argentina
de Revistas

da fabulosa

ETHEL ROJO

direcção artística
de HORACIO BARBA
na revista argentina

«RO... RO... ROJISIMO»

Mulheres maravilhosas e
grandes atracções mundiais!
DOMINGO: «Matinée» pelas 16
horas

Em ALVERCA «DIÁRIO DE
LISBOA» encontra-se a venda na
TABACARIA CAMPINAS Rua Jo-
aquim Sabino Faria, 18-A

COMISSÁRIO X
NAS GARRAS DO
DRAGÃO DOURADO

ESTRONDOSO ÊXITO DE UM
GRANDE E ESPECTACULAR
FILME DE ACÇÃO

TONY KENDALL

BRAD HARRIS • BARBARA FREY • LUISA RIVELLI

2.ª
SEMANA

A GRANDE SENSACÃO
DO MOMENTO EM
FILMES DE ESPIONAGEM!

SCOPE COLORIDO — 12 ANOS
FILMES LUSOMUNDO

POLITEAMA



TELEVISORES BLAUPUNKT DESDE 6.490,00

JÁ COM UHF — CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

VELA, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 108-LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • OPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

AS ESTREIAS DE HOJE

No Mundial

Título em Português — «Da Terra à Lua».
Produção — Inglesa.
Realização — Don Sharp.
Intérpretes — Burl Ives, Troy Donahue, Gert Frobe e Hermione Gingold.
Género — Aventura.
Distribuição — Exclusivos Triunfo.
Processo — Panavision.
Classificação — 12 anos.

No Europa

Título em português — «A Rainha Viking».
Título original — «Viking Queen».
Produção — Inglesa.
Realização — Don Chaffey.
Intérpretes — Don Murray Carita, Donald Houston, Andrew Keir, Niall Mac Ginnis.
Género — Histórico.
Distribuição — Foxfilmes.
Processo — Cor De Luxe.
Classificação — 12 anos.

Espectáculo do T. E. U. C. em Pinhel

PINHEL, 5 — A Liga dos Amigos de Pinhel promove, hoje, à noite, de colaboração com o Clube de Futebol «Os Pinhalenses», um espectáculo, no Teatro São Luís, com o Teatro de Estudantes da Universidade de Coimbra, que para esse efeito faz deslocar a esta vila uma embaixada de arte e amizade.

Rice Muñoz, Rui de Carvalho e Rogério Paulo, nas principais figuras, têm magníficas interpretações. A seu lado, também com bons desempenhos actuam Henrique-to Maya, João Perry e, ainda, Clara Rocha, Madalena Braga, Vasco Morgado Jr. e Vítor Espadinha.

«Deliciosamente Louca», um original de Michel Anadé, na versão portuguesa de Armando Cortés, foi encenada por Paulo Renato e as cenas são de Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45. Amanhã, duas sessões, às 21 e às 23 horas. E, no domingo, à tarde, às 16 horas, e à noite às 21 e 45.

ABC

«Aroz de Miúdas» a revista do ano

Pode considerar-se a revista «Aroz de Miúdas», como um acontecimento do nosso panorama teatral. «Aroz de Miúdas», é mais uma produção do empresário José Miguel e foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinho e musicada pelos maestros João Nobre e João de Vasconcelos. Espectáculo muito alegre, esta revista é desempenhada por um elenco de vedetas: Aida Baptista, Carlos Coelho, Beatriz da Conceição, Oscar Acúrsio, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Maria José, Elizabeth, Maryllen, as bailarinas Jacqueline, Khaty e Lillian as bailarinas Vítor e Orlando, um conjunto de bailarinas portuguesas e, ainda, a grande atracção do espectáculo, o actor-cantor Ton de Matos.

Espectáculo que se representa, diariamente, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas Domingo, «matiné», às 16 horas. A bilheteira abre às 13.

HOJE — ESTREIA NO

EUROPA

AS 21,30

ESTREIA DE UM GRANDE FILME DE ACÇÃO!

UM EPISÓDIO HISTÓRICO REVELANDO A ODISSEIA DE UMA MULHER QUE EMPUNHOU A ESPADA PARA LIBERTAR O SEU POVO!

A RAINHA VIKING

DON MURRAY CARITA

DONALD HUSTON • ANDREW KEIR • NIALL MCGINNIS
ADRIENNE CORRI

12 ANOS

Produção: JOHN TEMPLE-SMITH
Direcção: DON CHAFFEY
Cor: DE LUXE

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

Uma comédia para quem goste de rir com o dinheiro dos outros



AGARRA QUE É MILIONÁRIO

com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ARTUR SEMEDO
TOMÁS DE MACEDO
ANABELA

e em reaparição
FLORBELA QUEIRÓS
a rapariga sem chela



A PARAMOUNT ORGULHA-SE DE ANUNCIAR A REAPARIÇÃO DO MAIOR FILME DE TODOS OS TEMPOS!



UMA OBRA DE RARA GRANDEZA ESPIRITUAL E GIGANTESCA MONUMENTALIDADE!

Cecil B. DeMille apresenta Os Dez Mandamentos

(THE TEN COMMANDMENTS)

TECHNICOLOR®



Maiores de 12 anos

A PRODUÇÃO DE
CECIL B. DEMILLE OS DEZ MANDAMENTOS

COM CHARLTON HESTON • BRYNNER

ANNE EDWARD G. YVONNE DEBRA JOHN SIR CEDRIC HINA MARTHA JUDITH VINCENT Um Filme
BAXTER ROBINSON DE CARLO PAGET DEREK HARDWICKE FOCH SCOTT ANDERSON PRICE PARAMOUNT

Argumento de Herman MacKenzie-Jesse L. Lasky, Jr. Jack Cariss-Fredric M. Frank baseado nas Sagradas Escrituras e outros documentos antigos e modernos

HOJE sensacional exibição no

EDEN

RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA
PROJECTADO EM NOVO ÉCRAN PANORAMICO
DEVIDO A GRANDE METRAGEM DO FILME, APENAS SE EFECTUARÁ UMA
MATINÉE AS 15.15 H., E A SESSÃO DA NOITE INICIAR-SE-Á AS 21.15 H.



50 FILMES CASTELLO LOPES
apresenta um filme MGM

A história ardente de uma mulher apaixonada...e dos três homens que a amaram!

METRO-GOLDWYN-MAYER
PRODUÇÃO JOSEPH JANNI

ENCHENDO OS ÉCRANS COM O PODER E A PAIXÃO...
A MAIOR HISTÓRIA DE AMOR JAMAIS FILMADA!

JULIE CHRISTIE **TERENCE STAMP**
(ACTRIZ LAUREADA)
PETER FINCH
ALAN BATES



LONGE DA MULTIDÃO

(FAR FROM THE MADDING CROWD)

Maiores de 12 anos

Argumento de FREDERIC RAFFAEL, baseado no livro de THOMAS HARDY Realização de JOHN SCHLESINGER em 70mm PANAVISION METROCOLOR MGM

2ª SEMANA TRIUNFAL

CONDES e ROMA

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE ÉPOCA!

ARGUMENTO DO FILME «LONGE DA MULTIDÃO» É ADAPTADO DA OBRA DE THOMAS HARDY PUBLICADA PELA PORTUGALIA EDITORA NA COL. «ROMANCES UNIVERSAIS»

Em ALVALADE-SADO e «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

«AS TRÊS PERFEITAS CASADAS»

DE ALEJANDRO CASONA

PELA COMPANHIA DO TEATRO NACIONAL

Para o quinto espectáculo da sua 39.ª temporada oficial, a companhia do teatro Nacional estreou, ontem, no Capitólio, mais um original de Alejandro Casona, autor bastante conhecido do público português, não só pelas encenações de peças suas no mesmo teatro e noutras, já capital, como também pela frequência com que os grupos de amadores a ele recorrem. Está certamente na recordação de todos o êxito alcançado por uma das peças do conhecido autor espanhol, «As árvores morrem de pé», na qual Palmira Bastos teve uma das suas últimas grandes criações. Originais como, por exemplo, «A senhora das brancas mãos», são constantemente representados por agrupamentos de actores não profissionais.

«As três perfeitas casadas», a peça ontem estreada, (tradução do dr. Norberto Lopes), integra-se perfeitamente na linha das restantes obras do mesmo autor. Isto é: trata-se de um teatro tecnicamente bem construído, estruturado com perfeição dentro dos moldes tradicionais, afluindo por vezes alguns problemas interessantes, mas sem a força, a profundidade necessárias a um teatro adulto. O caso de Casona é parecido, por exemplo, com o de Joracy Camargo, de Jorge Andrade, etc. as suas obras alcançaram um largo êxito junto do público, algum elemento existe no seu teatro que torna o espectáculo acessível, popular, comercial. Esse elemento é a retórica de que se serve, o ajustamento de um discurso sem consequências a moldes esquemáticos de construção cénica. Teatro que não se pode rejeitar totalmente, porque nele existem muitos elementos positivos de análise psicológica ou social, mas que não se pode receber sem reservas, porque lhe falta agudeza na penetração dos assuntos, que só levemente aflora. No fundo, um exercício calmo, inoportunamente, que se limita a equacionar problemas sem chegar a atingir valores.

Se em «As três perfeitas casadas» existe (e se traduz às vezes com cruza e ironia) uma crítica ao código moral das sociedades organizadas, no final os valores de que consta esse código são prudentemente reabilitados, de modo a que tudo encontre o seu justo equilíbrio e a que o fio reflexivo chegue ao ponto de onde partiu, de-

pois de uma ligeiríssima incoerência por terrenos perigosos e escorregadios — como por exemplo o tema do egocismo ou o da contradição entre o ser e a organização na qual se integra. Por outro lado, as mesmas críticas, mesmo quando chegam a ferir as fronteiras da verdade, não vão além do plano das concepções, recusando-se a penetrar muito fundo nos domínios onde essas concepções encontram a sua origem.

O argumento é esquemático e simples: três casais muito felizes deixam de o ser na altura em que os maridos descobrem ter sido enganados (passe o termo) por um amigo comum. No primeiro acto enuncia-se o caso; no segundo; a acção define-se em linha ora dramática; ora satírica; e, finalmente, no terceiro, assiste-se ao longo diálogo entre o sedutor e a principal das seduzidas, que termina com a morte do primeiro. Antes de morrer, porém, o causador do conflito tem tempo para pedir perdão das suas acções, contradições dos argumentos com que as defendera, e chancelando assim, dramaticamente, e em detrimento da filosofia própria, a moral a qual se curvara a sua apaixonada (que preferia a luta contra os impulsos ao sacrifício da sua estabilidade familiar). Dentre as qualidades da peça deve salientar-se a influência do diálogo, especialmente no segundo acto, em que um clima de verdadeira sátira se cria para logo se perder.

Quanto à encenação, pouco há a dizer: Don Cayetano Luca de Tena habituou-nos (tem feito várias encenações para o Nacional) a um estilo difícil de comentar: um estilo que revela conhecimento perfeito das regras do palco, desde a iluminação à direcção de actores, que consegue unidade na representação e na visão plástica do espectáculo — mas que infelizmente é de uma monotonia afluente, sem imaginação, com um gosto quase inexplicável do pormenor na construção da cena, um preciosismo que ignora a evolução do teatro. Para o encenador espanhol, o palco continua a funcionar como uma caixa que deve ser cheia (e completamente cheia), com todos os volumes perfeitamente definidos, como nos bons tempos do realismo cénico, que há cinquenta anos começou a ser ultrapassado, com Meyerhold e que Craig ou Brecht definitivamente condenaram ao substituírem no palco os elementos de ilusão pelos elementos de expressão intelectual.

O elenco que interpretou «As três perfeitas casadas» conseguiu, com uma ou outra excepção, uma interpretação homogénea, mantendo-se quase todos os actores em bom plano. Glória de Matos compôs com muita inteligência o papel de Leopoldina, uma das mulheres adúlteras, dando-nos a imagem de uma figura frívola, fraca e simulada, que procura na prática da caridade a penitência para os seus pecados. A actriz tirou do seu papel tudo o que podia tirar, retratando, na sua personagem,

um tipo social, a que soube dar vida e força expressiva. Baptista Fernandes teve, como sempre acontece, uma interpretação muito correcta mais uma vez demonstrativa dos seus grandes dotes de actor, de processos modernos e eficientes. Mariana Rey Monteiro tinha uma tarefa difícil (a sua personagem é aquela que concentra quase todo o dramatismo da peça), da qual se saiu com o seu talento habitual. Varela Silva deu-nos uma

ótima caricatura de marido enganado. Adriano Reis representou com grande á-vontade a figura do sedutor, a personalidade complexa do solitário pessimista, cuja lucidez o obriga áquilo a que os outros chamam cinismo. Glória Quartim, Manuel Correia e Meniche Lopes, em pequenos apontamentos, estiveram certos. Maria Alvim é ainda bastante inexperiente, recitando o seu papel, mais que interpretando-o. Paiva Raposo compôs um marido truculento, servindo-se de um estilo muito declamatório.

Os cenários, de Lucien Donnat, servem a linha da encenação.

JOAQUIM BENITE

As eliminatórias do Concurso «Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos»



Dezassete colectividades de Lisboa e arredores já elegeram as suas candidatas ao cobizado título de «Rainha dos Clubes Desportivos e Recreativos», uma iniciativa do locutor Joaquim Rasquilho Vieira, patrocinada pelas Revistas de Portugal, do Espore e do Rádio, do Rio de Janeiro.

A Sociedade Boa União, de Alfama, apresenta como sua representante uma bonita rapariga. Trata-se de Maria Manuela da Conceição Fernandes, de 19 anos.

No domingo é eleita a representante do Atlético Clube dos Sete Moínhos e, no dia 13, á noite, efectuar-se-á a escolha das candidatas da Sociedade Musical Instrução Libertada e dos Alunos Esperança, que naquela data inicia a comemoração do seu 118.º aniversário. Preside às festas o sr. Vítor Costa, delegado em Portugal da Revista da Rádio Editora, do Rio de Janeiro.

Séria candidata ao título de «Rainha dos Clubes», Maria Manuela da Conceição Fernandes, de 19 anos, representante da Sociedade Boa União, de Alfama, olha o futuro com um sorriso confiante.



na
construção
civil

a qualidade de uma tinta também se pode avaliar pela maior duração da sua cor.

SOTINCO® mercê da experiência acumulada oferece tintas com alto poder de resistência aos meios ambientes mais diversos.

SOTINCO dará ainda a cada problema de pintura a solução técnico-económica mais adequada.



PRESTÍGIO E QUALIDADE

SOTINCO — SOCIEDADE FABRIL DE TINTAS DE CONSTRUÇÃO — TINTCO S.A.R.L.
FABRICAS NO BARREIRO • SEDE AV. D. CARLOS I, N.º 42 • LISBOA 2

CUF - S.P.P. | 53

TEATRO Telef. 32 60 37

VARIEDADES

HOJE: Às 20.45 e 23 HORAS

ESTA É

A ÚLTIMA SEMANA!

O MAIOR ESPECTÁCULO

DE GARGALHADA!

RIA A BOM RIR COM

RAUL SOLNADO

o fabuloso da gargalhada

«PRÊMIO DE IMPRENSA»

como actor do ano

graças às maravilhosas interpretações que oferece ao público

NA SUPER-REVISTA

POIS, POIS...

com

IVONE SILVA

BARROSO • CORIEZ

NICHOLSON • CLARISSE

a voz diferente de

MARIA TERESA QUINTA

o «ballet» inglês

The Santiago Dancer's

a plástica impressionante

da atracção brasileira

WANDA MORENO



DOMINGO: «Matinée» pelas 16 horas

WANDA: o vulcão do Brasil

VIDA MUSICAL

«Collegium Musicum»

no Conservatório Nacional

O anunciado concerto da série «Collegium Musicum», promovido pelo Conservatório Nacional e em que são intérpretes os professores Varela Cid e Campos Coelho, efectua-se hoje, às 21 e 45.

O programa escolhido, que é constituído por três partes, a primeira das quais com obras de autores portugueses, abrange trechos, originais ou transcritos, para dois pianos, de: Max Reger, Khachaturian, Benjamin Britten, Ivo Cruz, Ruy Coelho, Hermínio do Nascimento, Lourenço Varela Cid, Francisco Benoit, Cláudio Carneyro e Eurico Thomaz de Lima.

CAPITÓLIO

Tel. 320379

Às 21.45 (M. 17 anos)

AS TRÊS PERFEITAS CASADAS

de Alejandro CASONA

Tradução de Norberto Lopes

com

MARIANA REY MONTEIRO

e um grande elenco

— AMANHÃ às 16 horas —

1.ª tarde a preços reduzidos



FRIGORÍFICOS BOSCH DESDE 2.990,00
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
VELA, LDA. Av. António Augusto de Aguiar, 108-LISBOA

ONTEM, NA CINEMATECA

TÍTULO — «Aurora» («Sunrise — A Song of Two Humans»).

REALIZADOR — F. W. Murnau, 1927.

INTERPRETES — Georges O'Brien, Janet Gaynor, Bodil Rosing, Margaret Livingstone.

1. A legenda inicial de «Aurora» afirma ser aquela «a história de dois seres humanos. O canto de um homem e de uma mulher: de nenhuma parte e de todas: poderéis ouvi-lo onde quer que seja e em qualquer altura. Porque em todo o lado onde o sol se levanta e se põe — na agitação de uma cidade ou sob o céu de uma quinta — a vida é sempre a mesma; por vezes amarga, por vezes doce, com risos e choro, pecado e perdão. Assim, «Aurora», nova obra-prima de um cineasta de que só conhecemos obras-primas: «Nosferatu», «O Último dos Homens», daquelas que apetece sempre mencionar num dos inquéritos em que perguntemos *quais os filmes que escolheria se tivesse de se isolar na Lua, ou numa ilha deserta*, fala-nos de um homem do campo que vive feliz com a sua mulher e um filho, até que um dia surge, vinda da cidade, uma outra mulher por quem se apaixona e o convida a deixar o campo, trocando-o pela cidade. Para tanto (e se tal fosse necessário) mataria a mulher, afogando-a num lago, com todo o aparato de um acidente. O homem tenta mesmo afogar a mulher mas, no último momento, arrepende-se, lembra-se de que afinal é dela de quem gosta, e ambos vão até à cidade, para passar um dia de alegria e esquecer os momentos passados. De regresso ao campo, de noite, voltam a atravessar o lago, quando uma tempestade os surpreende. Ambos naufragam. O homem atinge a aldeia a nado, mas a mulher perde-se no lago. A mulher da cidade, julgando então que se trata de parte do acto previsto por ambos, vai procurar o homem e encontra-o desesperado. Tomado de raiva, este persegue-a, espanca-a, quase a estrangula. Ouve-se então um grito, na noite, anunciando que havia sido descoberto o corpo da mulher naufragada. Está viva!

2. MURNAU:

«Simplicidade! Simplicidade cada vez maior eis o que será a característica do filme do futuro. Todo o nosso esforço deve ser orientado no sentido da abstracção de tudo o que não é do verdadeiro domínio do cinema, de «avarrar» dele tudo o que é inútil, trivial e proveniente de outras fontes — todos os truques, gags, expedientes, pontificações estranhas ao cinema embora oriundos do teatro e do livro. Foi o que sucedeu quando certos filmes atingiram o nível da grande arte. Devemos tentar alcançar, cada vez mais, a simplicidade e a devoção à técnica e aos temas puramente cinematográficos. Num filme daí, por exemplo, uma imagem de um objecto e nisso há drama para os olhos; em razão da maneira como ele foi colocado ou fotografado, em razão da sua relação com outros personagens ou objectos, ele torna-se um elemento da sinfonia do filme.»

A lição de Murnau reflecte-se por inteira nesta obra-prima de um estilista completo, um autor com perfeito domínio dos elementos, um observador atento da realidade circundante (toda a sequência da cidade, os encontros do homem e da mulher com o barbeiro, o fotógrafo, o salão de baile, os criados de café, etc., toda ela demonstra-

cabalmente o que acabamos de dizer). E que dizer da delicadeza das longas panorâmicas, dos passeios ao longo de campos esbatidos numa fotografia de belo colorido (a preto e branco, mas colorido)? E que dizer dos gritos de um grande plano explosivo, dos sons que se ouvem (os sinos de um campanário tocam, em pleno cinema mudo, mas tocam pela imagem, unicamen-



F. N. MURNAU

te pela imagem)? Nada mais resta acrescentar do que afirmar todo o talento de um poeta que o cinema conheceu: Murnau.

3. Do programa editado pela Cinemateca, extraímos duas opiniões, distanciadas no tempo.

— Roberto Paoletti (in *Storia del Cinema Muto*, 1956 — Nápoles):

Com o seu primeiro filme americano, «Sunrise» («Aurora»), inspirado numa novela de Sudermann e interpretado por Janet Gaynor e George O'Brien, Murnau procura alcançar fim mais concreto da escola de vanguarda, isto é, dar um natural e seguro desenvolvimento baseado apenas nos meios próprios de expressão cinematográfica, por tanto quase sem o auxílio de legendas, superando tudo o que de tendencioso, de mecânico e de insistente é dado, a maior parte das vezes, descontinuar neste género de enunciados teóricos.

Mesmo ainda hoje o filme apresenta-se com uma limpidez de narrativa, pois o realizador consegue seguir admiravelmente o desenvolvimento da história sem forçar o sentido, dando, assim, prova de sua perfeita maturidade artística.

— Jean Bertin (in *Cinemazine*, Paris, 1928):

De uma rara homogeneidade, formando um todo completo sem excessos nem falhas, o filme desenvolve-se como um magnífico fresco animado onde tudo, desde o pormenor ao conjunto, foi tratado com a mesma consciência e a mesma preocupação de beleza. Raramente — pode dizer-se nunca — se viu semelhante trabalho de «camara»: panorâmicas de grandes angulos até primeiro plano em acção, sem a menor desfocagem; filmagens em movimento através de mil obstáculos bem conhecidos dos operadores, em «plongée», perfeitamente enquadradas e sem que

nada denote o «chariot» ou o guia, com encadeados de uma segurança até aqui não igualada, fecho em «iris» mantendo integral a iluminação inicial, sobreimpressões na positividade e ao «pochoir» sem desacerdos... Que mais poderei dizer? Cenários soberbamente realizados: um trecho completo de cidade com os seus «eléctricos», autocarros, automóveis e a multidão; um parque de atracções em que carros de «montanha russa» se entrecruzam com os carrosséis de aviões e os comboios aéreos.

4. Em complemento, exibiu-se «The Life of an American Fire» (A vida de um bombeiro), uma produção de Thomas Edison (1902), realizado por Edwin S. Foster e que tem o interesse de mostrar os rudimentos de uma montagem em paralelo.

Na próxima quinta-feira será projectado o filme de H. G. Clouzot: «O salário do medo», de novo em duas sessões, uma às 18 h e outra às 21 e 30 h.

LAURO ANTÓNIO

O IV ENCONTRO EUROPEU DE UNIVERSITÁRIOS COMEÇA AMANHÃ EM LISBOA

O dia de amanhã será integralmente dedicado à recepção aos estudantes universitários que vêm participar no IV Encontro Europeu, este ano organizado pelo Colégio Universitário Pio XII. No domingo, às 7 horas, haverá missa e bênção dos ramos; às 13, almoço de confraternização; às 15, 1.ª jornada dos jogos desportivos e, às 21 e 30, espectáculo musical. Na segunda-feira, às 9 horas, disputar-se-á a 2.ª jornada desportiva, e às 13, o sr. general França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, oferecerá uma recepção aos participantes no Encontro; às 15, haverá um passeio à cidade e arredores; às 18 e 30, um «Porto de honra» no Solar do Vinho do Porto, oferecido pela direcção do respectivo Instituto; e, às 21 horas, uma representação teatral no Vasco Santana.

jornada dos jogos desportivos e, à noite, nova representação no Teatro Vasco Santana. Na quarta-feira, os participantes regressam aos seus países.

As representações no Teatro Vasco Santana

O espectáculo de segunda-feira à noite, que decorre no Teatro Vasco Santana, inclui as peças «A Cólera de Filipe Hotz», de Max Frisch, pelo T. E. U. do Colégio Universitário Jaime del Amo (Madrid), e «O Piquenique», de Miguel Barbosa, pelo T. U. C. Pio XII, de Lisboa.

Na terça-feira, às 21 e 30, o T. E. U. do Colégio Universitário de São Bartolomeu (Salamanca) representará o original «Fando y Liz», de Fernando Arrabal, e o do Colégio Universitário de São Paulo exhibir-se-á na peça de Pirandello «O homem da flor na boca».

VISITE OS ESTADOS UNIDOS

NEW YORK
NOS JACTOS
BOEING 707
DA
TAP



Voe para New York nos Boeing 707/320B da TAP, o mais moderno quadrimotor a jacto. Vão consigo, no habitual conforto TAP o tradicional bom serviço de bordo e o ambiente português. Já em New York, depois de uma agradável viagem, parta à descoberta dos ESTADOS UNIDOS

Pessoal TAP especializado está a sua disposição em:

ATLANTA • BOSTON • CHICAGO • CLEVELAND • DALLAS • DETROIT • LOS ANGELES • MINNEAPOLIS • NEWARK • NEW YORK • PHILADELPHIA • SAN FRANCISCO • ST. LOUIS • SEATTLE • WASHINGTON

Consulte o seu agente de viagens e deixe a viagem ao nosso cuidado

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

REPRESENTANTES PORTUGUESES À 52.ª SESSÃO DA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

Na Corporação da Indústria realizaram-se as reuniões dos vogais eleitos, em representação das entidades patronais e dos trabalhadores, das Corporações do Comércio, do Crédito e Seguros, dos Espectáculos, da Imprensa e Artes Gráficas, da Lavoura, da Pesca e Conservas, dos Transportes e Turismo e da Indústria, que designaram os respectivos representantes à 52.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho, a efectuar em Genebra, no corrente ano.

A presidência das referidas reuniões coube aos srs. dr. José Manoel de Sá do Amaral Coelho e Rogério Mendes Romão Vieira, director-secretário e director-tesoureiro da Corporação da Indústria.

A eleição recaiu nos srs. dr. An-

tónio Morales de Los Rios Leito e eng.º José Gago de Medeiros (Visconde de Botelho), pelas entidades patronais, e Rui Mário de Almeida Vasconcelos Pimentel e Frederico Marques, pelos trabalhadores.

VIDA SOCIAL

DR. GIL PESSANHA ALCOFORADO.

Por via aérea, partiu para Paris e Genebra o dr. Gil Pessanha Alcoforado, que vai avistar-se com destacados elementos participantes das reuniões do «International College Dentist» e da «American Dental Association», com os quais estudará problemas ligados ao progresso da Estomatologia.

DIÁRIO DE EVA



QUAL A SUA MAIOR AMBIÇÃO?

É minha maior ambição ajudar e contribuir por todas as formas ao meu alcance para a emancipação da mulher portuguesa, quer no plano económico, quer no plano intelectual.

Como?

Estudando, discutindo, consciencializando na medida do possível algumas mulheres, persuadindo-as de que muito pouco se significam dedicando-se única e exclusivamente ao lar e aos filhos. Poderá ela educá-los se ela própria não se esclarecer?

É premente mentalizar a mulher neste sentido, relatando-lhe factos, apontando-lhe razões históricas a fim de lhe provar que a sua condição tem origens remotas e que apenas compreendendo o passado poderá entender o presente. É preciso levá-la, através de uma participação nos problemas de uma colectividade, a quebrar o seu sentimento de inferioridade, que tanto a limita, demovendo-a da sua triste passividade e conseguindo uma adesão.

Importa convencer a mulher de que ela é capaz, e deve mesmo, de participar na sociedade em que vive. Porque se o não fizer (e nós sabemos que a culpa não é sua) privará a mesma sociedade, de que faz parte, do trabalho de metade dos seus componentes. E, para que uma qualquer sociedade seja saudável, é preciso que todos os seus elementos trabalhem, produzam e participem nos seus problemas, assim como tomem para si as responsabilidades que lhes cabem.

É preciso, apesar de todos os condicionalismos existentes, que a mulher saiba o que pode e tem a fazer e não se conforme com a sua subordinação ao homem. Dessa forma ela nunca será feliz (nem o seu companheiro), por muito que tente enganar-se a si própria. É necessário, pois, haver igualdade e cooperação entre a mulher e o homem. Mas é especialmente à mulher que cabe lutar para se libertar, para se promover humanamente a par de outros seres humanos. É preciso, sobretudo, que se esclareça para não permitir equívocos e poder, assim, enfrentar todas as deturpações, todas as humilhações (que a cada passo é vítima), todas as falsas considerações sobre a sua «mutável» condição feminina. Além disso, hoje, a mulher vê-se obrigada a sair de casa para ir trabalhar, porque um novo ritmo de vida lho impõe. Por isso, é necessário, mais do que nunca, que destrua, todo aquele mito de incapacidade, fra-

gilidade, que lhe querem impor, a fim de evitar terríveis conflitos entre uma realidade e toda uma falsa educação feminina.

É fundamental que a mulher dos nossos dias se compenetre desta nova realidade e esteja apta para sair ilesa de todos os embates, de todos os choques entre uma velha moral caduca e novas situações que vão sendo criadas, quer queiram ou não os homens. E convença-se a mulher que em nada lhes é inferior! Apenas poderá alegar a sua menor força física. Mas será justo que um ser humano se imponha a outro ser humano pela sua força bruta? Por outro lado, reconhecemos existir uma desigualdade biológica, mas o facto não quer de maneira nenhuma dizer que um sexo seja superior ou inferior ao outro. Pode, pelo con-

trário, afirmar-se que são equivalentes e como bem sabemos completam-se. Portanto, esta desigualdade biológica em nada nos inferioriza.

Em suma: penso que a maior ambição da mulher moderna, portuguesa ou não, se identifica com a de todos os seres humanos que procuram promover-se económica e intelectualmente, sintetizando-se num desejo latente (confuso na maioria das mulheres não conscientes) de emancipação social.

Trata-se, pois, de uma necessidade de adaptação ao mundo real e não de «ideais fúteis» como certas pessoas pensam!

Não sou universitária nem viajada. Tão-pouco tenho noivo, Tenho 21 anos.

ROSA LEONOR

É INAUGURADA AMANHÃ A FEIRA MUNDIAL DO TEXAS

A grande Feira Mundial do Texas («HemisFair-68», em que participa grande número de países, é inaugurada amanhã, em Santo António do Texas, encerrando a 6 de Outubro. Na «HemisFair-68», que é a primeira exposição internacional realizada no sul dos Estados Unidos, proporciona-se ao visitante a aleanorte-americano, aliada à aventura e à magia do era do espaço.

A Torre das Américas, o símbolo da «HemisFair-68», uma das grandes atracções, é uma imponente estrutura metálica, com 200 metros de altura, tendo no topo um restaurante onde se vislumbra um surpreendente panorama da exposição.

No pavilhão do Texas, onde se mostra como 25 países auxiliaram a formar este Estado, há uma imensa sala onde são projectados filmes, simultaneamente, em 36 telas.

Um outro pavilhão se ergue no recinto desta «HemisFair-68», cujo tema é «A Confluência de Civilizações nas Américas», o pavilhão dos Estados Unidos. É constituído por dois grandiosos edifícios, num dos quais funciona o «Teatro da Confluência».

No local da feira denominado «Praças do Mundo» encontram-se pavilhões de mais de 30 países, patenteando o ambiente, a arte, a cultura e a música de cada um.

Esta exposição, com que se comemora o 250.º aniversário de Santo António do Texas, constituirá certamente um singular acontecimento internacional, dando a conhecer a quantos a visitarem os progressos da humanidade e constituindo, ao mesmo tempo, uma natural manifestação cultural dos diversos países da América e de outros continentes.

Novo horário da Biblioteca Municipal itinerante do Bairro do Arco do Cego

A Biblioteca Municipal Itinerante n.º 4 que tem servido no Bairro Social do Arco do Cego, passou a funcionar na Praça de Londres, a sul da Igreja de S. João de Deus e próximo das Avenidas Manuel da Maia e do México.

A biblioteca estará neste local todas as primeiras e terceiras quintas-feiras de cada mês, das 10 às 20 horas.

atenção!
V. está a ser "espiado"



Os animais domésticos perigosos para as mulheres grávidas

As mulheres grávidas deviam evitar contactos com animais domésticos e renunciar à carne picada crua. São estes os dois focos mais frequentes de infecção de uma doença extremamente perigosa, a tosciofilomose, cujas consequências são frequentemente a morte ou lesões cerebrais dos nascituros ou estados patológicos complicados na própria mãe.

Em OLIVAIS SUL (DIÁRIO DE LISBOA) é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE.

Mas, francamente, não era isso mesmo que esperava, quando passou a vestir nos Pinheiros da Rua Augusta? Que outra coisa queria quando decidiu cuidar melhor do seu «charme»? Não foi para tê-la sempre no seu encaço? Objectivo atingido! Quer saber mais? Ela passou também a vestir-se nos Pinheiros. (A elegância atrai a elegância.)

PINHEIROS
da Rua Augusta

Onde se encontra a mais bela colecção de tecidos em Pura Lã Virgem (para homem e senhora) com a garantia WOOLMARK.



PURA LÃ VIRGEM

OS PINHEIROS foram os primeiros e são os primeiros

O «113» NAS ESTRADAS ITALIANAS

O «113» tornou-se o número de salvação em toda a zona do Lácio e da Úmbria, devendo estender-se brevemente a toda a Itália. É por ele que se chama o pronto-socorro, em caso de acidentes de automóvel em todas as estradas daquela região.

Através do «113» chegarão prontamente, ao local do desastre ambulâncias com pessoal e equipamento médico para rápida assistência e eventual transporte aos hospitais ou clínicas mais próximas. Todas as chamadas obterão imediata resposta dum competen-

te serviço do Ministério do Interior. O mesmo providenciará no sentido de retransmitir ao serviço clínico mais próximo do local do acidente, onde o socorro poderá assim chegar em breves minutos.

Esta assistência médica, juntamente com a assistência técnica, criada há já vários anos pelo Automóvel Clube de Itália e pela «Fiat» para o socorro dos automóveis em «panne», virá completar as úteis medidas para qualquer auxílio de que possam carecer os milhões de turistas que viajam de automóvel em Itália.

SEGUNDO UM ESTUDO FRANCÊS: A VELOCIDADE EXCESSIVA NÃO É O PRINCIPAL FACTOR DE PERIGO NA ESTRADA

Cerca de 37 por cento dos automobilistas minimizam a possibilidade de incidentes mortais nas estradas, lê-se num estudo recentemente publicado em França pelo Instituto Nacional

para a Segurança Rodoviária.

O referido estudo, tornado possível por um longo inquérito de três anos, revela outros pormenores curiosos, que, a dar crédito às estatísticas apuradas, podem ajudar a reformular o problema da segurança na estrada. Assim, os condutores do sexo masculino estariam melhor informados que as senhoras sobre os riscos da circulação e as medidas a tomar para reduzi-los. De todas as categorias de automobilistas, seriam os indivíduos de idade madura a possuir uma noção mais justa da importância dos riscos durante a condução nocturna. Metade dos automobilistas não teriam uma ideia precisa da distância de travagem e do espaço necessário para deter o veículo.

O estudo do I. N. S. R. considera que o condutor é o factor determinante da segurança na estrada. Que pensa o condutor sobre as medidas eventuais de controlo periódico da capacidade de condução? Apenas isto: que elas são quatro vezes mais importantes (em termos estatísticos) do que a inspecção periódica dos veículos.

A maioria dos automobilistas acha que a velocidade excessiva é um dos vários factores de perigo em estrada — mas não o principal. Por ordem decrescente, esses factores seriam os seguintes:

- a ignorância;
- a errada interpretação das situações que podem apresentar-se ao condutor;
- a tensão originada pela pressa;
- a indecisão em momentos de escolha;
- a excitação provocada pela velocidade;
- a tendência para sobrevalorizar as próprias aptidões ao volante;
- a necessidade de valorizar essas aptidões interiormente ou perante terceiros;
- o medo contrabalançado pela temeridade;
- o sentido de «agressividade» em relação a terceiros;
- o temperamento desprendido.

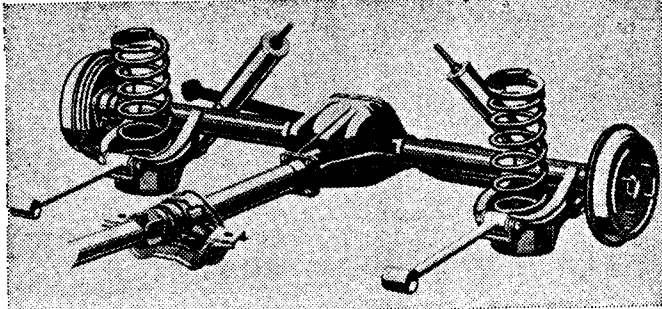
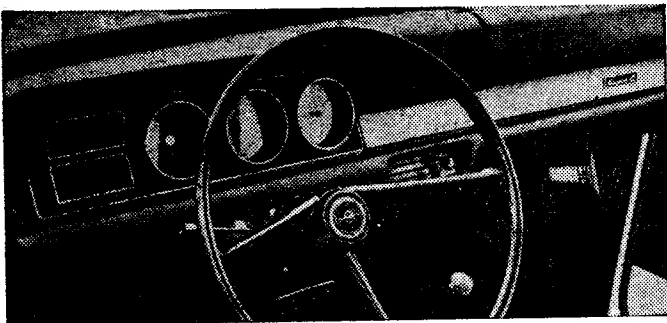
QUATRO RODAS

● Sete milhões de automóveis (nem sempre velhos) foram reduzidos a chapa nos «cemitérios» norte-americanos durante o ano passado. O número constitui novo «record» — e revela um aumento de 10 por cento em relação a 1966.

● Segundo cálculos oficiais, o Japão produzirá, em 1977, qualquer coisa como 8 milhões de veículos, metade dos quais para fins industriais. Explicação: o rendimento «per capita» aumentará, nesse período, de 25 para 80 contos por ano, e as exportações deverão estender-se à China, Coreia e Taiwan.

● A Checoslováquia vai importar este ano 5300 automóveis da República Democrática Alemã — 3000 «Wartburg» e 2300 «Trabant» —, em troca de 600 «Skodas» e 30 camiões-cisterna.

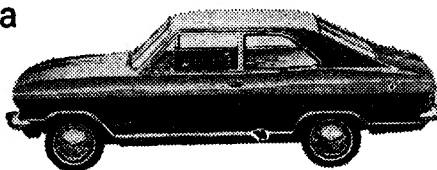
KADETT LS



Não espere para comprar um carro qualquer

Seguro, económico e rápido, o Kadett LS está equipado com a nova suspensão Variflex que conquistou a crítica Europeia. O motor que o equipa é o 1100 S que desenvolve 59 HP às 5.600 r.p.m. A sua linha é duma elegância incomparável.

É espaçoso, confortável, resistente. Em exposição nos concessionários GM.



1968 Ano Opel



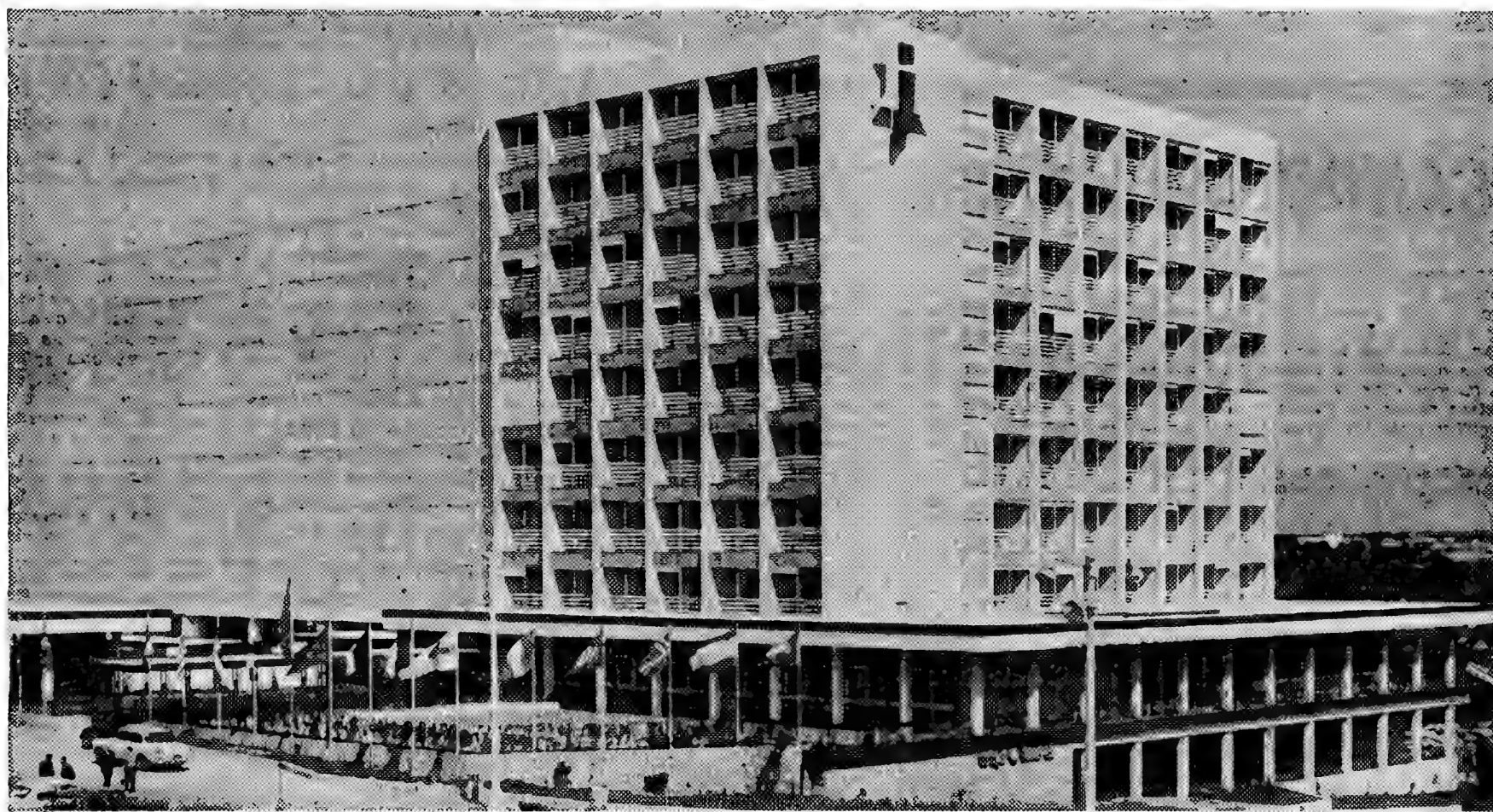
Um produto GM fabricado na Alemanha por ADAM OPEL montado pela GENERAL MOTORS DE PORTUGAL distribuído e assistido pela rede de concessionários OPEL em todo o país

HOTEL JUPITER

PRAIA DA ROCHA

Tel. 1241-2-3-4-5

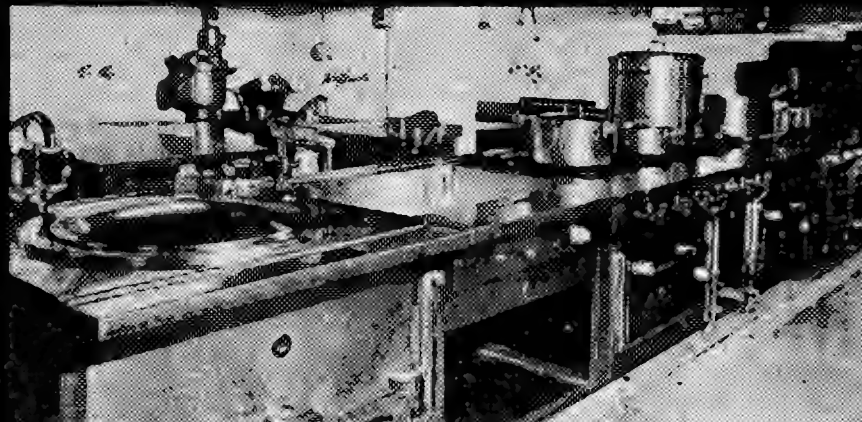
End. Telegráfico: JUPITER



COMODIDADE E CONFORTO DE LUXO COM CATEGORIA DE 1ª

Unidade Hoteleira composta de:

- 144 quartos todos com casa de banho e rádio
- Piscina com água de mar aquecida e tratada
- Boite inédita
- Garagem para 120 viaturas
- Bowling (4 pistas semi-automaticas)
- Sala de Bridge
- Sala de T.V.
- Zona comercial
- SNACK-BAR-Grill
- Climatização através de pavimentos irradiantes (água quente ou fria) reforçada por ar condicionado e extração reforçada
- TOTALMENTE SONORIZADO



Cozinha principal



Cozinha do SNACK-Bar



A CIDLA tem o gosto de anunciar que foi escolhida para abastecer com Propacidla as modelares instalações do Hotel Jupiter - na Praia da Rocha-recentemente inaugurado.

PROPACIDLA

o melhor gaz ao serviço da indústria



Diário de Lisboa

ECONOMIA

TROCANDO NOTAS GRAÚDAS...

As vezes acontece-me uma adinamia. Que quer isto dizer? Fico pra'qui, parado, absorto. Um grande bocejo cá dentro. Encosto a testa à janela e deixo-me estar, a olhar para fora. Olhos fitos sem verem as coisas. Também parece que se pára de pensar. Talvez seja a pausa necessária, a descontração que se tem de fazer. (O loga deve ser isto bem feito!) Geralmente acontece depois de grande tensão e antecede um mergulhar mais fundo nas coisas dos homens.

Lidar com a «Economia» é duro. Melhor: pode ser duro. Se as estatísticas forem só números, não custa

POR **SÉRGIO RIBEIRO**

nada. Se o objectivo da máxima rentabilidade se instituir fim em si. Se aceitarmos a posição de técnico qualificado (formado, bem informado e melhor remunerado) e esquecermos, ou não lembrarmos, a de cidadão, a de responsável. É, sempre, a velha questão óptica de ver a árvore e ignorar a floresta ou encher os olhos de floresta e não distinguir as árvores.

A chave desta questão parece estar no equilíbrio. No equilíbrio construído sobre lucidez. Dá a ideia que estou escrevendo por parábolas, e que se procura concretizar o abstracto utilizando novas abstrações. Talvez. Poderia argumentar que o mais importante não é que as coisas sejam todas ditas. Muito claras. Todas explicadinhas. O mais importante é que cheguemos às «coisas», para que elas se nos agarrem como conquista nossa. Utilizar a capacidade própria de compreensão do que se passa e não o cómodo aproveitar das explicações a que outros chegaram.

Em «Economia» o que é fundamental é vincularmos

a noção de que não há «mágicas». De que tudo está no homem. O trabalho que fazemos junta-se ao trabalho de outros como nós para satisfazer necessidades nossas, e de outros como nós. As moedas que ganhamos são o meio que nos possibilita trocar o que foi resultado do nosso trabalho com o que foi o resultado do trabalho de outros como nós. A comida de que nos servimos, os fatos que vestimos, tudo o que representa fazer, do que nos rodeia, produtos que satisfazem as nossas necessidades, tudo resulta do trabalho nosso e de homens como nós. A casa que nos abriga, o cigarro que fumamos, o café que não dispensamos, cada peça do transporte que nos trouxe a casa, tudo isso, abriga-nos, é por nós formado ou bebido, transporta-nos, porque nós e homens como nós construíram, plantaram e colheram, e moldaram, e transformaram, e, e, e. Tudo isso trocamos por moedas que pagaram o trabalho nosso. Trabalho nosso, talvez incorporado nas paredes que nos rodeiam, ou no café, no cigarro ou nas rodas que nos moveram. No medicamento que apagará esta ansiedade. Nas palavras impressas que estão a ser lidas.

Aquela rodela de suor marca o sítio do vidro onde esteve apoiada a minha testa. Ali ficará. Franço os olhos à luz do sol que acaba o dia. Talvez tenha o seu quê de obsessão, mas penso em todos os homens que possibilitaram aquele vidro ali. Cujo trabalho eu pago, no fim de tudo, com a renda que, todos os meses, deixo na porteira. Como viverá o operário do vidro que, algures (Marinha Grande?), recebeu o seu salário? Como o gastará? Lembremo-nos dos «perfis» que, de quando em vez, vão saindo nesta página. Em cada um daqueles perfis gostaria que se encontrasse um homem. Um homem ligado a nós, taça o que fizer, viva como viver.

O operário da Marinha Grande. Aquela anónima criatura a quem pagamos uma renda para viver debaixo de telha. Talvez o tipógrafo que espera esta prosa e a vai tornar legível.

BALANÇA DE PAGAMENTOS DA ZONA ESCUDO

	MILHARES DE CONTOS		
	1966	1967	Diferença
Transacções correntes	+ 1 092	+ 3 880	+ 2 788
Mercadorias	- 11 249	- 10 240	+ 1 009
Invisíveis correntes	+ 12 341	+ 14 120	+ 1 779
Turismo	+ 5 334	+ 5 637	+ 303
Transf. privadas	+ 4 556	+ 6 047	+ 1 491
Operações capital	+ 2 934	+ 1 870	- 1 064
Erros e Omissões	- 114	+ 317	+ 431
Total	+ 3 912	- 6 067	+ 2 155

FONTE: Relatório Banco Portugal — 1967.

A SUÍÇA E O MERCADO COMUM

(Do nosso correspondente FERNANDO DE MACEDO)

Era impossível que assim não pois compra 12 % da produção agrícola da Comunidade. Já o ministro francês dos Estrangeiros, Couve de Murville, declarou: «não excluimos qualquer possibilidade», referindo-se precisamente à iniciativa helvética. O ano passado, porém, a Suíça não acompanhara a Inglaterra no seu desejo de associação à C. E. E., pois sabia que, então, semelhante desejo estava votado ao malogro total. Agora, porém, já o mesmo não acontece, tanto mais que a Confederação Helvética não quer, não pode, manter-se alheia às negociações em curso. Não quer, nem pode, pois se o fizesse, ficaria completamente isolada...

O representante suíço junto da C. E. E., em Bruxelas, informou aquele organismo que o seu país está pronto a entrar para o Mercado Comum. Racional esta atitude, pois a Suíça é o principal cliente da C. E. E., depois dos Estados Unidos, e o maior no que a produtos agrícolas se refere,

Vai um longo passo, desde esse tempo em que a Suíça não acreditava no êxito do Mercado Comum Europeu, e o actual, em que Berna, amedrontada, pretende saltar para um barco que navega de vento em popa, ou quase. Berna reconhece o seu erro inicial — a tempo? O ministro da Economia, Schaffner, declarou: «nada mudou quanto à nossa posição perante a integração... apenas fizemos saber o nosso desejo de participar nas negociações que possam realizar-se eventualmente.»

Tem a Suíça qualquer possibilidade de entrar para o Mercado Comum? Bown, em especial, diz que sim, e que interessa mesmo, para o bem da C.E.E. Já em Paris se põe em foco que o maior obstáculo, a entrada de Berna no Mercado, é a política agrícola, pois a inclusão da agricultura nos tratados, é fundamental. Como se sabe, a França exige a fixação de preços obrigatórios, superiores aos em curso nos mercados mundiais — o que pode vir a ser a principal dificuldade nas negociações. Mas Chaudet, antigo ministro suíço, declarou, de antemão: «no domínio agrícola, adaptação e um programa de saneamento serão necessários... Sabemos que a adesão plena e total custará à Suíça de 1 a 15 mil milhões de francos.»

O que não impede que Berna, por fim, tome uma decisão — e pretenda entrar para o Mercado Comum Europeu... O que a Suíça deseja evitar, é ficar de fora... E não vai ficar, pois como se viu agora, Berna, em geral cuidadosa nos seus passos diplomáticos, não hesita, e lança-se para a frente, quando os seus interesses económicos estão em jogo...

Títulos na Imprensa

DEMASIADO VINHO... PARA TÃO POUCOS BEBEDORES
Giovanni Dalmasso —
Sucesso — Fevereiro 68

ALARGAMENTO SUBSTANCIAL NAS IMPORTAÇÕES DE CAPITAL

«Diário de Notícias» —
2 Abril 1968.

COMO ABRIR AS PORTAS À INGLATERRA?
—Entrevista com Jean Rey

«Sucesso» — Março 1968

em 1964» pelo Banco Português do Atlântico.

Chegou-nos agora às mãos o boletim deste banco «Informação Económica» referente a Fevereiro passado, cujo artigo de fundo se intitula: «A economia portuguesa em 1967», análise esboçada na linha de anos anteriores.

Para além da informação estatística já trabalhada que estudos deste tipo sempre facultam e de observações pertinentes sobre aspectos parcelares da actividade económica, parece-nos justo destacar a visão realista que ressalta deste trabalho do Gabinete de Estudos do B. P. A. O início da Introdução

(Continua na 13.ª página)

NOTA DE LEITURA

Tradicionalmente os relatórios anuais dos bancos emissores faziam uma apreciação da actividade económica nacional, que os tornavam ansiosamente esperados pelos estudiosos de economia. O relatório do Banco de Portugal, tal como, p. ex., o do Banco de Angola em

A ECONOMIA PORTUGUESA EM 1967 em «Informação Económica», n.º 17 de Fevereiro —Boletim do Banco Português do Atlântico

relação a esta, sempre facultou a informação estatística global mais actualizada, disponível no início de cada

ano. Dai o interesse com que é aguardada a sua publicação em cada ano.

De há um tempo a esta parte começou a banca comercial a ensaiar também uma primeira apreciação da actividade económica nacional (e, muitas vezes, mundial) quando do seu balanço anual, ora por intermédio dos seus administradores na assembleia geral de apreciação de contas, ora por inclusão no relatório anual, ou em informação económica específica.

Julgamos poder identificar o início desta viragem nos hábitos dos bancos comerciais, de uma forma sistemática, com a publicação da brochura «Alguns aspectos da economia portuguesa

FICHA-RECORTE

DL/Ec. 1.

O QUE É O

FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL

Organismo criado pela conferência de pós-guerra de Bretton-woods (Julho de 1944) com o fim de desenvolver a cooperação monetária internacional e o comércio mundial. Por meio, sobretudo, de um ajustamento ordenado das taxas de câmbio; da necessidade de prévia consulta antes de qualquer modificação importante com repercussão internacional, de um esforço visando a supressão de quaisquer restrições às trocas correntes. Para tanto constituiu-se uma reserva monetária para que cada país aderente contribuisse com uma quota. Essa quota é calculada, para cada país, em função do estudo das suas reservas cambiais e da sua posição no comércio mundial e é constituída por 25 % de ouro e 75 % de divisas nacionais. As tiragens são empréstimos feitos, pelo Fundo, aos seus membros.

FICHA-RECORTE

DL/Ec. 2.17

COMO É O

PAQUISTÃO

AREA — 950 mil km² POPULAÇÃO — 113 milhões
DENSIDADE — 120 hab./km²

CARNE — 10 g/dia/cabeça OVOS — 1 g/dia/cabeça
LEITE — 200 g/dia/cabeça AÇÚCAR — 180 calorias/dia/cab.
CALORIAS — 2200 dia/cabeça

Rendimento Nacional
140 dólares/cabeça

PORTUGAL NA OCDE

Percentagem da população em 1966

	Relativamente à OCDE	
	(Europa)	(Total)
População total ...	2,65	1,40
População activa ocupada	2,12	1,12
População activa civil, ocupada	2,11	1,12
População activa civil ocupada por sector:		
Agricultura ...	3,46	2,27
Indústria	1,83	1,05
Outras actividades	1,68	0,75

Fonte: Estatística da População Activa — 1956-1966 — OCDE.

NOTA DE LEITURA

(Continuação da 12.ª página)

como que constitui uma síntese das conclusões que se podem extrair do trabalho, quanto ao ritmo de desenvolvimento económico verificado em 1967:

«Decorridos que são quase dois meses sobre o fecho de 1967» ... «O ano findo aparece-nos a uma luz pouco favorável no quadro do crescimento da economia portuguesa.»

«Em meados de 1967 e no decurso do 3.º trimestre, alguns indicadores como os consumos permanentes de electricidade e as perspectivas dos industriais reveladas pelo Inquérito da Corporação da Indústria pareciam apontar no sentido de um início de recuperação do ritmo da actividade económica. A evolução dos índices da produção industrial e do valor dos efeitos descontados, o aumento pronunciado do volume de protesto bancário, o andamento dos pedidos de autorização para novas instalações industriais e para a remodelação e ampliação das existentes e o curso assumido no último trimestre de 1967 e em Janeiro de 1968 pelos consumos permanentes de electricidade levam-nos, porém, a crer que tal recuperação se não materializou até ao início do corrente ano.»

Na Introdução tenta-se, de seguida, apresentar um panorama mais optimista, o que nos parece infundado, surgindo aparentemente como um «dever de ofício». Na realidade só com boa vontade se pode aceitar que a possível recuperação da actividade económica de alguns países ocidentais (já de si aleatória) tenha de momento repercussões sensíveis na economia nacional, dadas outras dificuldades acrescidas do nosso comércio externo. Tal como a relação muito baixa entre o volume do crédito concedido e o montante dos depósitos não permite inferir uma futura expansão do crédito bancário e o aumento de despesas de investimento do Sector Público não justifica admitir efeitos muito favoráveis, sabido como é que não deverá contar-se com uma política de carácter expansionista, consideradas as preocupações em curso de sustentar o ritmo de inflação.

O trabalho desenvolve-se dentro de uma análise por sectores (agricultura, silvicultura e pesca; indústria, construção e electricidade; comércio, turismo e transportes) e por certos tipos de variáveis económicas (comércio externo; moeda e crédito; preços e salários).

Salvo o responsabilizar as tão caluniadas condições atmosféricas por certos aspectos desfavoráveis da agricultura, achamos passível de elogio a forma como os três sectores — primário, secundário e terciário — são analisados, comprovativa de que o trabalho foi realizado por técnicos competentes.

A análise do nosso comércio externo reveste-se também de muito interesse, nomeadamente nas considerações

A ECONOMIA PORTUGUESA EM 1967

em «Informação Económica», n.º 17 de Fevereiro

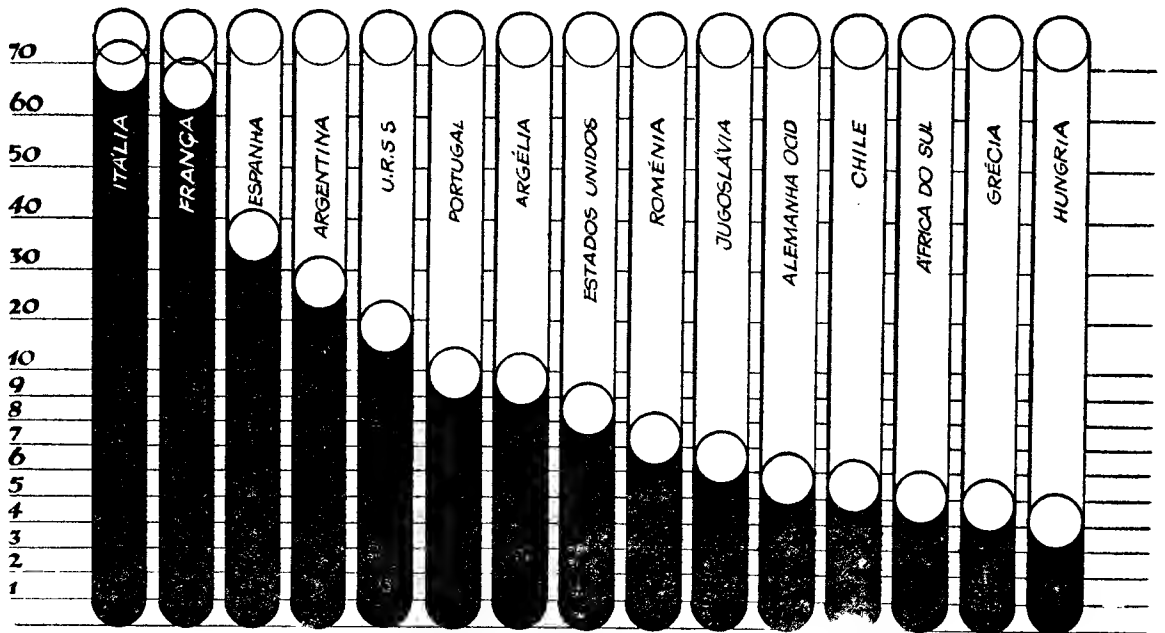
—Boletim do Banco Português do Atlântico

sobre a desvalorização de algumas moedas estrangeiras, não acompanhadas pela desvalorização do escudo, e na conclusão final que é extraída:

«...o País tem de readquirir posição nos mercados para onde exporta normalmente, mercê, por exemplo, de uma reorganização da produção interna que lhe permita obter algumas economias; além disso tem de se lançar na conquista de novos mercados que permitam uma activação da indústria nacional. Contudo, não se observam, por enquanto indícios generalizados de que estas acções se estejam a processar.»

Claro que aqui seria altura de perguntar, em amável conversa com os economistas do B. P. A. e em face mesmo de algumas das conclusões do colóquio com importadores alemães que ainda recentemente este banco promoveu, se acreditam na possibilidade imediata daqueles tem de dentro do actual «status quo» económico.

Porém, preferimos antes manifestar o nosso agrado por este novo hábito de publicação de trabalhos actualizados sobre a economia nacional pela banca comercial, especialmente quando se caracterizam por uma efectiva valia, como é o caso do presente estudo do B. P. A., afinal condição necessária, senão que suficiente, a um gradual caminhar para um debate generalizado e sistemático sobre os problemas económicos nacionais. Passo seguinte, também necessário, seria uma maior abertura, para além do papel de ouvinte ou de leitor, à participação no debate. — H. G.



Em 1966, Portugal foi o sexto produtor de vinho do mundo

Previsões e realidades

DURANTE o ano de 1966 foi autorizada a instalação de 574 novas unidades industriais. Em 1967 foram concedidas apenas 79 autorizações com o mesmo fim. Este é um indicador, entre outros, que leva os especialistas a admitir que o nível da actividade económica, que já em 1966 acusava um afrouxamento sensível, não retomou em 1967 o caminho da aceleração; pelo contrário, parece mesmo ter-se acentuado tal perda de velocidade. Aqueles números denotam, com efeito, um acentuado clima de pouca propensão ao investimento, característica das fases de recessão. O 3.º Plano, que oficialmente entrou em vigor em 1.º de Janeiro deste ano, tem assim como ponto de partida uma conjuntura que não é do melhor augúrio para a realização dos seus relativamente ambiciosos objectivos.

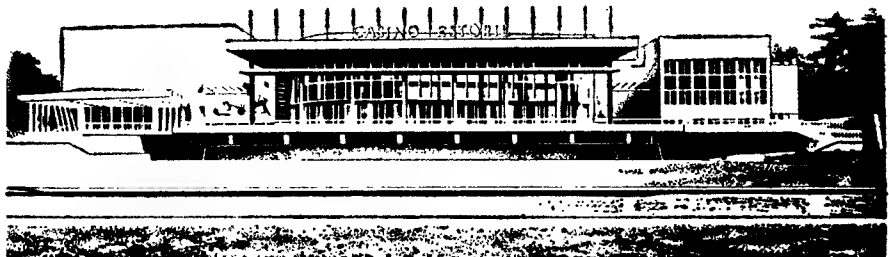
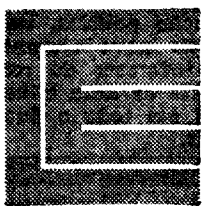
Ora é sabido que mesmo os planificadores que se apoiam em abundante informação e numa ampla participação dos interessados, além de disporem dos meios técnicos mais modernos, têm por vezes sofrido espectaculares desmentidos às suas previsões. Não seria, pois, de espantar que aqueles que por cá, se dedicam, sem qualquer daqueles apoios, a uma tarefa similar, passassem por idênticos dissabores — o que, de resto, não lhes tem faltado. Mas já que o futuro é necessariamente tão incerto, não pode deixar de surpreender que, pelo menos, se tenha trabalhado na aparente ignorância daquilo que o passado e o presente indicaram ser a crua

realidade. Entra-se jovialmente num período para o qual se propõem as hipóteses mais optimistas, como se isso devesse ser o prolongamento natural de uma situação já preñhe de factores de propulsão. E, no entanto, os anos de 1966 e 1967, em que essencialmente se processou a elaboração do Plano, seriam mais propícios às opções modestas. Acontece que estas, por sua vez, desencadearam umas quantas dúvidas e reflexões que, nem por se terem procurado evitar, os números deixam de suscitar.

Sejamos justos, contudo. O texto do Plano está povoado de advertências, se bem que nem sempre explícitas. São apontadas, ou ficam subentendidas, as dificuldades que nos esperitam se o fluxo migratório não evoluir como se prevê, se o fluxo turístico idem, se a indústria não adquirir o fôlego que lhe permita enfrentar a competição que se anuncia a prazo já não muito longo, se a agricultura não se modernizar, se não se tomarem medidas para evitar que as regiões do interior e sul do País se despovoem até ao nível do deserto (tendência inexorável admitindo uma não-intervenção), etc., etc.

Enfim se tais coisas viessem a suceder, pelo menos não se pode dizer que também não estivessem previstas. Talvez daí resultasse apenas que, numa espécie de fuga para diante, as opções e hipóteses para o próximo Plano fossem ainda mais optimistas, para compensar. Mas também pode ser que se compreendesse ser a oportunidade de proceder àquilo a que os franceses chamam uma «révision déçirante». Resta saber em que medida tal revisão, mesmo admitindo que ainda viesse a tempo, seria compatível com os métodos que se têm seguido nestas (e noutras) matérias.

J. M.



NOVO CASINO ESTORIL

Toda a amplificação sonora e os dois sistemas de TV em circuito fechado, para segurança dos movimentos do palco e auxiliar de cena, foram fornecidos e instalados pela

PHILIPS



SEMPRE PRESENTE NAS GRANDES REALIZAÇÕES

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

Os «marines» ocuparam a colina 471 a dois km de Khe Sanh

SAIGÃO, 5 — (R.) — «Marines» de Khe Sanh romperam através do cordão de norte-vietnamianos que os cercavam, a fim de se apoderarem de uma colina estratégica — a colina 471 — de forma a aliviar tropas que avançaram até onze quilómetros do posto avançado do norte.

Um informador militar americano revelou hoje, nesta capital, que os fuzileiros navais assaltaram a colina, a dois quilómetros da base, na remota fronteira norte-occidental do Vietnam do Sul, perto da fronteira laociana, durante o dia de ontem. Não se lhes deparou oposição, mas logo que chegaram ao topo encontraram os cadáveres de 30 norte-vietnamianos, que tinham sido mortos pelo fogo de artilharia.

Exposição de Van Dyck em Buckingham

LONDRES, 5 — (R.) — A rainha Isabel, porá hoje em exposição 21 telas do mestre flamengo Anthony Van Dyck, muitas delas pintadas para o seu antepassado do século XVII, o rei Carlos I.

A exposição, que se realiza numa ala do palácio de Buckingham, é dominada por um magnífico retrato equestre do rei, pintado pouco depois de Van Dyck se tornar o pintor da corte, em 1632.

Carlos I reuniu uma das mais belas colecções de obras de arte na Europa. As pinturas foram vendidas após a sua execução, em 1649, mas muitas delas ou voltaram para a família real ou foram compradas mais tarde.

As pinturas de Van Dyck, agora em exposição, foram recentemente restauradas.



A igreja de São Paulo, em Antuérpia, foi destruída, anteontem, por um violento incêndio que causou prejuízos no valor de 500 mil contos. Vários quadros de pintores célebres foram pasto das chamas. A «flagelação de Rubens», avaliada em 90 mil contos, que fazia parte das obras de arte da igreja, foi salva

O Vietcong manteve, também, renovada pressão no Sul e atacou novamente bases americanas e sul-vietnamianas, incluindo o aeroporto de Ton Son Nhut, em Saigão, com fogo de morteiros, durante o dia de ontem e hoje — revelou um informador militar americano.

Entretanto, a «Operação Pegasus», destinada a aliviar seis mil «marines» da base de Khe Sanh e a expulsar dos montes próximos duas divisões de soldados norte-vietnamianos, segundo se calcula, prosseguiu hoje. Os fuzileiros navais continuaram, também, a limpar a estratégica auto-estrada numero 9 que conduz ao Laos. Até agora quase não encontraram resistência e esperam chegar a Khe Sanh dentro de alguns dias.

No ataque contra o aeródromo de Saigão, efectuado com carabinas sem recuo, um informador disse que se registaram baixas ligeiras e alguns estragos.

Outro ataque foi desencadeado pelos «vietcongs» contra a cidade provincial de Quang Tin, a 570 quilómetros a nordeste de Saigão e, em consequência dele, morreu um preso e 19 outros ficaram feridos quando granadas de morteiro atingiram uma cadeia. Três civis ficaram, também, feridos.

A noite passada, uma flotilha de barcos de patrulha governamentais foi atacada com fogo de morteiros pelos «vietcongs» no delta do Mekong, perto de Don Nhon, a 80 quilómetros ao sul de Saigão. Um barco foi atingido, sofrendo estragos ligeiros.

MORTOS CERCA DE 400 SOLDADOS AMERICANOS A VOLTA DA BASE

TÓQUIO, 5 — (R.) — Cerca de 400 soldados americanos foram mortos em combates à volta da base dos fuzileiros navais de Khe Sanh, no Vietnam do Sul, segundo afirmou hoje a agência noticiosa oficial do Vietnam do Norte.

A agência, citando a Gia Phong, a própria agência de imprensa do Vietcong, disse ainda que um batalhão de fuzileiros navais americanos e outro sul-vietnamiano foram atacados quando tentavam juntar-se com tropas de socorro.

Em renhida luta corpo-a-corpo, os «vietcongs» dizimaram uma companhia de fuzileiros navais e outra de cavalaria aerotransportada, abateram cinco helicópteros com soldados a bordo e danificaram mais cinco — acrescentou a agência.



O magnate da Imprensa brasileira Assis Chateaubriand, que criou a maior cadeia de jornais, revistas e emissoras de Rádio e de Televisão da América Latina

JORNALISTA, POLÍTICO E DIPLOMATA

— o falecido

Assis Chateaubriand

SÃO PAULO, 5 — (A. N. I.) — O jornalista e antigo diplomata brasileiro dr. Assis Chateaubriand faleceu ontem, às 21 e 30, no Hospital de Santa Catarina, em São Paulo.

Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello nasceu no dia 5 de Outubro de 1892, no pequeno Estado de Paraíba. Depois de se licenciar em Direito, foi, durante algum tempo, professor de Direito Romano na Universidade do Recife, lugar que abandonou para se dedicar à advocacia.

Depois de um certo período de trabalho no jornal «Diário de Pernambuco», Chateaubriand mudou-se para o Rio de Janeiro, em 1917. Em 1924, iniciou o que foi a sua grande e fecunda actividade no jornalismo, após ter adquirido o «Jornal» ponto, de partida para a formação da maior cadeia de jornais, revistas e emissoras de Rádio e de Televisão da América Latina.

Foi duas vezes senador pelo extinto Partido Social-Democrático.

Em 1957, foi nomeado pelo presidente Juscelino Kubitschek, embaixador em Inglaterra. Três anos mais tarde, sofreu um derrame cerebral e, a partir daí, deslocava-se numa cadeira de rodas, mas sem que a doença o impedisse de continuar a exercer a sua actividade literária.

Para breve o diálogo entre Hanói e Washington — prevê U Thant

GENEVA, 5 — (A. N. I. e F. P.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, que acabou de chegar a esta cidade vindo de Nova York, cre que o diálogo Washington-Hanói sobre a paz no Vietnam será efectuado «muito em breve».

Os acontecimentos dos últimos dias «vão dar origem a um processo que conduzirá a uma solução pacífica do conflito do Vietnam», afirmou o secretário-geral das Nações Unidas.

U Thant declarou também que achava «muito possível» que Genebra possa servir de local de encontro para as partes em conflito.

Pouco antes da sua partida para Genebra, Thant conferenciou com o presidente Johnson, com quem discutiu problemas relacionados com as recentes medidas em prol da paz.

O secretário geral classificou a sua entrevista com Johnson de «muito útil», declarando ter tido «uma boa conversa» com o presidente dos Estados Unidos.

Thant disse não saber onde se poderiam efectuar as conversações entre Washington e Hanói, afirmando no entanto supor que a cidade de Genebra seria o lugar ideal para uma conferência de paz sobre o Vietnam.

Por outro lado, quanto à morte de Luther King, U Thant soube-a no avião e mostrava-se muito impressionado, tendo repetido por diversas vezes: «É um terrível choque».

JOHNSON PARTE HOJE PARA HONOLULU

WASHINGTON, 5 — (A. N. I. e R.) — O presidente Johnson partirá ainda esta noite para Honolulu, a fim de se avistar com conselheiros sobre o Vietnam e com generais antes do aguardado contacto dos Estados Unidos com o Vietnam do Norte.

O subsecretário de Estado para os assuntos do Leste asiático e do Pacífico, William Bundy, e o embaixador Winthrop Brown, assistente especial de Dean Rusk, acompanham o presidente.

O EMBAIXADOR AMERICANO EM SAIGÃO VAI JUNTAR-SE A COMITIVA DO PRESIDENTE

SAIGÃO, 5 — (R.) — O embaixador americano nesta capital, Ellsworth Bunker, partirá amanhã para se encontrar com o presidente Johnson no Hawaii — revelou um informador em Saigão.

O informador acrescentou que o general Westmoreland partirá ontem das Filipinas para o Hawaii.

A U. R. S. S. apoia a decisão Norte Vietnamiana

MOSCOVO, 5 — (F. P.) — «O Governo soviético apoia inteiramente a declaração do Governo da República Democrática do Vietnam, de 3 de Abril» — diz o Governo da U. R. S. S., numa declaração publicada hoje nesta cidade e difundida pela Tass.

E acrescenta:

«O Governo soviético exprime a certeza de que a declaração do Governo de Hanói aponta o verdadeiro caminho para a cessação da guerra no Vietnam e para a solução política, no interesse do povo vietnamiano, e no interesse do restabelecimento de uma situação normal em todo o Sueste asiático».

«Os bombardeamentos continuam praticamente em metade do território da R. D. V. E' da segunda etapa que a evolução dos acontecimentos depende: os bombardeamentos cessarão total e incondicionalmente, como todos os outros actos de guerra contra o Vietnam do Norte? Considerarão os americanos de maneira positiva as propostas conhecidas do Governo da R. D. V.? O Governo soviético declara-se seguro de que estas propostas constituem uma boa base para uma solução estável da situação no Vietnam».

«O Governo soviético espera que o Governo dos Estados Unidos considerará honestamente a situação criada e fará diligências susceptíveis de conduzir efectivamente ao fim da guerra e a uma solução política, exigidos pelos interesses da paz na Ásia e no Mundo».

«CONSIDERO A OBRA DE FERNANDO NAMORA UMA DAS MAIS SIGNIFICATIVAS DO NOSSO TEMPO»

DO PREFÁCIO DE ANDRÉ KEDROS

à venda a 5.ª edição de

A NOITE E A MADRUGADA

de FERNANDO NAMORA

256 PAGINAS 45\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Sede — Apartado 8 — MEM MARTINS

Delegação em LISBOA — Rua das Flores, 45-2.º

Delegação no PORTO — Rua de Entreparedes, 6-2.º

PRÉDIO

SANTO AMARO — 750 contos

Sólida construção em alvenaria, revest. a marmorite e mármore, com 6 inq., tendo c/d. habit. 2 grandes soalh. Rende 39 contos. Rendas baixas, situado em b. local.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO

DEPOIS DE JOHN KENNEDY
MARTIN LUTHER KING

Quando alguém é assassinado no Mundo, pratica-se um crime contra toda a Humanidade. O assassinio, a noite passada, do dirigente negro Martin Luther King constitui igualmente um rude golpe nas esperanças de solucionar de maneira pacífica a questão racial na América do Norte.

Este novo crime traz à memória a morte do presidente John Kennedy, noutra cidade do Sul dos E.U.A., em 1963. John Kennedy em Dallas. Luther King em Memphis. Ambos teriam sido assassinados por brancos. Ambos anunciaram, embora de perspectivas diferentes, uma nova sociedade, mais tolerante, com maiores oportunidades para todos e em que a Justiça, a Igualdade e a Liberdade fossem os princípios verdadeiramente dominantes. Luther King, Prémio Nobel

da Paz e apóstolo da não-violência, caiu num dos postos avançados em que se trava a luta pela igualdade de direitos, vítima do ódio e da resistência ao progresso da sociedade humana. O Gandhi da América teve sorte idêntica ao apóstolo indiano da não-violência.

John Kennedy e, agora, Luther King. Algo está errado na América. A reacção de vergonha de muitos norte-americanos é, no entanto, prova de que têm clara consciência do mal-estar na «terra da liberdade» e que não é com a supressão dos seus «leaders» mais liberais que um país resolve os seus problemas.

Hoje, a América está de luto, mas o resto do Mundo também. O tiro contra Martin Luther King foi disparado contra todos nós.

NUNO VIEIRA

AINDA NÃO FOI PRESO
O ASSASSINO
DE LUTHER KING

MEMPHIS (Tennessee), 5 — (F. P. e R.) — O dr. Martin Luther King, o dirigente dos direitos civis, morreu a noite passada num hospital desta cidade, após ser alvejado a tiro por um atirador emboscado, quando se encontrava na varanda do seu quarto, num motel de Memphis.

As autoridades anunciaram actos esporádicos de violência, no bairro negro da cidade, quando se espalhou a notícia do assassinio.

A área à volta do motel encontrava-se cercada pela Polícia armada com carabinas e metralhadoras.

Os médicos efectuaram uma operação de emergência ao dr. King, após ter chegado de urgência ao hospital, sangrando de um ferimento.

Foi o comissário da Polícia Frank Homan, que anunciou a morte do conhecido «leader».

A Guarda Nacional foi mobilizada imediatamente após o crime.

A morte do dr. King ocorreu quando cirurgiões lutavam para lhe salvar a vida, numa operação de emergência.

As notícias do assassinio provocaram reacção imediata em Washington.

A Casa Branca revelou que o presidente Johnson falara pelo telefone com a senhora King, na sua residência em Atlanta.

O dr. King deveria conduzir uma «Marcha dos pobres», em Washington no próximo dia 22. O presidente Johnson manifestara a esperança de que a marcha se realizaria dentro da lei e que não se permitiria que descambasse em violência.

Em Harlem, o bairro da população negra de Nova York, havia um ambiente de tristeza de horror e de estupefacção, ao ser conhecida a notícia.

Viam-se homens e mulheres nas ruas, de cabeça curvada, alguns chorando, enquanto eram transmi-

tidas pela rádio as notícias do assassinio.

Postos de rádio negros, em Nova York, cancelaram os seus programas regulares e passaram a transmitir musica sacra.

Entretanto, a Polícia revelou que o assassino abandonara uma carabina automática «Browning», com mira telescópica, quando fugiu do local do crime.

As autoridades transmitiram um alerta geral a fim de se encontrar o assassino e um automóvel azul «Mustang», que foi visto a abandonar o bairro, com três homens brancos.

Num discurso profético, que pronunciara a noite passada em Memphis, o dr. King afirmara: «Há conversa de ameaças da parte dos nossos irmãos brancos doentes. Gostaria de ter uma longa vida, mas não estou preocupado agora com isso. Não estou preocupado com nada».

O dr. King disse ainda que a sua viagem para Memphis fora demorada porque as linhas aéreas tinham ordenado uma busca especial às bagagens e ao avião, que esteve sob guarda durante toda a noite.

ONDA DE TUMULTOS
APÓS O ASSASSÍNIO

MEMPHIS (Tennessee), 5 — (R.) — Aumentou a fúria nas ruas da Memphis negra, durante a noite, ao espalhar-se a notícia de que o dirigente do movimento a favor da igualdade dos direitos civis, dr. Martin Luther King, tinha sido assassinado por um atirador branco emboscado.

A Polícia revelou que foram ateados incêndios e disparados tiros contra bombeiros que tentavam dominá-los. Notícias não confirmadas diziam que alguns policiais foram feridos em consequência do tiroteio.

O «mayor» Henry Loeb declarou imediatamente o estado de emergência e o governador do Estado, Buford Ellington, ordenou que seguissem para a cidade 4000 elementos da Guarda Nacional para sufocarem qualquer desordem.

Os bares e estabelecimentos que vendem bebidas alcoólicas foram fechados e foi imposto o recolher obrigatório no bairro nordeste da cidade, predominantemente negro.

O crime provocou uma onda de choque de actos de violência nos bairros negros de diversas cidades dos Estados Unidos.

LOJAS E AUTOMÓVEIS
INCENDIADOS
EM WASHINGTON

WASHINGTON, 5 — (R.) — As primeiras horas de hoje a Polícia empregou gás lacrimogéneo contra centenas de desordeiros num bairro predominantemente negro de Washington, após o assassinio do dr. Martin Luther King.

Foram pilhadas e incendiadas lojas e automóveis tendo sido feitas numerosas prisões numa área de quinze blocos, a cerca de três quilómetros da Casa Branca. Grupos de jovens negros dominaram pelo menos três quarteirões, correndo pelas ruas e partindo as montanhas das lojas.

«ASSASSINOS, ASSASSINOS»

NOVA YORK, 5 — (F. P.) — A meia-noite, foram mobilizados 7000 policiais nova-iorquinos, a fim de vigiarem as ruas da grande metrópole, onde se deram logo vários incidentes, embora sem gravidade, ao ser anunciada a morte do dr. Martin Luther King.

O próprio «mayor» John Lindsay esteve no comissariado do bairro de Harlem. Dali lançou um apelo à calma, saindo depois acompanhado por alguns policiais.

Um grupo de jovens manifestan-

tes negros insultou-o, o que sucede pela primeira vez desde que Lindsay se tem deslocado aos bairros negros. O «mayor», de resto, parece não se ter apercebido desta manifestação de hostilidade.

Na maior parte das cidades dos

Estados Unidos, os negros reagiram com abandono e consternação ao assassinio do dr. Luther King. No entanto em Boston, e outras localidades foi com uma explosão de cólera que acolheram a notícia da morte.



Um detective de Memphis examina a espingarda com que teria sido morto o apóstolo da não-violência nos Estados Unidos. A arma está já colocada numa caixa e meio encoberta pelo braço do detective. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Robert Kennedy recordou
a morte de seu irmão

INDIANAPOLIS, 5 — (F. P.) — O senador Robert Kennedy telefonou, durante a noite, desta cidade, à sra. Luther King, em Atlanta (Georgia) para lhe transmitir o seu desgosto com o assassinio do marido. O senador assistirá ao enterro do paladino da igualdade dos direitos civis, pela não-violência, e modificará, muito provavelmente, o seu programa eleitoral que deveria conduzi-lo, nos próximos dias, a diversos Estados.

Robert Kennedy, profundamente transtornado, ao ser avisado, no ac-

roporto, do sucedido, fez uma exortação à não-violência, aos negros, num bairro desta cidade.

Tremia-lhe a voz ao recordar, nestes termos, o assassinio de seu irmão, o presidente John Kennedy: «Aos circunstantes que são de cor e que poderiam sentir-se tentados a deixar-se dominar pelo ódio e a desconfiança perante a injustiça deste acto, posso dizer, apenas, que sinto no meu coração o mesmo género de emoção. Um membro da minha família foi morto, e foi morto por um branco».

Pacifista vítima da violência

O pastor Martin Luther King, Prémio Nobel da Paz, que acaba de morrer em Memphis, muito provavelmente vítima do racismo, contra o qual tinha jurado lutar unicamente pela não-violência.

Numa dezena de anos, o despertar dos negros dos Estados Unidos fez dele, um pastor da Igreja Baptista do «Sul profundo», o chefe indiscutível do movimento integracionista e pacifista na população de cor.

Filho de um pastor da Georgia, Luther King, nasceu em Atlanta, de uma família com mais três crianças.

A sua irmã mais velha viria a ser professora e o irmão mais novo, também pastor. Foi na sua cidade natal que o jovem King fez o seus estudos

secundários. Do «Morehouse College», de Atlanta, passou depois para o «Crozer Theological Seminary», de Chester, na Pensilvânia, e em seguida para a Universidade de Boston, onde se doutorou em 1954.



MARTIN LUTHER KING

«É UMA VERGONHA
PARA O NOSSO PAÍS»

— declarou

Hubert Humphrey

WASHINGTON, 5 — (F. P.)

— O assassinio do pastor Luther King «é uma vergonha para o nosso país» — declarou ontem à noite o vice-presidente Hubert Humphrey, que exprimiu ao mesmo tempo a esperança de que a morte do «leader» negro daria uma nova força à causa a que tinha consagrado a sua vida.

«A morte de Luther King é uma tragédia e um luto para a sua família e para o nosso país» — acrescentou Humphrey.

«O reverendo Luther King era o pacificador que fazia reinar a paz entre os militantes negros e as outras pessoas de cor. Agora que cessou de existir, a não-violência desapareceu». Declararam os dirigentes C. O. R. E. (Congresso para a Igualdade Racial). Estes dirigentes receiam que venham a rebentar distúrbios no país pois não há agora qualquer «leader» negro capaz, de fazer reinar a moderação entre os negros.

No mesmo ano casou com uma jovem de Alabama, o que o levou a dirigir, em Montgomery, neste Estado, em Dezembro de 1955, uma campanha de boicotagem dos transportes colectivos, onde a discriminação racial constituía uma regra.

Voltando de Alabama para Atlanta, Luther King encontrou aqui, pouco depois, a «Southern Christian Leadership Conference», da qual assumiu a presidência, até ao dia da sua morte. Foi ali que, inspirando-se nos ensinamentos de Gandhi, morto como ele há pouco mais de 20 anos, pelas balas de um assassino, o pastor King levantou pela primeira vez o estandarte da não-violência, em volta do qual se devia juntar a maioria dos integracionistas negros.

Em 1962, quando falava numa igreja da Geórgia, na proximidade da qual acabavam de soar tiros, exclamou: «Poderei ser crucificado. Poderei mesmo morrer. Mas quero que se diga, se vier a morrer em combate: ele morreu para que eu seja livre».

Martin Luther King era casado e tinha quatro filhos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» PUBLICA AMANHÃ UM SUPLEMENTO ESPECIAL COMEMORATIVO DO 47.º ANIVERSÁRIO

COLABORAÇÃO DE:

- ★ ALBERTO FERREIRA: «HOMEM E SOCIEDADE».
- ★ CHIANCA DE GARCIA: «VARIÁÇÕES A PROPÓSITO DA MORTE DE UM PISTOLEIRO».
- ★ DAVID MOURÃO-FERREIRA: «LEMBRANÇA DA GRÉCIA».
- ★ EDUARDO PRADO COELHO: «LITERATURA E HUMANISMO».
- ★ JOEL SERRÃO: «DE MÃO FRATERNA ESTENDIDA».
- ★ JORGE DIAS: «CULTURA E CIVILIZAÇÃO».
- ★ JORGE SAMPAIO: «A PROFISSÃO DE ADVOGADO: O ACESSO E O EXERCÍCIO».
- ★ JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS: «FRAGMENTO — MORRER NUM DIA DE CHUVA».
- ★ LAURO ANTÓNIO: «O LIVRO DE CINEMA PORTUGUÊS OU A LINGUAGEM DO EFÊMERO».
- ★ MARIA JUDITE DE CARVALHO: «AQUI EM PARTE NE-NHUMA» (CONTO).
- ★ MARIO SACRAMENTO: «O SANTO E A SENHA».
- ★ SÉRGIO RIBEIRO: «A CORRIDA DO HOMEM E O RITMO DA INFORMAÇÃO».
- ★ URBANO TAVARES RODRIGUES: «AVENTURA EM ABADÁ».
- ★ VASCONCELOS CARVALHO: «O «DIÁRIO DE LISBOA» E A FILATELIA».
- ★ VITORINO MAGALHÃES GODINHO: «O HOMEM, SÓ O HOMEM».

*

- ★ AFONSO PRAÇA: «AS ARMAS (MESMO A BRINCAR) NAS MÃOS DAS CRIANÇAS CONSTITUEM PROBLEMAS PARA OS ADULTOS».
- ★ ANTÓNIA DE SOUSA: «PELA PRIMEIRA VEZ EM CABARETS».
- ★ CÉSAR DOS SANTOS: «OS CAES E OS HOMENS».
- ★ COSTA PEREIRA: «A MINHA JUSTIFICAÇÃO».
- ★ EDGAR DE CARVALHO: «A REPORTAGEM DA REPORTAGEM».
- ★ ENCARNACÃO VIEGAS: «LIMITAÇÕES E NECESSIDADES DO DESPORTO NACIONAL».
- ★ FÉLIX CORREIA: «O CERCO DA AMADORA DURANTE O MOVIMENTO DOS AVIADORES EM JULHO DE 1924».
- ★ FERNANDO ASSIS PACHECO: «O CALDINHO DE CAMARÃO: PETISCO DA BEIRA-MAR A DEZ TOSTÕES A TIGELA».
- ★ HERCULANO CARREIRA: «VISITA AOS «BEATNICKS» DE MUNICH».
- ★ JOÃO GOMES: «DA COEXISTÊNCIA PACÍFICA À CONVIVÊNCIA SOLIDÁRIA».
- ★ JOAQUIM BENITE: «DA BARBEARIA DO RITZ À FIGUEIRA DE CAMPOLIDE: ALTOS E BAIXOS DE UMA PROFISSÃO».
- ★ JOAQUIM LETRIA: «OLEIROS: MUNDO PERDIDO NAS MONTANHAS AZUIS».
- ★ JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS: «PROSA DE EMBRULHAR CASTANHAS».
- ★ LOPES DO SOUTO: «A FORÇA DO PENSAMENTO».
- ★ MANUEL DE AZEVEDO: «REQUIEM POR 150 PESCADORES».
- ★ MANUEL BEÇA: «UMA HISTÓRIA DE CAÇA: CINCO HOMENS NUM JEEP».
- ★ MARIO CASTRIM: «UMA FRAGATA DESCE O RIO».
- ★ MARIO ZAMBUJAL: «VIAGEM AO LONGO DA NOITE DE LISBOA».
- ★ NEVES DE SOUSA: «O HOMEM DE CAMISA BRANCA».
- ★ NUNO VIEIRA: «O FEEDBACK ESSENCIAL».
- ★ OLIVEIRA NUNES: «ESTA HÁ 30 ANOS NO MANICÓMIO O BAILARINO PORTUGUÊS QUE JULGAVA SER NIJINSKY».
- ★ OLIVEIRA PINTO: «EVOCAÇÃO DE FRANÇOISE DORLEAC — «ESTRELA» QUE O FOGO APAGOU».
- ★ PEDRO ALVIM: «OS MASTROS IAM-SE ERGUENDO PARA LA DO GARGALO...».
- ★ RAUL REGO: «DOIS PORTUGUESES ESTUDADOS POR ESTRANGEIROS».
- ★ RENATO BOAVENTURA: «REGRESSO».
- ★ ROGÉRIO PÉREZ: «O DECANO DA CRÍTICA TAURÓMACICA CONTA UM EPISÓDIO TRÁGICO-CÓMICO».
- ★ SANTOS JORGE: «FUI TESTEMUNHA DA PRISÃO E EXÍLIO DO GENERAL GOMES DA COSTA».
- ★ SILVA COSTA: «JORNALISMO: CRÓNICA DA VIDA QUE PASSA».
- ★ SILVA PINTO: «LISBOA-CASCAIS EM COMBOIO AÉREO ROÍDO DE SAUDADES DO FUTURO».
- ★ TORQUATO DA LUZ: «O HABITO DE CONVERSAR».
- ★ VÍTOR DIREITO: «3 VEZES 5 IGUAL A 15».

☆

FOTOGRAFIAS DE JOAO RIBEIRO
LOBO PIMENTEL E SALVADOR RIBEIRO

Os convidados abandonam o «Boeing 707», da T. A. P., recém-chegado de Nova York

Artistas de cinema, diplomatas e jornalistas

Cento e cinquenta convidados da TAP, entre os quais os embaixadores portugueses em Washington e em Ottawa, chegaram esta manhã ao aeroporto da Portela, viajando a bordo de um «Boeing 707». São a comitiva do voo inaugural Nova York-Lisboa com aparelhos comerciais portugueses.

Além dos embaixadores drs. Vasco Vieira Garin e Lencastre da Veiga, a comitiva oficial inclui o «mayor» de New Bedford, sr. Edward Harrington, o director da Casa de Portugal em Nova York, dr. Ramiro Valadão, o assistente do governador Nelson Rockefeller, sr. Stewart Anderson, e ainda os drs. Duarte Vaz Pinto, encarregado de Negócios junto da O. N. U.,



Ruth Roman: emoção pela morte (a tiro) de Luther King

e Alexandre Lencastre da Veiga, cônsul de Portugal em Nova York. Outros convidados: vários cônsules de Portugal em cidades americanas, representantes da imprensa norte-americana de língua portuguesa, agentes de viagens e homens da Televisão.

Na sala de espera do aeroporto compareceram o eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, acompanhado de vários altos funcionários da companhia, bem como o eng.º Temudo Barata, director-geral adjunto da Aeronáutica Civil, e um representante do S. N. I.

Ouvindo pelos jornalistas, o embaixador Vasco Garin pôs em relevo o significado da nova carreira. — O estabelecimento desta oportuna ligação aérea — disse — re-

presenta um novo elo de atracção entre americanos e portugueses. A TAP ganhou jus às maiores felicitações.

Não sabiam da morte de Luther King

Neste voo inaugural participaram também alguns artistas do cinema e da televisão: Ruth Roman, Steve Young, Susan Holloway, Ray Dean e Jeffrey Hunter. Depois dos cumprimentos, das fotografias, das curtas declarações de circunstância, uma notícia dada em primeira mão pelos jornalistas portugueses — o assassinio de Martin Luther King. Consternação geral entre os artistas.

Ruth Roman recolheu-se por

instantes, visivelmente emocionada, e comentou num sussurro:

— É a América...

Ray Dean agarrou no braço de Susan Holloway. Também ele estava perturbadíssimo. Ouviam-se frases breves, palavras soltas:

— Como pode ser possível? Luther King! Aquele homem... E foi a tiro! Não há direito, não há direito!

Mais ninguém teve coragem para adiantar o que fosse.

Recepção no Município

A quase totalidade dos convidados seguiu para o Hotel Estoril-Sol, onde estavam reservados alojamentos. Ao fim da tarde, pelas 19 horas, haverá uma recepção nos Paços do Concelho.

porque é que toda a gente
para em frente
das nossas montras!

Porquê? Naturalmente
porque nós
exponemos a mais completa
gama de malhas WOOLMARK



PURA Lã VIRGEM

que V. possa imaginar!

É espantoso!
As pessoas olham,
páram, e... é claro, entram!

Imagine pois a
quantidade de gente que temos
que atender!

(Desculpe, mas está a pensar
em vir cá logo? Bem,
então pediamos-lhe o favor de não
aparecer muito tarde, sim?)



CASA

Monteiro

Rua da Prata, 249

CONSTELLATION
OMEGA

apresentado na

AGENCIA OFICIAL

TORRES

joalheiros

Rua Áurea, 253
LISBOA

IMPRENSA

«O Algarve»

Completo cinquenta e nove anos de publicação o nosso prezado colega «O Algarve», que se publica em Faro, sob a direcção do sr. Artur Serrão da Silva, a quem apresentamos felicitações, extensivas aos seus colaboradores.

CHOCOLATES TÁCIDES

BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

À PROCURA DE UM «RECORD»

O ciclista de Grândola quer aguentar até domingo e ouvir os relatos

O ciclista Vítor Manuei Marques, que anda às voltas à praça de touros do Campo Pequeno para bater um máximo europeu de permanência em bicicleta, fez esta tarde, 48 horas de equilíbrio, paciência e pedalada económica.

— *Estou moído* — confessou o homem de Grândola (28 anos, pedreiro de profissão).

— *Quer dizer que o «record»...*

— *Bem, isso mais devagar. A minha ideia é chegar às cem horas.*

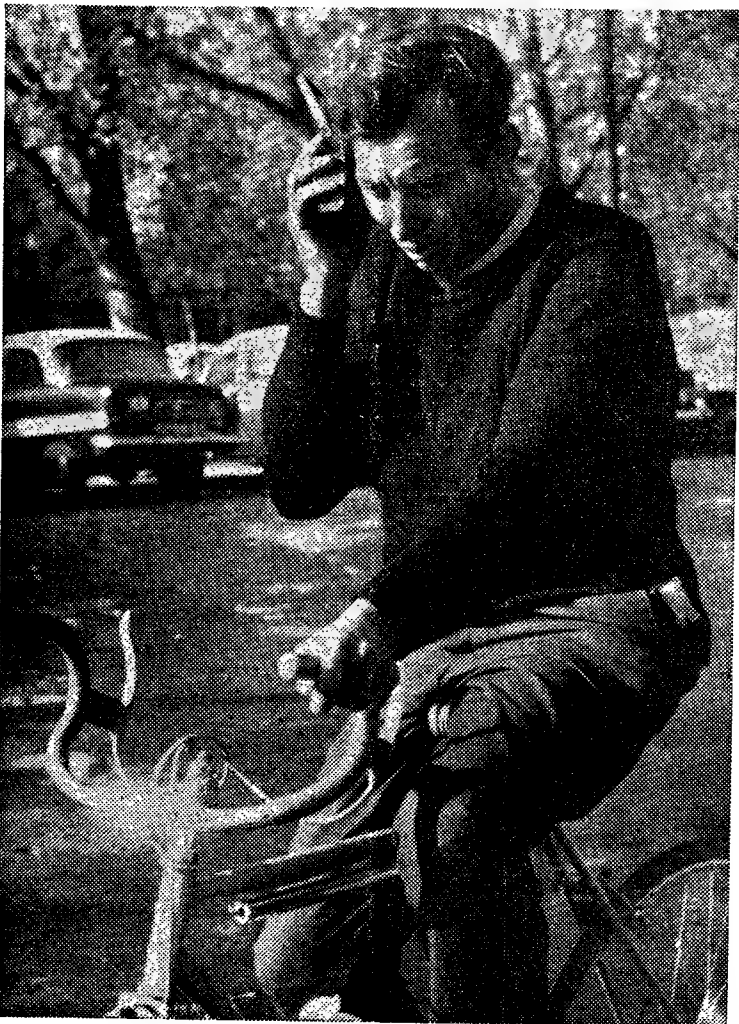
Amigos, conhecidos e simples curiosos acompanham a aventura. Vítor Marques, rádio transistorizado bem junto ao ouvido, arreganha os dentes grossos e conversa. Não, não veio nenhum parente de

Grândola — sabem lá dessas coisas... Sim, a chuva tem sido uma desgraça: apesar da capa de borracha, mete-se pelo pescoço e ensope tudo. Ontem à noite («sabe, foi uma grande surpresa»), apareceram os repórteres do programa «P. B. X.».

— *A quarta noite, de sábado para domingo, é que vai ser o dia-bo...*

Se aguentar, ligará o transistor para a E. N. e ouvirá os relatos de futebol. Por último, um pedido aos nossos leitores: bebidas quentinhas durante a noite.

— *Isso, coisas quentes* — repete o ciclista. — *E sempre me faziam companhia por um bocadinho...*



Vítor Marques já tem outra vez um transistor. Empréstaram-lho ontem. «Foi um senhor... Deixou-me a morada, claro»

QUERIA SÓ PARA SI O AUTOMÓVEL DO SORTEIO

O empregado de copa José Fernando Monteiro da Silva, de 19 anos, natural de Vale, Arcos de Valdevez, foi julgado no 3.º Juízo Criminal da Boa Hora. Presidiu a audiência colectiva o corregedor sr. dr. Serafim das Neves.

O réu era acusado de ter pretendido lesar quatro colegas de trabalho — Hermenegildo Manuel Pereira Barbosa, de 28 anos, casado, Manuel da Silva Carvalho, de 35, casado, Francisco Rodrigues Gonçalves, de 17, solteiro, e Carlos Alberto da Costa, de 19, solteiro. Como empregados do bar «Carioca», todos combinaram juntar as cápsulas das garrafas das «Aguas do Vimeiro», a fim de, em comum, se habilitarem ao sorteio de um automóvel, promovido pela respectiva empresa, por intermédio

de «Produções Lança Moreiras». Receberam as senhas 91.718 a 91.839, as quais tiveram de ficar registadas no nome de um só, assentando-se que seria o Monteiro da Silva.

A senha n.º 91.791 foi premiada e saiu-lhes um automóvel no valor de 55 contos. O réu desde logo se arrogou a posse exclusiva do veículo, embora sabendo que ele pertencia a todos.

O colectivo ouviu o réu, declarantes e testemunhas e deu o crime como provado, com as atenuantes do bom comportamento anterior, menoridade de 19 anos (à data do crime) e reparação quase total do dano. Condenou-o em 18 meses de prisão correcional, 67 dias de multa a 30\$00 diários, 2000\$00 de imposto de justiça e 1000\$00 de indemnização a cada ofendido. O depositário do automóvel apreendido deverá fazer a entrega deste ao Monteiro da Silva e aos seus comproprietários. A execução da pena ficou suspensa por três anos, sob condição de o condenado provar documentalmente que satisfizesse o total da indemnização arbitrada aos dois.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PAPEL SELADO: aumento para 6\$00

Um decreto-lei emanado do Ministério das Corporações, e hoje publicado na folha oficial, fixa em 6\$00 a taxa do papel selado e introduz alterações na tabela geral do imposto do selo aprovado pelo Decreto n.º 21 916.

O papel selado de 5\$00 continuará em vigor, podendo completar-se a taxa por aposição de estampilha fiscal, colada e inutilizada na parte superior, junto ao selo, ou a seguir ao contexto.

Outro decreto-lei daquele Ministério modifica algumas disposições dos diplomas da reforma fiscal, nomeadamente dos Códigos da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, do Imposto Profissional, da Contribuição Industrial e do Código do Imposto Complementar.

Entre as medidas decretadas sobressaem o tratamento fiscal do fomento da florestação através da afectação de terrenos comprados

ou arrendados a longo prazo por empresas transformadoras de produtos florestais, e a tributação de rendimentos provenientes do estrangeiro «para que não se justifica já o sacrifício unilateral do nosso erário para impedir situações de dupla tributação que se resolvem por via convencional». Também a reorganização ou criação de explorações agrícolas de dimensão e índole nacional serão objecto de tratamento fiscal, segundo o diploma legal.

GANHHE

EM TUDO E POR TUDO!

COMPRANDO NA



OS NOVOS E SENSACIONAIS PRODUTOS DA MARCA



PRINCE ROYAL

UNICOS COM REVESTIMENTO ALUFROID PATENTEADO



Dardo

5 LOJAS À SUA DISPOSIÇÃO

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

GANHE NO PREÇO
a pronto ou a prestações sempre as melhores condições

GANHE NA ENTRADA
SEM ENTRADA MESMO! começa a pagar um mês depois da compra!

GANHE SEGURANÇA
recebe grátis um seguro de vida

GANHE NAS CONDIÇÕES
vendas a prazo com encargos mínimos!

RUIU UMA CASA NO PORTO: TRÊS OPERÁRIOS MORTOS E MAIS CINCO FERIDOS

PORTO, 5 — Por volta do meio-dia, ocorreu na Rua de São Dinis, um trágico desastre que causou três mortes, além de ficaram cinco pessoas feridas, uma delas gravemente. Ruiu uma parede de um velho prédio e os destroços desabaram sobre diversos operários, que foram as vítimas.

Naquela artéria está em construção um edifício, propriedade do empreiteiro sr. António Pereira, Rua de São Dinis, 60, em Santo Ovídio (Gaia). Ali trabalham cerca de 40 operários e a obra tem como encarregado o sr. Manuel António Mota, Estrada de Avilho, São Gens (Custóias).

Pegado a esse prédio, um outro, já muito velho, também, proprie-

dade do mesmo empreiteiro e desabitado há 15 dias, estava para ser demolido, para dar lugar à construção, nesse espaço, de um novo imóvel. Junto deste, erguia-se a parede, igualmente velha, do prédio que existiu no local onde agora está em curso a nova edificação.

Esta manhã, trabalharam perto daquela parede os referidos operários. Presume-se que com o trepidar da betoneira em acção, as pedras que constituíam a parede do antigo prédio, abriram, apanhando pelo menos oito desses trabalhadores, caindo ainda sobre alguns deles parte das pedras da casa que está por demolir, as quais também ruíram.

O pânico foi enorme não só entre o numeroso pessoal que ali se encontrava, mas atingindo também as muitas pessoas que acorreram, moradoras daquela populosa arte-

ria. Contudo, essa gente logo procurou socorrer os trabalhadores soterrados; e rapidamente compareceram as corporações de bombeiros locais, além do respectivo material, com diversas ambulâncias.

Retirados da sua difícil posição, os homens atingidos iam sendo conduzidos aos hospitais, alguns deles, os primeiros, em automóveis particulares. Cinco dos feridos pertenciam à brigada de trolhas, da qual era encarregado o sr. António Ferreira dos Santos, de Felgueiras (Rio Tinto), que os cedera ao encarregado-geral, para ajudarem a carregar uma placa do segundo andar do edifício em construção. Outros operários trabalhavam no local, como dissemos, mas puderam fugir a tempo — tal o caso do operário sr. António Agostinho de Sousa.

A esta hora, os bombeiros removem ainda as pedras, procurando se mais alguém ficaria sob os escombros.

Os mortos

Para o Hospital de S. João, onde faleceram, foram conduzidos António Fernando Teixeira, de 15 anos, de Aguas Santas (Maia), e Fernando Leite, de 56 anos, de Palmilhira (Ermesinde).

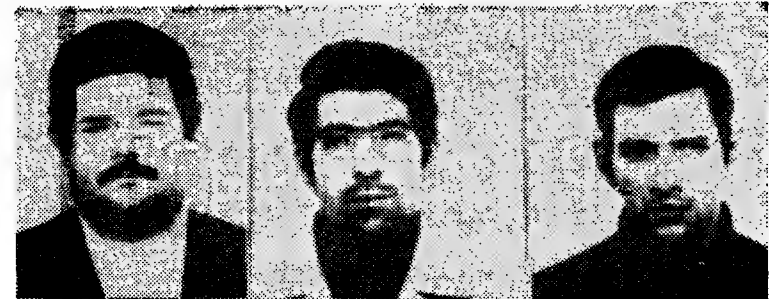
A casa de saúde da Boavista foi levado num automóvel particular, António Alexandre Pinto Pereira, de 15 anos, aprendiz de trolha, da Travessa do Rio 191, em Rio Tinto (Gondomar), que chegou ali já sem vida.

Os feridos

No Hospital de Santo António foram internados: José Manuel Freitas Fernandes, que aparenta 17 anos, de Custóias (Matosinhos), em perigo de vida, e Gaspar Vieira Monteiro, de 17 anos, solteiro, trabalhador, do lugar do Outeiro, Soalhães (Marco de Canaveses), com fractura da perna esquerda e esmagamento de um pé, e com ligeiros ferimentos: Armando Joaquim Teixeira, de 15 anos, aprendiz de carpinteiro, de Avesada (Marco de Canaveses), Alvaro da Silva Teixeira, de 31 anos, casado, pedreiro, de Mortira (Maia) e Luciano Fontes Lobo, de 14 anos, aprendiz de trolha, da Travessa do Rio, 191, Rio Tinto (Gondomar). Os três últimos, depois de tratados, seguiram os seus destinos.



Os bombeiros trabalham na remoção dos escombros. (Telefoto)



Os autores do audacioso assalto (da esquerda para a direita): António Zola da Silva, José Pereira dos Santos, José Pereira dos Santos e António Alberto da Costa Medeiros

TERMINARAM AS INVESTIGAÇÕES SOBRE O ASSALTO À OURIVESARIA onde três gatinhos roubaram

mais de mil e quinhentos contos de jóias

PORTO, 5
A Polícia Judiciária, como então largamente noticiámos, acabou por descobrir os autores do assalto à Ourivesaria Brilhante, na Rua de Santo Ildefonso, na noite de 27 para 28 de Janeiro último, atingindo o importante roubo de jóias um montante superior a mil e quinhentos contos.

Através de laboriosas diligências, agora concluídas e quando as suspeitas divergiam, apuraram os investigadores que os gatinhos, como, também dissemos, haviam fugido para França, logo após o audacioso assalto. A Polícia Judiciária entrou, assim, em comunicação com a Interpol, solicitando a prisão de José Pereira de Sousa, o «Montenegro», António Alberto da Costa Medeiros, o

«Tó» e António Zola da Silva Borges dos Santos, o «Faruk».

Em pouco tempo os três eram localizados pela polícia francesa e detidos durante uma operação «stop» nas proximidades de Paris. E todos, apreendida grande quantidade de ouro e jóias, que não eram de origem francesa. Seguiram para Paris dois agentes da Polícia Judiciária, acompanhados pelo proprietário da ourivesaria assaltada, o qual, naquela cidade, reconheceu as jóias apreendidas, como parte das que lhe haviam sido roubadas. Ficava, portanto, esclarecida a parte que aqueles indivíduos tiveram no audacioso assalto.

Em Paris, os agentes portugueses em colaboração com a Interpol, controlaram os passos daqueles em território francês e confirmaram, ainda, que os mesmos, em Dezembro último, furtaram, também, em Lisboa, uma viatura, da marca «Volvo», à qual aplicaram falsa matrícula francesa e nela andaram durante dias, inclusive no Porto, onde se hospedaram na Pensão Duas Nações. Dali se ausentaram sem pagar a hospedagem, abandonando, então, aquele automóvel, nesta cidade.

Foi confirmado, ainda, que, na véspera do assalto, os larapões venderam, na capital, um automóvel, marca «Volkswagen», que haviam alugado, para o que falsificaram o respectivo livrete e restantes documentos. Essa operação rendeu-lhes 30 000\$00.

O respectivo processo foi, agora, remetido ao tribunal competente.

A homenagem a Vergílio Ferreira

O escritor Vergílio Ferreira, estará amanhã às 17 horas, na Galeria da Livraria Divulgação, onde autografará o seu romance «Aparição», distinguido com o «Prémio Camilo Castelo Branco». Simultaneamente, como dissemos, abrirá uma exposição bibliográfica daquele escritor, na qual estarão patentes ao público, durante alguns dias, os originais das ilustrações de Júlio Resende para o livro «Aparição».

Novo mercado em Lordelo

Abre amanhã para vendedores e público, o novo mercado da freguesia de Lordelo, no concelho de Paredes, obra que importou em 1800 contos.

A inauguração oficial está prevista para Junho.

Problemas de construção escolar numa reunião da O.C.D.E.

O sr. eng.º Protes da Fonseca, director de Serviços do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa vai tomar parte, em representação do Ministério da Educação Nacional, numa reunião da O. C. D. E. que se realiza em Paris de 8 a 10 do corrente.

Nessa reunião serão estudados os vários problemas suscitados pelo controlo do custos em matéria de construção escolar.

O PRIMEIRO VOO NOCTURNO LISBOA — RIO DE JANEIRO EVOCADO NO S. N. I.

Um grupo de individualidades, entre as quais se viam o secretário de Estado da Aeronáutica, o chefe do Estado-Maior da Força Aérea e representantes do director-geral da Aeronáutica Civil, do conselho de administração da T. A. P. e do embaixador da Alemanha Federal, assistiu esta manhã, na sala de cinema do S. N. I. a uma sessão evocativa da primeira travessia aérea nocturna do Atlântico Sul, cometido a que ficou ligado Sarmiento Beires.

A preceder a projecção de filmes e fotografias (alguns da época), o coronel piloto-aviador Edgar Cardoso falou sobre a histórica viagem, evocando passo a passo o que foi o voo do pequeno hidroavião «Borner-Wall» entre Lisboa e a baía de Guanabara.



Sarmiento Beires fotografado esta manhã quando assistia à sessão evocativa

Personalidades de relevo na vida parisiense assistiram ao concerto do Grupo de Música Antiga de Lisboa

Telegramas hoje chegados de Paris dão-nos conta do êxito ontem alcançado ali pelo Grupo de Música Antiga de Lisboa.

Com efeito, aquele agrupamento, que está a fazer uma «tournée» pela Bélgica e França, tem conquistado o aplauso unânime do público e da crítica para os seus programas, formados por música da Idade Média e da Renascença, incluindo representação portuguesa, nomeadamente uma série de obras do cancioneiro da Biblioteca «Pública Horiciénia», de Elvas.

O Grupo de Música Antiga de Lisboa, que deu os dois concertos na Bélgica ao abrigo do acordo cultural luso-belga, e sob patrocínio do Instituto de Alta Cultura, apresentou-se, ontem, no palacete onde, na Avenida Iena, a Fundação Gulbenkian instalou o Centro Cultural Português. Assistiram ao concerto numerosas individualidades dos meios diplomáticos, universitários e artísticos da capital

francesa, entre elas o reitor da Universidade de Paris, Jean Roche, o antigo ministro da Justiça, Bernard Shenot, além de diplomatas portugueses acreditados em Paris.

O programa foi preenchido com obras dos séculos XIII a XVI, pertencendo parte delas à música ibérica da Renascença.

Após o concerto, o director do Centro Cultural Português, dr. Veríssimo Serrão, ofereceu um porto de honra aos convidados, que assim tiveram oportunidade de conviver com os cantores Raquel Botelho Paula, Jennifer Smith, Fernando Serafim e Orlando Worm, e com os instrumentistas Duarte Pimentel, António de Oliveira e Silva, Pilar Quinhones Levy, Maria de Macedo, Manuel Morais e Helena Pimentel, componentes do Grupo de Música Antiga de Lisboa. Estes artistas regressam ainda esta semana a Lisboa, a fim de preparar o programa que apresentarão no 8.º concerto do Festival Gulbenkian de Música deste ano.

O Grupo apresentará, no dia 23 de Maio, às 18 e 30, no salão nobre do Teatro Nacional de S. Carlos, obras de Machanet, Dufay, Binchois, Milan, Eucina e outros.

Fundado há quatro anos, o Grupo de Música Antiga de Lisboa está, assim, a cumprir entre nós a meritória tarefa cultural de divulgar a música dos séculos XII a XVIII, utilizando réplicas de instrumentos da época, que lhes são cedidas pela Fundação Gulbenkian.

Juramento de bandeira

ESPINHO, 5 — No Regimento do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves N.º 3, celebrou-se o juramento de bandeira por 900 soldados recrutados daquela Unidade.

Presidiu às respectivas cerimónias, em representação do comandante da 1.ª Região Militar, o sr. coronel Mário Fernandes da Ponte. A alocução foi feita pelo sr. aspirante Guilherme Silva Maia.

Concerto

pela Banda da G. N. R.

Amanhã, a banda de música da G. N. R., realiza às 15 horas o seu habitual concerto no Quartel do Carmo sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

REMODELAÇÃO IMINENTE DO GOVERNO BRITÂNICO

(Continuação da 1.ª página)

a mais ligeira alteração reveste-se de significado particular.

Foi assim que o simples facto de Harold Wilson ter prescindido de realizar hoje a sua costumeira reunião semanal do Gabinete, o que segundo parece já não acontecia há anos, fez imediatamente surgir alguns sobrolhos franzidos e muitas sorrinhas piscadelas. A explicação oficial foi a de que os negócios estão em dia e não há, de momento, quaisquer decisões a tomar, mas a verdade é que os observadores políticos não deixaram imediata-

mente de sublinhar o insólito da medida, face à explosiva situação do momento. A atitude parece ser interpretada como um indicio certo de que Harold Wilson irá certamente realizar uma remodelação depois da Páscoa. Sendo assim, o actual Gabinete não voltaria a reunir-se.

Esta interpretação é partilhada pela maioria da imprensa de ambas as corações. Os críticos mais fortes do actual Governo são, no entanto, unânimes em sublinhar antecipadamente a inutilidade da medida, após quatro arreliações derrotas em pequenas eleições secundárias e estando iminentes novos desaires. Pensa-se que novos ministros pouco poderão adiantar.

Harold Wilson realizou hoje conferências com diversos elementos, não membros do actual Gabinete, e que poderão, segundo se julga, vir a fazer parte do próximo. Os nomes desses elementos não foram revelados.

Entretanto, a Inglaterra esforça-se por levantar a sua voz, embora enfraquecida na actual encruzilhada do Mundo. O «Evening Standard» de hoje escreve na primeira página: «Wilson continua a seguir o desenrolar dos acontecimentos do Vietnam.»

Não será muito o que a Inglaterra poderá fazer para a solidificação da ponte diplomática, uma vez que os norte-vietnamitas desejam entender-se directamente com os americanos, mas,

não há dúvida, segundo se sabe de fontes oficiais, que Londres continua a ser o ponto de trânsito de ansiosas comunicações telegráficas entre Washington e Moscovo. É este o assunto do dia em Londres.

Dizia-me um jornalista, esta austeridade não agradaram a ninguém. Os ingleses votam com o estômago.»

É natural, acho eu, que o encham com política, tanto mais que, com comida, não têm arte para o fazer.

manhã: «As medidas severas de

SESSÕES DE CINEMA NO MUSEU MILITAR

Continuam a despertar grande interesse os filmes culturais e militares que, aos domingos, são exibidos no Museu Militar, em Santa Apolónia.

Para o próximo domingo, o programa é constituído por três documentários e por um filme colorido, de grande metragem, intitulado «Portugal de Hoje».

A sessão começa às 15 horas e os visitantes que desejarem assistir desde o princípio, devem entrar no Museu Militar uma hora antes.

CURSO DE MACROBIÓTICA (segredos para viver mais e melhor) NA SOCIEDADE DE NATUROLOGIA

Começa hoje, às 21 horas, na sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, à Rua do Alecrim, 38, 2.º, em Lisboa, o Curso de Macrobiótica dirigido pelo dr. José

MORREU SANTA CAMARÃO

— o mais famoso «boxeur» português de todos os tempos



Santa Camarão, no tempo em que era um grande ídolo

entre os seus amigos e velhos admiradores. O funeral realiza-se amanhã, a hora a designar, para o cemitério desta vila.

Santa Camarão, dois metros de altura, 108 quilos de peso (quando, em 1926, conquistou o título de Campeão Nacional de Pesados), foi uma figura famosa em todo o

OVAR, 5 —

Com 64 anos, faleceu, subitamente, vítima de uma crise cardíaca, esta madrugada, na sua residência, à Rua Visconde de Ovar, 98, o sr. José Soares Santa (Camarão), que foi o mais célebre «boxeur» português. A sua morte, até por que inesperada (ainda ontem, à noite, viu televisão num café local), causou a maior consternação

País, e cuja popularidade não encontra paralelo na história do pugilismo português, tendo, mesmo ultrapassado a nossa fronteira. Fez o seu primeiro combate em 1 de Abril de 1925, no Porto, e, até 19 de Novembro de 1932, participou em 65 combates, com 27 triunfos por «knock-out», 15 aos pontos, 7 por abandono, 3 combates nulos, e 10 derrotas: 8 aos pontos e 2 «knock-out».

Porque se refere aquela data como limite? É que exactamente em 19 de Novembro de 1932, Santa Camarão lutou no mais célebre ringue do mundo — o do Madison Square Garden, de Nova York — com o ultra-famoso Primo Carneira, que o venceu, por «knock-out» técnico, ao sexto «round». Escreveu-se então «Camarão aceitou sempre o combate lealmente, batalhou enquanto pôde, mas foi «surpassado» pelo maior poder físico do adversário e pela sua maior experiência».

O nosso compatriota ficou, então, pela América, onde realizou mais alguns combates, nomeadamente com Max Baer. Porém, o seu poder físico não tinha — segundo os técnicos — correspondência em apuro técnico, e os resultados não foram os melhores. Desiludido, Santa Camarão regressou a Portugal em 20 de Agosto de 1934, e declarou, então, ao «Diário de Lisboa»:

— Vou despedir-me do boxe. Não acha que é tempo? Há 12 anos nesta vida, já tenho direito a descansar.

Antes, porém, ainda estavam no programa alguns combates em Portugal e noutros países da Europa. Os anos, porém, já pesavam. O ídolo foi-se apagando, embora a sua popularidade ainda se mantivesse. Também esta, porém, foi desaparecendo. E Santa Camarão — como o seu outro famoso adversário, Primo Carneira, que veio a morrer na miséria e fisicamente destruído — entrou em rápido declínio. Agora, era um homem abatido, vivendo com grandes dificuldades, para quem o passado era um farrapo, apenas alguns conservavam uma vaga e, por vezes, piedosa memória, e poucos servavam uma vaga e, por vezes, piedosa memória, e poucos conservam uma saúde.

Um ordenador de concepção francesa apresentado à Imprensa pela General Electric

Na Sociedade Portuguesa de Máquinas Bull, Lda., à Avenida 5 de Outubro, a General Electric apresentou a um reduzido número de convidados, entre os quais se contava o ministro das Corporações, um novo ordenador da sua linha de materiais — o ordenador «Bureau G E 55».

A máquina, expoente alto da mecanografia e da informática, é de concepção e realização francesas. Daí, pois, a presença do embaixador de França no acto da sua apresentação.

Estiveram também presentes o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o secretário nacional da Informação, etc.

Depois de uma demonstração da máquina e da explicação das suas características e funcionamento, os convidados foram obsequiados com um «cocktail».

O governador de S. Tomé e Príncipe referiu-se ao progresso da província à sua chegada ao aeroporto da Portela

— Como é do conhecimento geral, S. Tomé e Príncipe tem usufruído de uma paz e tranquilidade absolutas, apesar da agitação que lavra por quase todo o continente africano — afirmou o tenente-coronel Silva Sebastião, governador daquela província ultramarina, que hoje chegou a Lisboa, para participar em reuniões de trabalho com o ministro do Ultramar.

O governador era aguardado no aeroporto pelos comandantes Leal Coelho e Pacheco Pinto, representantes, respectivamente, dos ministros do Ultramar, da Marinha e subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino e, ainda, pelo dr. Reis Heitor, em representações do Agente Geral do Ultramar.

Dirigindo-se aos jornalistas, o tenente-coronel Silva Sebastião, depois de referir o facto de em S. Tomé a totalidade dos meios postos à disposição, pelo Governo Central, serem inteiramente aplicados à causa do desenvolvimento, disse que «desta forma tem sido possível imprimir à economia da província, uma expansão cujo ritmo se vem acentuando de ano para ano e se traduz numa taxa média

de crescimento do produto interno bruto, da ordem dos 6% ao ano».

Após ter referido a tendência positiva das balanças comercial e de pagamentos o governador de S. Tomé, acrescentou: «A expansão da economia provincial tem assim permitido extraordinário esforço que se tem vindo a realizar no campo das infra-estruturas. A cobertura escolar pode-se considerar completa e total a escolarização a nível primário. Contamos depois com estabelecimentos de ensino liceal e de formação profissional, quer agrícola, quer comercial, quer industrial, cuja frequência de ano para ano cresce substancialmente.»

O tenente-coronel Silva Sebastião referiu, a seguir, os progressos registados no campo da Saúde e Assistência e depois de tecer algumas considerações acerca das formas como deve continuar a processar-se o desenvolvimento económico-social da província, disse a finalizar, ser esse desenvolvimento a mais segura garantia da perenidade, do progresso, da tranquilidade e da paz em que vivem as ilhas de S. Tomé e Príncipe.

VISITA DE ESTUDO

O Núcleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, realiza amanhã, às 15 horas, uma visita de estudo à refinaria da Sabor, integrada na sua actividade cultural.

Soldado morto e outro ferido em acidente de viação

VISEU, 5. — Encandeado o motorista pelas luzes de outro carro, ao que se diz, o automóvel de praça desta cidade, pertencente ao sr. Serafim Carragoso atropelou no cruzamento da estrada de Gullirões com a nacional, no lugar da Costeira ou do «Alto da Força» os soldados recrutados de Infantaria 14, srs. António Pais Lopes de Almeida e António da Cunha Lopes, da freguesia de Cavernães, ambos de 21 anos e solteiros. Seguiam a par e um deles com a sua motoretta à mão e, segundo consta, sem luz. Conduzidos ao Hospital da Misericórdia, naquele automóvel, o Cunha faleceu no caminho, ficando o António Pais ali internado para observações. Diz-se que durante 15 anos de serviço, foi o primeiro acidente sofrido pelo motorista, Manuel Bernardo, de 54 anos, casado, de Povovide.

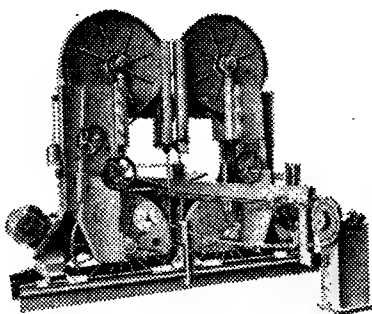


DR. AMÍLCAR SANTOS DE ARAÚJO BRANCO

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria José Macieira Condeixa de Araújo Branco, filhos e família participam que amanhã, dia 6, às 13 horas, na Igreja Paroquial do Lumiar, será celebrada Missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, assim como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- ★ SERRAÇÃO
- ★ CARPINTARIA
- ★ MARCENARIA

SERRA DUPLA Mod. SD-11

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:

Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

Auto Monumental do Areeiro, Lda.



AGENCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS
COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO



OFICINAS

AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

PRÉDIO

ALTO DE S. JOÃO — 5600 contos

Construção moderna, próximo transportes, 2 elev. e todos os req. Com 5 pisos, div. e eq. habitaç. de 4 grand. div. soalhadas por c/d inquilino. REND 339 contos. VENDE-SE COM ESCRITURA NA MÃO. NEGÓCIO DE OCASIÃO.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO BALANÇO E PARECER DO CONSELHO FISCAL EXERCÍCIO DE 1967

Senhores Accionistas:

Terminado o exercício de 1967 vimos, como nos cumpre, apresentar-vos o balanço e contas, acompanhando-os de resumido relatório da nossa actividade no ano findo.

Antes, porém, desejo o Conselho de Administração referir que em Abril de 1967, foi nomeado para o alto cargo de Ministro das Obras Públicas o Ex.^{mo} Senhor Eng.^o José Albino Machado Vaz, que durante largos anos representou a Hidro Eléctrica do Cávado junto desta Empresa, dando-lhe o contributo da sua larga experiência.

O Conselho de Administração, abdicando embora da presença e da valiosa colaboração de S. Ex.^a na gerência desta Companhia, partilha com orgulhosa satisfação o momento alto da carreira do Senhor Eng.^o José Albino Machado Vaz, a quem cumprimenta e deseja os maiores êxitos no desempenho da missão que lhe foi confiada.

1 — REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO — O ano de 1967 apresentou-se, sob o ponto de vista hidrológico, relativamente seco: o correspondente coeficiente de produtividade hidrológica fixou-se em 0,78, traduzindo um regime de afluências com a probabilidade de ser excedido, de 81%. Referindo-nos ao ano hidrológico (1966/67), encontramos, para aquele coeficiente, o valor de 0,86 e, para a correspondente probabilidade, o de 72%.

No ano anterior, os coeficientes de produtividade hidroeléctrica tinham sido de 1,39, no que respeita ao ano civil, e de 1,50, no que se refere ao ano hidrológico — tendo ficado este último, como oportunamente se referiu, a constituir o segundo regime anual mais húmido registado.

Em compensação da sua relativa secura, porém, o regime de 1967 teve a virtude de ser muito regular, tendo-se mantido as afluências, praticamente ao longo de todo o ano, sempre na vizinhança dos correspondentes valores medianos.

Dessa regra apenas se afastaram, significativamente, as afluências de Abril, e — então já com carácter de anormalidade, como veremos — as de Dezembro.

A referida regularidade permitiu atingir a entrada da estiação com as albufeiras praticamente no pleno enchimento (em 4 de Junho, a energia armazenada atingiu o seu máximo valor, representando 97,5% da capacidade global das albufeiras), sem recurso ao longo de toda a estação húmida, a quaisquer medidas de apoio.

Por sua vez, a estiação — que se antolha severa, dada a escassez das precipitações de Abril — veio, em consequência do regime do Douro (resultante, por um lado, de apreciáveis chuvas ocorridas no Verão, na bacia espanhola e, por outro, de um regime de esvaziamento anormalmente intenso, em Ricobayo), a apresentar-se, sob o ponto de vista das afluências globais ao nosso sistema produtor, praticamente média até fins de Setembro.

Em Outubro e Novembro, a situação continuou a evoluir de forma perfeitamente normal, embora não favorável: na realidade, as precipitações do bimestre foram inferiores às médias, mas não se afastaram muito delas; e, se se começou a notar um certo atraso na reacção dos caudais dos nossos rios, o facto de o Douro continuar — ainda por virtude do esvaziamento de Ricobayo — com débitos elevados, permitiu que se mantivessem as afluências do conjunto em valores também normais (75% da média).

O carácter normal da situação, que vimos apontando, perdeu-se, porém, com a quase total ausência de precipitações verificada a partir dos fins de Novembro e que se prolongou até aos primeiros dias de Fevereiro, justificando algumas apreensões, hoje atenuadas em face das abundantes precipitações do mês corrente.

Reservemos, porém, para o relatório do próximo ano a descrição do que, entretanto, se passou, e retomemos a análise do ano de 1967.

Em consequência do que acabamos de dizer, não admirará que tenha sido, mais uma vez, quase exclusivamente de origem hídrica a produção realizada na rede interligada, sujeita à disciplina do Repartidor Nacional de Cargas: dos 5546,2 GWh produzidos, foram gerados em centrais hidráulicas 5417,5 GWh, representando 97,7% da produção total.

Da modesta produção térmica realizada (128,7 GWh), duas parcelas — uma de 36,5 GWh, resultante dos ensaios do 3.º grupo da central da Tapada do Outeiro, levados a efeito no primeiro trimestre do ano, e outra, de 24,0 GWh, respeitante a energia produzida na mesma central no âmbito de um acordo de exportação para auxílio à rede espanhola, então em sérias dificuldades, no período de 25 de Outubro a 18 de Novembro — não se revestiram, por isso, de qualquer carácter de apoio.

Podemos, pois, concluir que a produção térmica com essa finalidade se cifrou apenas em 60,5 GWh (dos quais 64,6 GWh provenientes da central da Tapada do Outeiro, e os restantes 3,6 GWh da central Tejo).

Essa produção foi distribuída por 3 períodos: o primeiro, de meados de Julho a meados de Agosto, imposto pela necessidade de conter a produção de albufeira nos limites consentidos pela potência disponível, em face da forte redução então verificada nos caudais afluente ao Douro internacional, traduziu-se numa produção de 32,5 GWh; o segundo, motivado pela escassez de potência hidráulica disponível, em consequência, nomeadamente, da quase total indisponibilidade do sistema Douro, para trabalhos em Picote, conduziu a uma produção de 6,2 GWh; e o terceiro, finalmente, iniciado em 17 de Dezembro — devido ao corte das curvas-guia, ocorrido naquela data.

Foi neste último período que, à produção da Tapada do Outeiro (25,9 GWh), se veio juntar a da central Tejo (3,6 GWh), havendo ainda a referir, entre os meios de apoio, o início da importação de energia de Espanha, em horas de vazio (2,6 GWh, nos dois últimos dias de Dezembro).

O carácter menos favorável do regime hidrológico — e, nomeadamente, o anormal prolongamento da estiação — reflectiu-se, como seria de esperar, nos fornecimentos aos consumos de carácter não permanente. Com efeito, abastecidos, sem quaisquer limitações por parte da rede, até meados de Setembro, esses consumos sofreram, nessa altura, forte redução — não por restrições de natureza quantitativa, mas por livre decisão das empresas, no âmbito contratual. A evolução da situação energética veio, posteriormente, a não tornar possível retomar os fornecimentos normais a esses consumos, situação que se vem mantendo ainda e que faz com que se aproxime já dos cinco meses a extensão do período de quase total interrupção da laboração das correspondentes instalações, nomeadamente quanto aos maiores consumidores.

No que respeita, porém, a 1967, os consumos não permanentes ainda atingiram o montante de 664,7 GWh, correspondendo a uma «utilização» média de cerca de 9,5 meses — números que, se nos reportarmos ao ano hidrológico de 1966/67, sobem para 748,0 GWh e 10,5 meses.

Dentro do condicionalismo em que são realizados os fornecimentos deste tipo, os resultados indicados têm de se haver por bons; subsistem, porém, motivos para se considerar a necessidade de rever tal condicionalismo, no sentido de permitir reduzir a dependência dos fornecimentos em relação aos acasos da hidrologia — conhecido como é que a situação actual tem forte tendência de agravamento, no futuro próximo — e de salvaguardar, simultaneamente, os legítimos interesses em jogo.

Referindo-nos, agora, à interligação internacional, há a assinalar que — depois de, por razões já conhecidas, relacionadas com o facto de a ligação da linha para Saucelle implicar o corte de uma das linhas Picote-Vermeim, a nossa rede se ter mantido separada da rede europeia até esse momento — a interligação com Espanha foi estabelecida no dia 19 de Julho, não tendo voltado, praticamente, a ser cortada até agora.

Além do papel de reserva que se revestiu em certas épocas — nomeadamente, nos dois períodos de apoio térmico ocorrido no decurso do Verão — do maior interesse, há a assinalar a recepção na nossa rede, em Julho e Agosto, da devolução (em horas de «vazio») da energia exportada, a título de armazenamento em albufeiras francesas, no ano anterior (12,1 GWh, em horas «cheias»).

Esta recepção, que se enquadra, como se sabe, nos termos dos acordos estabe-

lecidos no âmbito da UFIPE, foi seguida pouco depois — a partir de 1 de Outubro — de nova exportação de energia de dia, novamente a título de armazenamento em França, a qual veio a terminar em 20 de Outubro, tendo atingido cerca de 13 GWh — cuja devolução se deverá verificar no próximo Verão, em horas de noite.

A interrupção desta exportação — cujo modesto interesse, já apontado nos anos anteriores, se reflecte nos números — fica a dever-se, este ano, ao contrário do que sucedeu em outros anos, a decisão da parte portuguesa, e relacionou-se com o início, em 25 de Outubro, de um período de exportação de energia de apoio à rede espanhola — então numa situação de difíceis perspectivas a curto prazo — que já referimos, e teve o seu termo em meados de Novembro, com a ocorrência, em Espanha, de fortes precipitações, que modificaram grandemente aquela situação.

A energia de socorro à rede espanhola atingiu, assim, 56,8 GWh, tendo uma importante parcela sido de origem térmica (produção da Tapada do Outeiro), como vimos.

Nas condições em que foi realizada a exportação em referência, apresentava-se elevada a probabilidade de que a restante parcela do fornecimento a Espanha assim realizado viesse a incidir, posteriormente, também em produção térmica — razão por que a venda foi realizada a um preço modelado sobre os custos variáveis da central da Tapada do Outeiro. A evolução da situação veio, na realidade, a confirmar essa hipótese — podendo dizer-se, sem jogo de raciocínio, que toda a energia de socorro a Espanha foi convertida em produção térmica daquela central.

Há, finalmente, a registar a importação de energia de apoio, em horas de vazio, iniciada no termo do ano e a que já se fez referência.

A interligação internacional pôde revelar assim mais uma vez, no ano transacto — e, mais marcadamente ainda, na parte já decorrida do ano em curso — o importante papel que pode desempenhar, para ambas as partes, nomeadamente no que respeita às funções primordiais de reserva e de apoio.

Deve anotar-se, a propósito, o elevado espírito de compreensão e solidariedade internacional que se encontra entre todos os países da Europa Ocidental, no que respeita a esta matéria. Particularmente, no que respeita aos países da UFIPE, cabe-nos assinalar o alto grau de desenvolvimento já atingido no aspecto em referência, bem expresso, nomeadamente, na forma pronta e maleável, por despesa de formalidades, por que são estabelecidos acordos e programas de trocas, por vezes de relevo, cuja eficiência, porém, é, frequentemente, condicionada pela possibilidade de agir rapidamente.

A terminar este capítulo do nosso relatório, a habitual breve referência ao desenvolvimento do sistema produtor.

Em 1967 entrou em exploração, terminados os ensaios a que anteriormente fizemos alusão, o 3.º grupo, de 50 MW, da central da Tapada do Outeiro. Prosseguiram, por outro lado, os trabalhos de instalação do primeiro grupo, de 125 MW, da central do Carregado — que já iniciou os ensaios de produção — e começaram os do 2.º grupo da mesma central, idêntico ao primeiro, cuja entrega à exploração se espera, ainda, para o ano em curso.

Prosseguiram, também, os trabalhos de construção do aproveitamento do Carrapato, no Douro, cuja entrada em exploração se deverá verificar em 1970; e arrancaram, em 1967, os trabalhos de construção dos aproveitamentos de Vilarinho das Furnas, no rio Homem, de entrada em serviço programada para 1971; da Régua, no Douro, de entrada prevista para 1972/73; e de Fratel, no Tejo, que deverá iniciar a produção em 1973/74.

Mantém-se, portanto, o cumprimento dos programas previamente definidos, com vista a assegurar o abastecimento dos consumos com a indispensável garantia. Espera-se, aliás, que, brevemente, sejam tomadas as necessárias decisões quanto aos centos produtores que terão de entrar em serviço, conjuntamente com os citados, ainda no período de vigência do III Plano de Fomento, com vista a permitir atingir o objectivo enunciado — já que os meios de produção até agora decididos não são, por si sós, suficientes para o efeito, como se sabe.

2 — ELEMENTOS DE ESTATÍSTICA — Como já foi referido anteriormente, a produção de energia eléctrica na rede interligada atingiu, em 1967, 5546,2 GWh, dos quais 5417,5 GWh (97,7%) de produção hidráulica e 128,7 GWh (2,3%) de origem térmica. A produção total de energia eléctrica no Continente, no mesmo ano, atingiu 6022 GWh, segundo apuramento não definitivo da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

Na rede das Empresas do Repartidor Nacional de Cargas (que abastece cerca de 94% dos consumos totais do País) verificou-se, em relação ao ano anterior, um acréscimo de 6,4% na produção total.

Este valor não é, porém, significativo da evolução dos consumos. De facto, tendo em conta as trocas internacionais e decompondo o consumo, como é habitual, nas suas parcelas «permanente» e «não permanente», verifica-se que a produção para consumos permanentes teve um acréscimo, em relação a 1966, de 9,2%, valor que, embora superior ao do ano anterior (5,6%), é ainda apreciavelmente inferior à taxa média plurianual anterior a 1965; quanto aos consumos não permanentes, acréscimos das respectivas perdas, registou-se em 1967 uma redução, em relação ao ano anterior, de 91 GWh (menos 11%), diminuição que atrás se justificou.

Há, porém, que ressaltar o significado daquela taxa de 9,2% que, quando comparada com a do ano anterior, pode levar, apesar de tudo, a conclusões de algum optimismo, que se julga não haver, de momento, razões para sustentar.

Na realidade, nas produções para consumos permanentes estão, como se sabe, incluídos tanto os consumos próprios das centrais como as perdas nas redes de transporte e distribuição, perdas que são passíveis de variação entre limites relativamente afastados, consoante as condições da exploração.

Ora verifica-se que, enquanto em 1966, que foi um ano muito húmido, a exploração pôde ser conduzida, em longos períodos, em condições vizinhas das de perdas mínimas, em 1967, pelo contrário — porque foi um ano seco — houve que concentrar as produções no sistema Douro, durante o Inverno, e no sistema Cávado, durante o Verão, com transportes muito importantes a longas distâncias e consequentes perdas elevadas.

E assim, corrigindo as produções para consumos permanentes dos valores, desde já disponíveis, das perdas nas centrais e na rede de transporte, encontramos para a taxa de crescimento, em 1967, o valor, mais baixo, de 7,7% (a comparar com 6,1% no ano anterior).

São estes valores, a que se atribui maior significado como índice da evolução dos consumos permanentes, que nos levam a considerar que não há, por enquanto, importantes sintomas de recuperação dos ritmos normais de crescimento.

A quebra de ritmo, que se vem notando desde há já dois anos e meio, justifica, por isso mesmo, a atenção que vem sendo dada à adaptação dos programas de expansão do sistema produtor às novas perspectivas; mas é com o mais vivo interesse que se formula o voto de que, muito em breve, se possa prenunciar o desejado regresso ao rápido crescimento anterior.

3 — O MOVIMENTO DA REDE — O acréscimo do movimento de energia na rede da C. N. E., de 1966 para 1967, situou-se em bom nível, desde que comparado com o do ano anterior. A variação registada de 15,4% pode considerar-se devida em especial ao regime hidrológico do ano, que não foi favorável aos distribuidores clientes da C. N. E., com produção própria de origem hidráulica.

Por idêntica razão se apresentou sensivelmente mais alto que em 1966 o mesmo movimento de energia, quando confrontado com a produção total do País (77,7%) e com a produção das centrais da rede do R. N. C. (84,4%).

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

A margem da sua contabilização, foi o seguinte o movimento físico real da energia na rede da C. N. E.:

Energia recebida de:

Hidro-Eléctrica do Douro	2 488 141 000 kWh
Hidro-Eléctrica do Cávado	1 331 202 000 »
Hidro-Eléctrica do Zêzere	701 306 444 »
Empresa Termoelectrica Portuguesa	111 332 500 »
IBERDUERO (Importação de Espanha)	26 799 120 »
União Eléctrica Portuguesa (Rede Norte)	18 371 000 »
Siderurgia Nacional	2 492 500 »
Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal	1 550 000 »
Hidro-Eléctrica Alto Alentejo	186 000 »
União Fabril do Azoto (proveniente da H. E. A. A.)	64 000 »
Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela	11 750 »
	4 681 456 314 kWh

Energia entregue a:

Companhias Reunidas Gás e Electricidade	1 271 087 070 kWh
União Eléctrica Portuguesa:	
Rede Norte	566 424 500
Rede Sul	424 314 400
	990 738 900 »

Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal ...	477 793 093 »
Câmara Municipal do Porto	433 370 000 »
Amoniacos Portugueses	211 174 000 »
Hidro-Eléctrica Alto Alentejo	132 256 182 »
Companhia Portuguesa Fornos Eléctricos	129 887 200 »
União Fabril do Azoto	117 502 400 »
Companhia Eléctrica das Beiras	115 250 600 »
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses ...	93 605 000 »
IBERDUERO (Exportação para Espanha)	80 804 880 »
Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve	78 830 500 »
Siderurgia Nacional	60 735 500 »
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	36 342 500 »
Empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela ...	35 182 000 »
União Industrial Têxtil e Química	27 472 000 »
Hidro-Eléctrica do Zêzere	23 481 000 »
Minas de Vila Cova	18 365 295 »
Empresa Termoelectrica Portuguesa	13 669 500 »
Hidro-Eléctrica do Douro	12 696 500 »
Hidro-Eléctrica do Cávado	5 340 069 »
Companhia de Têxteis Sintéticos	3 655 600 »
	4 369 239 789 kWh

Consumo próprio:

Oficinas, Armazém, Laboratório e Serviços de Abastecimentos e Organização	1 993 427 kWh
Casas de Pessoal, Refeitórios, etc.	1 053 903 »
Subestações (Serviços Auxiliares)	2 897 305 »
Perdas (6,5%)	306 271 890 »
	3 060 797 525 kWh
Total de energia entregue	4 681 456 314 kWh

Esclarece-se que o fornecimento de energia da União Eléctrica Portuguesa (Rede Norte) à C. N. E. é devido essencialmente a energia em trânsito para a Câmara Municipal do Porto, que é alimentada em comum pelas duas empresas.

Nos fornecimentos directos registados no quadro anterior inclui-se a energia fornecida a diversos clientes por intermédio das redes de outras empresas e de que se dá em seguida as respectivas quantidades:

- 43,5 GWh, à Soda Póvoa, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
- 15,2 GWh, ao Metropolitano de Lisboa, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
- 1,9 GWh, a Produtos Químicos e Farmacêuticos, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
- 0,01 GWh, à Sociedade Nacional de Detergentes, por intermédio das Companhias Reunidas Gás e Electricidade;
- 47,9 GWh, à Empresa Industrial do Freixo, por intermédio da União Eléctrica Portuguesa (Norte);
- 18,1 GWh, à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, por intermédio da União Eléctrica Portuguesa (Norte);
- 5,1 GWh, à Companhia União Fabril, por intermédio da União Eléctrica Portuguesa (Sul).

4 — **CONTRATOS** — Durante o ano de 1967, prosseguiu a discussão dos termos de alguns contratos a celebrar entre a C. N. E. e os seus clientes, mas apenas foram assinados os que respeitam ao fornecimento de energia à Câmara Municipal do Porto, este de parceria com a União Eléctrica Portuguesa, e com a Companhia de Têxteis Sintéticos (COTESI).

Mais dois contratos aguardam, para serem assinados, a aprovação superior e as redacções de outros estão praticamente acordadas.

5 — **«POOL» DA REDE PRIMÁRIA** — Com a sua inclusão no «pool» da Rede Primária, antes constituído apenas pelas empresas produtoras, passou também a C. N. E. a estar representada na Comissão Técnica de Exploração, que foi o órgão criado para tratar dos problemas correntes de exploração interessando ao conjunto das empresas do «pool».

Apesar de todas as dificuldades inerentes ao funcionamento dum órgão desta natureza, regista-se com agrado a forma criteriosa dada à orientação dos seus trabalhos e a promissora harmonia com que, regra geral, decorre a discussão dos problemas ali tratados.

6 — Estudos, Construções e Montagens

a) Linhas e Subestações

O facto de não terem entrado em serviço novos centros produtores durante o ano de 1967 e ainda a ligeira diminuição do incremento dos consumos que era habitual traduziu-se na diminuição de actividade dos Serviços de Construção.

Faz-se a seguir um resumo do que foi essa actividade.

- **Linha Pereiros-Carregado-Alto de Mira** — O troço Carregado-Alto de Mira entrou em serviço quando houve necessidade de começar os ensaios da Central do Carregado. Quanto ao troço Pereiros-Carregado encontra-se concluída a sua construção, só não tendo entrado ainda em serviço em consequência de demora na entrega de algum equipamento destinado ao painel de saída da subestação de Pereiros. Durante o mês de Março ficará assim reforçada a alimentação da zona de Lisboa.
- **Linha Carrapateiro-Pereiros** — Foi iniciada a sua montagem no princípio do ano, estando presentemente em andamento a construção dos maciços e o fabrico dos respectivos postes.
- **Linha do Algarve** — Está concluído o seu estudo e encomendado parte do material que lhe é destinado. Estamos encarando com toda a boa vontade a resolução do reforço da capacidade de transporte para o Algarve, que procuraremos resolver dentro do enquadramento das necessidades gerais da rede, em face da real importância da qualidade do serviço que é necessário assegurar ao Algarve, mesmo a título transitório, enquanto se não executa a solução definitiva, que compreende uma nova subestação a montar naquela região, para a qual já está adquirido quase todo o terreno indispensável.
- **Subestação de Estarreja** — Está quase concluída a montagem desta subestação.

Entra em serviço mais tarde do que se previa em consequência do atraso na entrega de parte do material e ainda por ter sido laboriosa a desmontagem e montagem de disjuntores antigos de mais baixas potências de corte, que aproveitámos nesta subestação, montando os disjuntores novos agora adquiridos em locais onde os outros já eram insuficientes.

— **Subestação de Setúbal** — Está pronto a entrar em serviço, fazendo a reserva dos dois transformadores existentes, o 3.º transformador de 60 MVA, 150/60 kV, na Subestação de Setúbal.

— **Outras Subestações** — Concluiu-se a substituição dos disjuntores da subestação de Ermesinde, ampliaram-se as subestações de Vermoim, Pereiros e Alto de Mira e estão em curso outras ampliações destas mesmas subestações para ligar novas linhas da nossa rede ou para satisfazer os aumentos de consumo dos nossos clientes. Além disso, realizaram-se várias obras de abastecimento de águas, esgotos, acessos, pavimentações e pequenas modificações e executaram-se numerosos estudos e projectos de obras futuras de idêntica natureza.

b) Protecções e Teleinformações

Como é natural o progressivo crescimento da rede de transporte impõe o aperfeiçoamento constante do sistema de protecções e da rede de teleinformações, o que implica a realização de grande quantidade e variedade de estudos, projectos e ensaios, cuja enumeração, mesmo resumida, se tornaria fastidiosa, dada a sua alta especialização.

Em termos muito gerais, efectuaram-se, nestes domínios, trabalhos e estudos relativos a protecções de linhas, de barramentos e de transformadores, e ao estabelecimento ou melhoria de diversos circuitos de telecomunicação, entre os quais se destaca pela sua novidade, a montagem, em Picote, do equipamento telefónico automático de acesso do Despacho da Rede Primária ao Despacho Central de Manobras da Iberduero.

c) Actividades laboratoriais e de cálculo

Tal como nos anos anteriores, continuou a Companhia a procurar desenvolver estas actividades com o objectivo de conseguir os meios que lhe permitam, até onde for possível, dominar o estudo e a resolução dos seus problemas técnicos, no que, aliás, tem sido estimulada pelas crescentes solicitações de apoio de algumas entidades nacionais e até estrangeiras; é este o caso dos ensaios de recepção de armários de alta frequência, de fabrico nacional — licença BBC — a que se tem procedido a pedido desta empresa suíça. Encontra-se aqui, certamente, um campo de acção susceptível de vasto desenvolvimento futuro, com vantagens de relevo para toda a indústria nacional.

Pelo que se refere apenas aos assuntos que directamente nos dizem respeito, realizaram-se, entre muitos outros, ensaios e cálculos com vista à garantia das boas condições de exploração da rede e suas ampliações previstas, à determinação de correntes de curto-circuito e de resistências de terra das subestações, com o traçado das respectivas linhas equipotenciais, ao estudo de oscilações de potência na Rede Primária e nas suas interligações com as Redes de Distribuição, etc.

7 — **INTERLIGAÇÃO INTERNACIONAL** — Na presidência da Comissão de Interligação Internacional, órgão do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, e em estreita colaboração com o Repartidor Nacional de Cargas, temos mantido contactos regulares com a organização congénere espanhola, *Comité de Coordinación de Intercambios Internacionales*, e participado nas reuniões da UFIPTE, das quais a última se realizou em Espanha, em Novembro de 1967 e a próxima será em Portugal, no mês de Maio. Além disso, o Repartidor Nacional de Cargas mantém um representante na UCPE (União para a Coordenação da Produção e Transporte de Electricidade) e um observador na Comissão de Estudo dos Programas Técnicos da Interligação França-Espanha.

Como já se referiu, a interligação internacional teve papel de relevo, sem embargo da modestia dos números em que se traduziu, no abastecimento de energia durante o ano findo; isso nos mostra o interesse de estreitar estas relações, através das quais se coligem e discutem os problemas de vária índole, ora técnica ora económica, que as permutas internacionais fazem nascer. Todos estes problemas acabam por encontrar solução, nalguns casos imediata, noutros em aproximações sucessivas.

8 — **GRÉMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ELECTRICIDADE** — Mantendo o cargo na Direcção do Grémio com o desempenho das funções de vice-presidente — na sequência das eleições realizadas no início de 1967 para um novo triénio — continuámos a acompanhar directamente a actividade do organismo em relação a importantes problemas do sector. Designadamente é de referir a acção de formação profissional, agora enquadrada no Centro de Formação Profissional — de carácter oficial, mas em que o Grémio continua a participar activamente — e também as negociações, praticamente concluídas, do contrato colectivo de trabalho, cuja assinatura se afigura possível em breve.

9 — **EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA** — Como membro do seu Conselho de Administração, prestámos igualmente a mais atenta colaboração aos importantes trabalhos que a esta empresa estão confiados.

Os ensaios da caldeira do 1.º Grupo da Central do Carregado iniciaram-se no começo de Novembro passado. Infelizmente as graves inundações registadas naquela zona em fins daquele mês, que tiveram as características de catástrofe nacional, embora não provocassem prejuízos de monta na Central, foram por si só suficientes para atrasar a ligação à Rede do 1.º Grupo, facto que só se veio a registar no final de Janeiro, mas em altura muito apropriada dado o excepcional prolongamento de estiação que então se verificava.

10 — **ACÇÃO SOCIAL** — Os nossos Serviços Médicos, através dos seus oito Postos Fixos e do Posto Móvel das Linhas, prestaram assistência durante o ano aos nossos funcionários e seus familiares num total aproximado de 5000 pessoas.

A assistência prestada, resultante do aproveitamento integral de todos os benefícios concedidos pelos Serviços Médico-Sociais aos funcionários e seus familiares, através dos nossos Postos e do complemento assistencial do nosso esquema, manteve o nível e o grau de eficiência que têm sido assinalados nos anos anteriores.

A publicação do Decreto-Lei n.º 47511 e do Decreto n.º 47512, criando e regulamentando os Serviços Médicos do Trabalho nas Empresas, veio confirmar o acerto dos objectivos estabelecidos para os Serviços Médicos da C.N.E. quando da sua criação e dar-lhes, de certo modo, um carácter de antecipação. Efectivamente, além da assistência médica complementar da dos Serviços Médico-Sociais a prestar a todos os funcionários e seus familiares, aos nossos Serviços foi dada a missão de zelar pela saúde dos trabalhadores, vigiar as condições de higiene do trabalho e salubridade das instalações, colaborar com os outros Serviços da Empresa para a criação de meios de segurança e medidas destinadas a prevenir acidentes, doenças profissionais, etc.

Os refeitórios da Sede e de Sacavém forneceram 68 124 refeições ao pessoal, em cujo custo a Companhia participou em 63,71 %.

Por motivo de doença e de sinistro foram perdidos 4,3 % de dias de trabalho; tendo o pessoal mantido a sua remuneração, nos moldes previstos no nosso esquema social, coube à Companhia 52,71 % do encargo e 47,29 % à Caixa de Previdência e à Companhia Seguradora.

11 — **INVESTIMENTO E MEIOS FINANCEIROS** — Com a regularidade verificada nos vinte anos decorridos de vida da Companhia, processou-se, no ano findo, como já se relatou, o alargamento da rede eléctrica nacional de transporte, cuja montagem e exploração nos cabe.

O conjunto das obras de ampliação levado a cabo implicou o investimento de 118 309 contos, valor correspondente à média do investimento em anos anteriores.

Importa assinalar neste relatório que, em 1967, ultrapassámos os dois milhões de contos de investimento, uma vez que o património fixo da Companhia, no fecho daquele ano, atingia, como se vê no balanço, a cifra de 2 068 062 contos, sendo 1 892 280 contos em «Valores Afectos à Concessão», 104 875 contos em «Valores não Afectos à Concessão» e 70 907 contos em «Valores de Transição».

Daquele total estão reintegrados 500 623 contos de valores afectos e 54 799 contos dos valores não afectos, ou, em percentagem, 26,5 % e 52,3 %, respectivamente.

A cobertura financeira do investimento anual foi dada pela 10.ª emissão de capital accionista, no total de 90 000 contos, levada a efeito na última metade do ano e pela aplicação de receitas próprias.

A emissão que acabamos de referir e que situou o capital social em 630 000 contos teve, como as precedentes, a melhor aceitação dos nossos accionistas que acorreram à subscrição por forma a cobrir largamente o total da emissão, do que resultou não ter sido possível atribuir em rateio mais do que 4 acções às grandes subscrições.

(Continua na página seguinte)

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

(Continuação da página anterior)

Desta emissão reservaram-se para o pessoal da Companhia 899 acções, no propósito de o interessar, cada vez mais, na vida da Empresa.

Cumpre-nos endereçar neste lugar os nossos agradecimentos às Instituições de Crédito que, como sempre, acompanharam com compreensão e total apoio a nossa actividade.

Publicamos a seguir, conforme já é tradição, o quadro das variações verificadas no património da Companhia, no ano findo e que permite analisar, por grandes massas, a aplicação dada aos capitais próprios e alheios.

Investimento	+ 118 309	contos
Activo Disponível	+ 4 709	»
Activo Realizável	+ 29 140	»
Passivo a Curto Prazo	+ 41 815	»
Passivo a Médio Prazo	— 48 086	»
Passivo a Longo Prazo	— 39 060	»
Reintegrações	+ 59 332	»

Situação Líquida:

Aumento do Capital	+ 90 000	»	
Fundos e Provisões	+ 48 157	»	
	152 158	152 158	»

Também com a costumada regularidade se processou o serviço do empréstimo. Amortizaram-se 12 013 contos de empréstimos obrigacionistas e 43 223 contos de outros empréstimos a médio e longo prazo, no total de 55 236 contos.

Os juros pagos atingiram 34 838 contos.

O total amortizado até ao fim da Gerência de 1967 atinge 316 830 contos.

12 — OBRAS DO III PLANO DE FOMENTO PARA 1968 — Em cumprimento do que nos cumpre fazer para assegurar a cobertura do fornecimento de energia ao País, estão em execução e em estudo diversos programas de trabalho, a que corresponderá o investimento previsto de 136 250 contos.

O financiamento necessário será obtido por via da emissão de 50 000 contos de obrigações, já tomada firme pelos nossos banqueiros e, quanto aos restantes, por recurso a outras fontes de crédito e à quota de autofinanciamento que nos é atribuída por força do que dispõem os Decretos-Leis N.ºs 46 031 e 46 917.

13 — BALANÇO E RESULTADOS — Por decisão das Empresas da Rede Primária está em estudo adiantado a normalização das suas contabilidades, o que sendo uma necessidade geralmente reconhecida como meio de análise económica empresarial e sectorial, apresenta, no caso das Empresas da Rede Primária, particular oportunidade por motivo da integração das mesmas no «pool» das receitas a que noutra lugar nos referimos.

Procurando integrar-nos em orientações que vêm sendo definidas, anotamos que aparecem em «Valores de Transição» duas novas contas de exploração que dizem respeito a obras em curso destinadas à nossa empresa e a terceiros e a conta «Encargos a Amortizar» para onde transferimos as despesas com «Estudos Gerais da Rede».

Quanto ao mais, mantém-se a estrutura habitual com ligeira alteração de nomenclatura no que respeita aos encargos fiscais a liquidar — englobados agora em «Provisões Diversas» — e aos «Serviços Sociais», incorporados na conta «Outras Instalações».

No mapa de balanço há que fazer uma referência à conta «Subvenções — Dotação para Investimento», que aparece reforçada com 9024 contos, resultantes da adição da dotação do ano — 9158 contos — e da absorção da parte da dotação do ano transacto que teve de ser utilizada na compensação dos encargos de reintegração e de reconstituição do equipamento autofinanciado — 134 contos — em obediência ao preceito legal, segundo o qual os respectivos investimentos não podem ser reconstituídos nem reintegrados à custa das receitas de exploração.

O Fundo de Apoio Térmico — que aparece, no balanço, devedor de 53 419 contos — mantém, portanto, embora atenuada, a situação deficitária a que aludimos no relatório do ano anterior e esta situação é causa de alguma preocupação, não só pelas perspectivas do ano hidrológico, que continuam a ser, sob certo aspecto, ainda pouco favoráveis, como também porque, mesmo em anos normais, tem de se admitir como certa uma participação crescente da produção térmica na satisfação dos consumos.

Em «Rede — c/ Exploração» referiremos que a receita total do «pool» sofreu um acréscimo de 188 469 contos ou 16,8%, relativamente a 1966, o que, sendo um acréscimo proporcional da ordem do que se vinha verificando em anos anteriores, não terá, todavia, operado a total recuperação da insuficiência da receita assinalada no relatório de 1966.

Em paralelo com o aumento da rede e o acréscimo natural das despesas com o pessoal e o material, verificam-se alguns aumentos no débito desta conta, especialmente nos encargos de conservação.

Em «Lucros e Perdas» há diminuição em despesas gerais, resultante de, neste ano, não nos ter sido liquidada a totalidade dos impostos a pagar, e em encargos financeiros por efeito da amortização efectuada e de não termos, em 1967, contraído novos empréstimos.

Ainda se anota que, por força dos resultados do ano, se reforçaram as provisões para encargos fiscais, para grande conservação e para acção social, esta última destinada a dar cobertura complementar aos futuros encargos de reforma do nosso pessoal que virão a resultar do contrato colectivo de trabalho.

CONCLUSÃO — A normalização de receitas já referidas que caracterizou o ano agora findo, tendo permitido a cobertura da totalidade das despesas de exploração, a dotação legal aos fundos e a constituição de provisões para fazer face aos encargos a liquidar respeitantes à Gerência, permite-nos propor-vos que se melhore a taxa de remuneração do capital accionista, retomando-se o nível de 8% praticado alguns anos atrás.

Nestas condições, fechando a conta «Lucros e Perdas» com o saldo de 46 516 546\$99, o qual, adicionado do saldo da gerência anterior, no valor de 1 295 116\$76, perfaz 47 811 663\$75, propõe o Conselho de Administração, para esta importância, a seguinte distribuição:

Para Fundo de Reserva Legal	2 500 000\$00
Para dividendo de 8% ao capital	43 200 000\$00
Saldo para Conta Nova	2 111 663\$75
	47 811 663\$75

Em virtude de terem chegado ao fim do seu mandato, haverá que proceder à eleição de dois membros da Mesa da Assembleia Geral, dois Administradores e dois membros do Conselho Fiscal. Lembramos aos Senhores Accionistas que são permitidas as reeleições nos termos estatutários.

Para terminar, saudamos o nosso Delegado do Governo, Ex.º Senhor Dr. Joaquim da Silva Pinto e o Conselho Fiscal pela activa e dedicada cooperação que nos têm prestado.

Anotamos também com satisfação a dedicação demonstrada pelo pessoal.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

António Metello de Nápoles — Presidente
Manuel Marques Teixeira
Hidro-Eléctrica do Zêzere — Mário Morais de Oliveira
Hidro Eléctrica do Cávado — Pedro Manuel de Oliveira Reis
Companhias Reunidas Gás e Electricidade — João Christiano de Korth
União Eléctrica Portuguesa — Paulo de Barros

(Continua na página seguinte)

ACUMULADORES AUTOSIL S.A.R.L.

uma

INDÚSTRIA CEM por CENTO PORTUGUESA

que—desde 1954—equipa os automóveis
das mais consagradas Marcas internacionais

7 em cada 10 automóveis montados em Portugal

são equipados com baterias AUTOSIL

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1967

ACTIVO

Disponível:			
Caixa	37 862\$67		
Bancos e Banqueiros	46 349 027\$53	46 386 890\$20	
Realizável:			
Devedores e Credores — Saldos Devedores	326 848 819\$97		
Participações Financeiras	68 545 054\$00		
Fundo de Apoio Térmico	53 419 415\$50	448 813 289\$47	
Fixo:			
Valores Afectos à Concessão			
Linhas	1 074 505 200\$66		
Subestações	722 995 632\$90		
Telecomunicações	57 186 083\$62		
Laboratório	37 142 773\$29		
Material em Instalações Alheias	450 495\$00		
	1 892 280 185\$47		
Reintegrações	-500 623 253\$33	1 391 656 932\$14	
Valores não Afectos à Concessão			
Sede Social	28 650 603\$14		
Armazéns	4 141 938\$78		
Oficinas	33 245 744\$04		
Outras Instalações	12 730 865\$32		
Máquinas e Ferramentas	7 264 803\$52		
Móveis e Utensílios	9 388 338\$88		
Veículos	9 452 574\$43		
	104 874 868\$11		
Reintegrações	-54 798 591\$36	50 076 276\$75	
Valores de Transição			
Material em Armazém	41 866 838\$96		
Pagamentos Antecipados	7 112 024\$20		
Eng.ª Civil c/ Exploração — Obras em Curso	3 819 814\$56		
Estaleiros c/ Exploração — Obras em Curso	4 181 995\$99		
Oficinas c/ Exploração — Obras em Curso	7 693 760\$34		
Serviços de Exploração — Obras em Curso	2 003 925\$61		
Serv. Técn. Esp. c/ Exploração — Obras em Curso	2 990 782\$07		
Encargos a Amortizar	1 238 308\$80	70 907 405\$53	1 512 640 659\$12
			2 007 840 839\$09

CONTAS DE ORDEM

Devedores por Cauções e Garantias	29 743 564\$20	
Títulos em Cauções	220 000\$00	
Material Instalado de c/ Alheia	304 145\$35	
Devedores por Títulos Depositados	54 100 000\$00	84 367 709\$55

PASSIVO

A Curto Prazo:			
Juros a Pagar	356 887\$65		
Obrigações Sorteadas	1 359 000\$00		
Dividendos a Pagar	522 921\$54		
Efeitos a Pagar	62 406 361\$90		
Devedores e Credores — Saldos Credores	285 160 345\$91	350 105 517\$00	
A Médio Prazo:			
Empréstimos	36 259 867\$04		
Empréstimo Consignado ao Fundo de Apoio Térmico	53 419 415\$50	89 679 282\$54	
A Longo Prazo:			
Obrigações	283 482 000\$00		
Empréstimos	323 948 612\$30	607 430 612\$30	1 047 215 411\$84

SITUAÇÃO LIQUIDA

Inicial:			
Capital		630 000 000\$00	
Acumulada:			
Fundo de Reserva Legal	25 500 000\$00		
Fundo de Estabilização de Dividendos	17 400 000\$00		
Fundo de Conservação	12 255 960\$19		
Reconstituição do Investimento ..	53 173 751\$92		
Provisões Diversas	74 042 034\$87	182 371 746\$98	
Condicionada:			
Subvenções — Dotação para Investimento		13 437 329\$35	
Rectificativa:			
Comparticipações (nos termos do Art.º 12.º do Cad. de Encargos)		87 004 687\$17	
Adquirida:			
Lucros e Perdas			
Saldo de 1966	1 295 116\$76		
Lucro Líquido do Exercício	46 516 546\$99	47 811 663\$75	960 625 427\$25
			2 007 840 839\$09

CONTAS DE ORDEM

Cauções e Garantias Prestadas	29 743 564\$20	
Credores por Cauções	220 000\$00	
Credores por Material Instalado de c/ Alheia ..	304 145\$35	
Títulos Depositados	54 100 000\$00	84 367 709\$55

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1968.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO****Desenvolvimento da conta «LUCROS E PERDAS»****DÉBITO**

Despesas Gerais	15 174 056\$35	
Despesas de Estudo	2 639 170\$50	
Encargos a Amortizar	993 535\$07	
Encargos Financeiros	38 283 259\$09	
Provisões Diversas	13 000 000\$00	
Fundo de Conservação	1 000 000\$00	
Reintegração de Valores não Afectos à Concessão	324 807\$85	
Saldo de 1966	1 295 116\$76	
Lucro Líquido do Exercício	46 516 546\$99	47 811 663\$75
		119 226 492\$61

CRÉDITO

Rede c/Exploração — Saldo	110 538 609\$06	
Rendimentos Diversos	4 018 168\$49	
Subvenções — Dotação para Investimento	134 103\$30	
Provisões Diversas	3 210 495\$00	
Saldo de 1966	1 295 116\$76	
		119 226 492\$61

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1968

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO****Desenvolvimento da conta «REDE C/ EXPLORAÇÃO»****DÉBITO**

Participação dos Produtores e do Fundo de Apoio Térmico na Receita	1 105 481 155\$80	
Encargos de Exploração	15 922 224\$57	
Encargos de Conservação	11 391 865\$36	
Coordenação Energética da Rede Primária	1 826 621\$86	
Reconstituição do Investimento	5 355 652\$90	
Reintegração de Valores Afectos à Concessão	48 526 067\$95	
Subvenções — Dotação para Investimento	9 157 608\$65	
Saldo	110 538 609\$06	
		1 308 229 806\$15

CRÉDITO

Venda de Energia	1 307 372 760\$30	
Consumos Próprios	857 045\$85	
		1 308 229 806\$15

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1968

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

REINTEGRAÇÕES E SITUAÇÃO LÍQUIDA ACUMULADA

Discriminação	Valores Iniciais a Reintegrar e Reconstituir	Reintegrado, Reconstituído, Reservas Diversas	Valores por Reintegrar e Reconstituir
Posição em 31-12-67:			
1 — Reintegrações			
Valores Afectos à Concessão:	1 727 121 453\$12	500 620 253\$93	1 226 498 199\$79
Valores não Afectos à Concessão:			
Armazéns	4 141 938\$78	2 255 410\$86	1 886 497\$98
Oficinas	33 245 744\$04	24 954 835\$57	8 290 908\$47
Outras Instalações	12 730 865\$32	1 320 986\$88	8 409 878\$44
Máquinas e Ferramentas	7 264 803\$52	6 911 826\$56	352 976\$96
Móveis e Utensílios	9 388 338\$88	8 473 432\$13	914 906\$75
Veículos	9 452 574\$43	7 882 069\$42	1 570 505\$01
	1 803 345 718\$09	555 421 844\$69	1 247 923 873\$40
2 — Reconstituição do Investimento ...	1 034 475 441\$38	53 173 751\$92	981 301 689\$46
3 — Reservas Diversas		129 197 995\$06	
		737 793 591\$67	
Aplicação dos Fundos:			
Amortização de Obrigações		121 518 000\$00	
Amortização de Empréstimos		195 311 520\$66	
Autofinanciamento e Disponibilidades		420 964 071\$01	
		737 793 591\$67	

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1968

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Dando cumprimento às formalidades legais e estatutárias, temos a honra de submeter à vossa apreciação o nosso Parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas do digno Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967.

O Relatório em apreço, como V. Ex.^{as}, por certo o notaram já, constitui uma peça de notável relevo, pois nos elucida e esclarece, com o máximo detalhe e clareza sobre a maneira como se desenvolveu, nos seus múltiplos aspectos, a actividade da nossa Empresa durante o ano de 1967.

Da sua simples leitura, logo se apercebem o cuidado, a meticulosidade e o interesse postos pelo digno Conselho de Administração na defesa da nossa Companhia.

Tão minucioso, preciso e completo ele é, que nós nos dispensamos de lhe fazer outras referências por desnecessárias, limitando-nos, por isso, a louvar e a agradecer ao digno Conselho de Administração os valiosos serviços prestados.

O Balanço e Contas, criteriosamente organizados, representam a expressão rigorosa e exacta do nosso património social.

Durante o exercício de 1967, acompanhámos, com o mais vivo interesse a acção desenvolvida pelo digno Conselho de Administração, e, como era nosso dever, periodicamente, verificámos os haveres sociais e a sua contabilização, tudo encontrando, sempre, em boa ordem devidamente arrumado e registado, o que nos apraz deixar aqui assinalado.

Cumpre-nos, finalmente, saudar o Excelentíssimo Senhor Dr. Joaquim da Silva Pinto, digníssimo Delegado do Governo junto da nossa Companhia e agradecer-lhe a honra que nos deu de assistir, com o maior interesse, a todas as nossas reuniões.

Nestes termos, temos a honra de vos propor:

- 1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1967;
- 2.º — Que ao saldo da conta de Lucros e Perdas de Esc. 47 811 663\$75 seja dada a aplicação proposta pelo digno Conselho de Administração;
- 3.º — Que louveis o digno Conselho de Administração pela extrema dedicação, competência e zelo com que exerceu o seu mandato;
- 4.º — Que, em concordância com o digno Conselho de Administração, aproveis um voto de agradecimento a todo o pessoal, que no cumprimento das suas missões, demonstrou a maior dedicação pela nossa Companhia;
- 5.º — Que, tendo em vista os art.ºs 12.º, 18.º, 28.º e 30.º dos nossos Estatutos, se proceda a eleições para preenchimento dos cargos da Mesa da Assembleia Geral, de dois Administradores e de dois membros do Conselho Fiscal.

Lisboa, 4 de Março de 1968.

O CONSELHO FISCAL

Presidente

Pela Companhia Hidro Eléctrica do Norte de Portugal
Henrique Pimentel Saraiva

Vogais

Nuno José J. M. F. Xavier de Mendonça
Pela Hidro Eléctrica do Alto Alentejo
António Themudo de Castro

TALHERES

Faqueiros completos e peças avulsas
Lindos e modernos modelos
O maior sortido do País
Preços especiais para
HOTÉIS, PENSÕES, RESTAURANTES, COLÉGIOS E CASAS DE SAÚDE
Artigos para Brindes e Decorações,
Sempre novidades
«AU BON MARCHÉ»
45 — RUA DA ASSUNÇÃO — 47



Manuel Maria Pereira
Bandeja

MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO

Maria Raquel Ferro Casa Nova Pereira Bandeira, suas filhas, cunhada e mais família, participam que será rezada missa por seu eterno descanso no dia 6, às 12 horas, na capela do Restelo (Rua Duarte Pacheco Pereira, 30). Agradecem desde já a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar e a quem, por desconhecimento de moradas, o não podem fazer pessoalmente.



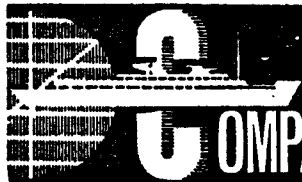
VICTOR ROMAGUEIRA DE CASTRO
GUEDES JÚNIOR

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, sobrinhos e mais família, participam que amanhã, dia 6, às 11,30 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agradecer muito, reconhecendo a todos quantos de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar especialmente aqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167



SAÍDAS	SAÍDA A	DESTINOS
«TIMOR» *	16 de Abril	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Dili, Hong-Kong e Macau. Carrega em Lisboa até 13 de Abril.
«ANGOLA» *	19 de Abril às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e P. Amélia.
«P. PERFEITO»	22 de Abril às 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇÂMEDES» *	25 Abril	Directo a: Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário). Carrega em Lisboa até 22 de Abril.
«S. THOMÉ» *	30 Abril	Directo a: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande. Carrega em Lisboa até 27 de Abril.

* Com escala prévia por Leixões.
LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel. Geral — 323021; Cargas — 322160; Reserva de Passagens — 34764/369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

ESTABELECIMENTOS

J. B. FERNANDES, S. A. R. L.

COMUNICAM QUE, POR MOTIVO DAS SOLENIDADES RELACIONADAS COM A SEMANA DA PÁSCOA, ENCERRARÃO TODOS OS SEUS SERVIÇOS NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, DIA 11, PELAS 13 HORAS, REABRINDO NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 15, ÀS 9 HORAS.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Abril de 1938 publicava:

«WASHINGTON, 5 — Leaky, falando perante a comissão naval do Senado relativamente ao plano de expansão da marinha americana, pediu à comissão que apoie a proposta aprovada pela Câmara dos Representantes que autoriza a marinha a construir novos supercruzadores. Declarou que a marinha dos Estados Unidos devia poder construir 3 supercruzadores se a construção feita por outras potências o tornasse necessário.»

CURIOSIDADES

Exposições de arte e flores

A famosa Exposição Internacional da Flor, em Trieste, que nos anos anteriores se limitava a um único período, será ampliada, este ano, em sucessivas manifestações correspondentes às estações florais, decorrendo, por isso, em três ciclos, de 25 de Abril a 4 de Novembro.

Assim, durante cerca de sete meses, serão apresentadas na cidade adriática três exposições especializadas para as diversas espécies, que serão ainda mais embelezadas por outras tantas exposições de pintura ao mais alto nível. O local de tais exposições será o grandioso e sugestivo cenário do Parque do Castelo de Miramar, antiga residência da Casa Imperial da Áustria, quando Trieste não estava ainda unida à pátria italiana.

Peixe gigantesco «pescado» por um tractor

No litoral espanhol do Mediterrâneo, em Gavá (Barcelona) foi «pescado» um delfim gigantesco com o emprego de um potente tractor, trabalhando dez homens.

O enorme peixe, que ficara meio enterrado num banco de areia, pesava duas toneladas e tinha quatro metros de comprimento.

Produção urânica

Foi anunciada, oficialmente, na Holanda, a descoberta de um novo processo de produzir, com pouco dispendio, urânio 235, o material básico das bombas atómicas e do combustível nuclear.

O processo envolve o emprego de um método ultra-centrifugo de separação do urânio 235 do 238. O sistema actual utilizado pelas potências nucleares é o da difusão gasosa.

Odisseia de um gato

Para encontrar a dona, um gato percorreu, em França, durante seis meses, a distância de 120 quilómetros, que o separavam dela.

A proprietária do gato mudara-se da cidade onde vivia para a de St. Etienne e deixara o bichinho a uma vizinha, mas o felino fugiu-lhe e venceu tremendos obstáculos até se juntar à verdadeira dona, que o cativou dando-lhe petiscos e amimando-o.

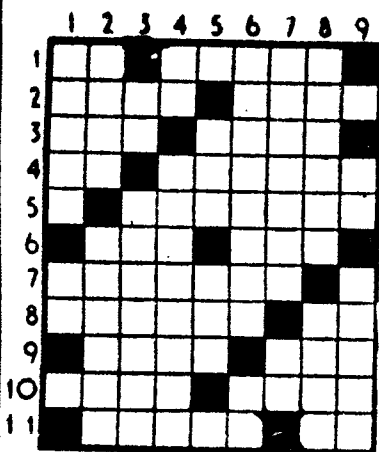


— Dezasseis a quatro... e, por amor de Deus, não engulas... Essa é a última bola!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

PROBLEMA N.º 4780



HORIZONTAIS: 1 — Utensílio doméstico. 2 — Armadura para a cabeça. 3 — Recusa. 4 — Atmosfera. 5 — Rama grande (Prov. minh.). 6 — Botequim. 7 — Tainha. 8 — Teima. 9 — Tempo do verbo haver. 10 — Palmeira da Amazônia. 11 — Perspicácia. 12 — Deste modo. 13 — Viração.

VERTICAIS: 1 — Poderes. 2 — Fazer voar. 3 — Pedra de moinho. 4 — Tormais raro. 5 — Preposição e artigo definido. 6 — Preposição. 7 — Gosta muito de. 8 — Árvore da família das moráceas. 9 — Prescrição médica. 10 — Torna semelhante ao lacre. 11 — Vigésima quarta parte do dia. 12 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 13 — Guardar segredo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4779

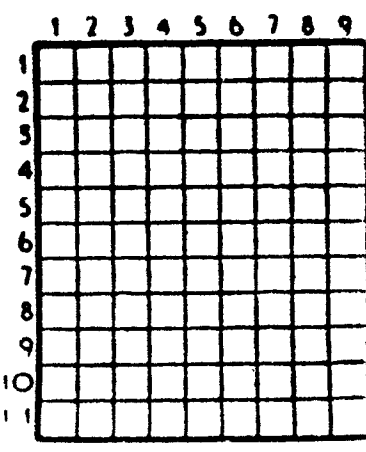
HORIZONTAIS: 1 — Com ONDE. 2 — As. Aruá. 3 — Arcaria. 4 — ENTRA. 5 — Boa. 6 — Arara. 7 — As. Má. 8 — Es. Arama. 9 — Boé. 10 — Orais. 11 — Eirados. 12 — O. 13 — Amas. 14 — CC. 15 — Omar. 16 — Pão.

VERTICAIS: 1 — Cole. 2 — Os. 3 — Na. 4 — SAI. 5 — Atrá. 6 — Eram. 7 — Amas. 8 — Orgar. 9 — Rodar. 10 — Nua. 11 — Amas. 12 — Dará. 13 — Amas. 14 — tos. 15 — Al. 16 — Cã. 17 — SABER. 18 — Soco.

Provérbio: ONDE ENTRA O BEBER, SAI O SABER.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8624



HORIZONTAIS: 1 — Dose (fam.) Assunto. 2 — Ovario dos peixes. 3 — Intenção de dor. 4 — Animal doméstico. 5 — Aproveitamento de idem. 6 — Crivo. 7 — Estaciono. 8 — Rezas. 9 — Ave de rapina. 10 — Gálio (s. q.). 11 — Isolado. 12 — Cloridade. 13 — Pátria. 14 — Despedaçara. 15 — Aquil. 16 — Caminha. 17 — Grande ribeira da Ásia Russa. 18 — Terreiro em frente ou em volta das igrejas. 19 — Gato do segredo. 20 — Ratos. 21 — Faldas.

VERTICAIS: 1 — Rio de Portugal. 2 — Capital do Senegal. 3 — Despachar. 4 — Encolizado. 5 — Basta. 6 — Tanque onde se reduzem a líquido certos frutos. 7 — Troça. 8 — Costure. 9 — Princípios. 10 — Nota musical. 11 — Artigo indefinido. 12 — Capas sem mangas. 13 — Líquido caindo em fio. 14 — Preposição. 15 — Além. 16 — Prefixo que designa afastamento. 17 — Habitante da Mauritânia. 18 — Armadilha (Prov.). 19 — Paxão. 20 — Ruminantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8623

HORIZONTAIS: 1 — Pai. 2 — Sob. 3 — Ou. 4 — Ce. 5 — Alas. 6 — Tartaruga. 7 — Orno. 8 — Asas. 9 — Dã. 10 — Pr. 11 — Pe. 12 — Pira. 13 — Ordenas. 14 — Orago. 15 — Vã. 16 — Ova. 17 — Na. 18 — Oll. 19 — Lis.

VERTICAIS: 1 — Porto. 2 — Polvo. 3 — Au. 4 — Ander. 5 — Al. 6 — Amalado. 7 — Mto. 8 — Aero. 9 — Lira. 10 — Nave. 11 — Lara. 12 — Paga. 13 — Suspiro. 14 — Oc. 15 — Garra. 16 — Ni. 17 — Beras. 18 — Aspas.

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se no RESTAURANTE REGIONAL, no CAFÉ CONCHADA, no

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 5 — (L.) — É o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 24 a 31 de Março de 1968:

«No Norte da Província os terroristas orientaram a sua actividade segundo ataques a fazendas e a viaturas civis e emboscadas às nossas tropas, tal como vinha sucedendo do antecedente. Salientam-se as seguintes ocorrências:

— Ataque levado a efeito contra uma viatura civil, a sul de Namuangongo que ocasionou quatro mortos e dois feridos; — flagelação realizada contra o pessoal de uma fazenda, também na área de Namuangongo, que provocou ferimentos num trabalhador; — emboscada efectuada a uma coluna militar, entre Zala e Bela Vista; — ataque realizado contra um estacionamento das nossas tropas, a Sueste de Quixex.

A seguir, referem-se as acções das nossas forças que obtiveram resultados de maior relevo: — ataques levados a efeito contra dois grupos de terroristas, que foram surpreendidos na área de Quipedro, de que resultou a captura de um elemento e a apreensão de material de guerra, de munições, de documentos e de grande quantidade de alimentos; — batida efectuada a Sudoeste de Negage, no decorrer da qual foram capturados nove elementos que tomaram parte nos actos de terrorismo registados na área.

No Leste, teve lugar a maior parte das baixas registadas durante o período que está em referência. O adversário desenvolveu actividade indubitavelmente muito intensa, que foi orientada sobre as populações africanas e contra as nossas forças. Sublinham-se pelas suas consequências, os seguintes incidentes:

— Assassinato de uma mulher africana, a Sueste do Luso; — ataque levado a efeito contra uma viatura civil, na área de Kiongosa, que provocou sete mortos, entre os quais se contam uma mulher e duas crianças africanas, e cinco feridos; — raptos de populações perseguidas, na área de Lovua, a Oeste de Cazombo a Leste de Cuito Cuanavale, na região de Gago Coutinho e a norte de Umpulo, onde, também se verificou o assassinato de um soba, de um catequista e de um professor; — emboscadas contra as nossas forças, a noroeste de Lumege, por três vezes, na área do Lago

Dilolo, no itinerário Sete-Ninda, a Sul de Cangamba e na área de Gago Coutinho.

As nossas forças da ordem, cuja actividade foi prejudicada pelas más condições meteorológicas, conseguiram resultados mais expressivos, em especial em acções de batida, nas áreas que a seguir se mencionam:

— Na região de Dala, foi destruído um acampamento, provocados 18 mortos e capturados cinco elementos; — a Sul de Munhango, foram destruídos acampamentos, provocados 9 mortos e capturados 3 elementos; — na região de Mutumbo, foi recuperada a quase totalidade da população que havia sido raptada dum «quimbo» da área e ocasionado um morto aos terroristas.

Num golpe de mão realizado a Noroeste de Cangamba, foram causados um morto e três feridos e capturado material de guerra e de aquartelamento, munições e documentos vários e, na reacção às emboscadas atrás referidas, na região de Lumege e na de Lago Dilolo, foram provocados cinco mortos e capturada uma espingarda automática, cinco granadas de mão e outro material de guerra.

As nossas tropas sofreram 10 mortos em combate, cujos elementos de identificação já foram comunicados aos órgãos de informação, e 24 feridos.

Verificaram-se, ainda, 12 mortos e 10 feridos civis, na sua maioria elementos da população africana.

Congresso

da Liga dos Bombeiros

Portugueses

Está convocado para depois de amanhã, às 10 horas, na respectiva sede, o Congresso da Liga dos Bombeiros Portugueses para apreciação e votação do relatório financeiro e contas da gerência referentes ao ano passado.

Por força dos Estatutos, a assembleia funcionará, validamente, às 11 horas, com qualquer número de delegados, no caso de não estarem presentes, à hora indicada, os delegados necessários para constituírem maioria legal.

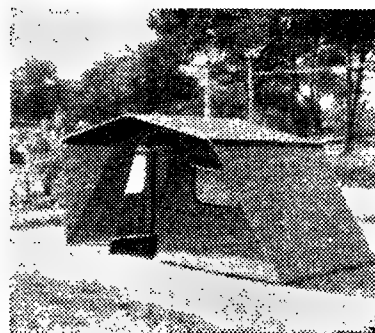


CONVITE

A TECNICAMPO

Tem o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar a EXPOSIÇÃO DE MATERIAL DE CAMPISMO

1ª Semana do Ar Livre
ATÉ DIA 6
das 9 às 24 horas
AV. ALMIRANTE REIS.
44-AB
Telef. 538287 — LISBOA



PRÉDIO

AOS PRAZERES — 4650 contos

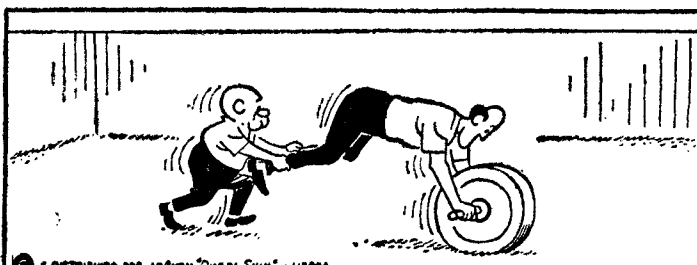
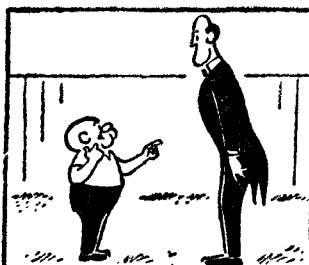
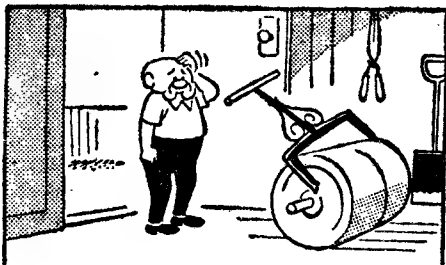
Grande volume, construção moderna, bons acabamentos, 2 elevadores, telef. internos e todos os req. Tem 7 pisos, 3 inq. por piso, habit. de 3 amplas soalhas, RENDE 280 contos, Isento.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

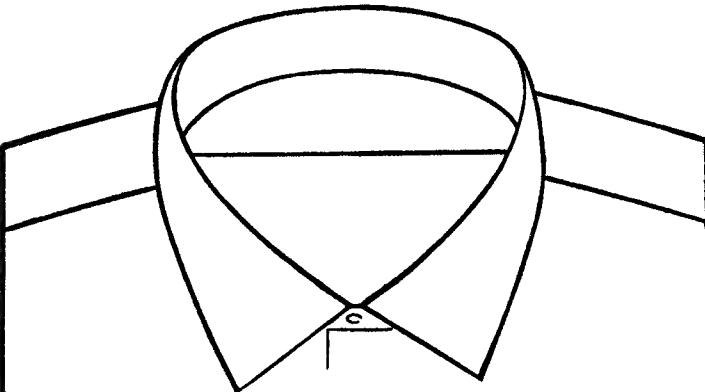
Rosário, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

AVENTURAS DO TIO CARLOS





A NOVA CAMISA **Plumã**
BEM CINTADA
DÁ-LHE VERDADEIRA ELEGÂNCIA



A NOVA **Plumã**
DE CORTE AJUSTADO À LINHA DO CORPO
NÃO FAZ PREGAS NO PEITO
NEM RUGAS NO COLARINHO

A POPELINE DAS CAMISAS
Plumã
É LEVE, AGRADÁVEL, TEM
TRIPLA DURAÇÃO
LAVA E SECA RÁPIDAMENTE
E RETOMA A IMPECÁVEL ELEGÂNCIA
SEM PASSAR A FERRO

CAMISA **Plumã**
210\$00
UMA CONFECCÃO DA

CAMISARIA MODERNA
ROSSIO, 110

A CAMISARIA MODERNA GARANTE
TODAS AS SUAS CONFECCÕES

PORTIOMAT

DOSEADORES AUTOMÁTICOS
PARA BEBIDAS

PRÓPRIOS PARA BARES, BOITES, CAFÉS,
RESTAURANTES, CLUBES, ETC.

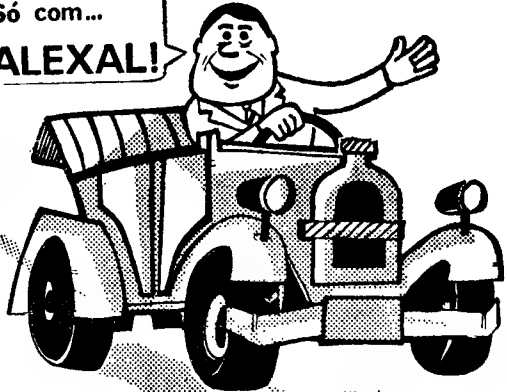
PREÇO: SEM SUPORTE 310\$00

MELO QUEIROZ, LDA.
P. de S. Paulo, 19, 2.º Dt.
Telef.: 32 18 15-36 19 01
LISBOA 2




SATISFEITO? ENCANTADO?

Só com...
ALEXAL!



PUDERA!

Com metade do preço anda equipado com uma

ALEXAL

EM CAIXA DE PURA EBONITE E 15 MESES DE GARANTIA

ALEXAL

A BATERIA DE MENOR PREÇO E MELHOR QUALIDADE
DESCONTOS DE 45 A 50 %
ACEITAM-SE TAMBÉM RECONSTRUÇÕES DESDE 200\$00
CONSULTEM HOJE MESMO A ALEXAL
R. Joaquim António de Aguiar, 64-A - Telefone 68 07 82

ELAUTO

OFICINA DE REPARAÇÕES
ELÉCTRICAS E DIESEL EM
AUTOMÓVEIS E CAMIONS

RUA DA GLÓRIA, 55/59
(A AV. DA LIBERDADE)
TEL. 32 54 47 — LISBOA



máquina
de
barbear

REMINGTON



ALGÉS

+

JOÃO BATISTA ESTRELA

AGRADECIMENTO

Maria da Conceição Estrela, filhos, nora, genro, netos e mais família, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido á última morada, pedindo desculpa de não o fazerem directamente mas não lhes é possível por falta de moradas. Este agradecimento é extensivo áqueles que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a prolongada doença que o vitimou.

Os serviços fúnebres foram confiados á agência Machado da Costa

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO: ANDAR:

POR 1.500 CONTOS: De 4 pisos, em Queluz, revestido a azulejos, hab. c/ 4 c. assoalhadas, rendas desde 850\$00 e isento 6 anos. Rende 91 contos.

TRATA:

Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6. 2.
(Ângulo do Rossio)
Telefs. 324524/
/368080

A PRAÇA DE ESPANHA — O único que resta em imponente imóvel de gaveto, c/ 3 div. assoalh., bons acabamentos, modernos elevadores. Preço: 340 contos. Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 78, gaveto c/ Rua Basílio Teles, n.º 17.

TRATA

A Luzáfrica

Calçada do Carmo, 6-2.
(Ângulo do Rossio)
Telefs. 324524/
/368080

Contacto



ANÚNCIOS



PROPRIEDADES

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

SOCIEDADES ELETROELÉCTRICAS

Para a sua deslocação utilize os serviços de transporte

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE

rapidamente e em boas condições. 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291. 2.ª Div. Tel. 325487 — 370618 (junto à P da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex. nos n.ºs escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.ª — Telefs. 30259/34755.

IMÓVEIS (PRÉDIOS)

Preço: 500 c., ao Rossio Rend. 22.200\$. Por 680 c., ao Campo d'Santana Grande área. Rend. antigo: 35.520\$.

Trata: José Santos, Lda., R. Correios, 101-1.

PRÉDIO:

Por 1900 c., próx. Benfica, Rend. 131.520\$00. Por 2200 c., Linha de Cascais, novo, 4 div. Rende 148.800\$00.

Trata: José Santos, Lda., R. Correios, 101-1.

EMBALAGENS TURÍSTICAS



Pedidos a **Galerias Lisboa**

Rua João das Regras, 4-C LISBOA

TELEVISORES AS MELHORES MARCAS MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS Juro da lei RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º TELEFNS. 52248-556580

PRÉDIOS

CAMPOLIDE, antigo, gaveto, b/ conserv. c/ 8 inq., rende 36 c. preço 600 c. B.º ACTORES, novo, 4 inq., alugado, rende 69 c., preço 1.050 c.

ALTO S. JOÃO, moderno, isento, 4 inq., acabam. de 1.ª, rende 72 c., preço 1.400 contos.

INTENDENTE, modernizado, 4 pisos, c/ 8 assoalh., rende 129 c., preço 1.750 c.

G. GRANDE, novo, const. de 1.ª, 6 pisos, rende 143 c., preço 2.000 c., facilita 600 contos à Caixa.

ORCOSI

Rua 1.º Dezembro, 45-3.ª, Esq. Telefones: 323172-367444

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172 R. 1.º DE DEZEMBRO, 45.

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS EMPRESTA-SE

Trata ao Rossio, 3-2 LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª Div. (junto à P da Figueira) — Telefone: 325487 — 370618

CAPITALISTAS (COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)

A CONFIDENTE, com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ª hipotecas em propriedades, ao juro da lei.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc., nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.



A CONFIDENTE

CAPITAL SOCIAL E RESERVAS, 22.000 CONTOS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS FUNDADA HÁ 34 ANOS

LISBOA — Rossio, 3, 2.º (Esquina da Rua Augusta) — Telefones 369384/5/6

PORTO — Rua Passos Manuel, 14, 1.º (Ângulo da Rua Sá da Bandeira) — Telefones 20344-5-8

Primeiro que tudo Primula



Concepção avançada
«Chic» inconfundível
Valor superior ao seu custo
Nova remessa - Novas cores

AUTOBIANCHI II

EM EXPOSIÇÃO

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L. AV. DA LIBERDADE, 71 / R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 261 / LISBOA.

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

Automóveis s/condutor

Veja os n.ºs preços e cartões a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Tel.: 50060-51047.

CONTACTO



PUBLICIDADE

Furgonettes, Austin J. 2 a gasoil utilit., 1965; Carriinha Volkswagen Microbus, 9 lug., 1963; Fac. troca e pagt. Av. João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS

de todas as marcas aos melhores preços. Av. João XXI, 8-A. Telefone 721411.

CRISAUTO, LDA.

Av. João Crisóstomo, 13-A

VENDE:

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 13-A
TAUNUS 20 M TS HARDTOP, 1966; M. G. 1100 1967; TAUNUS 12M 1300, 1967; TAUNUS 17M, 1965 e 1966; TAUNUS 20 M, 1966. Fac. pag. e troca.

TAUNUS 29-M de 4 portas 1966; Sunbeam Alpine de 1966; Peugeot 404, 1963; Vauxhall V. X. 490, 1966; Saab de Luxe, 1965; Austin 850, 1967; Fiat 600-D, 1965, 1960 e 1959; Opel Kadett 1957; Volvo 444, 1956; Chevrolet Impala, 1961.

Vende: M A R C E L O Av. João Crisóstomo, 47-C

AUTOMÓVEIS s/ condutor. Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St. Bárbara, 5-B. Telef. 534657.

ALUGUER:



NUMEROS TELEFONICOS PARA SERVIÇOS DE

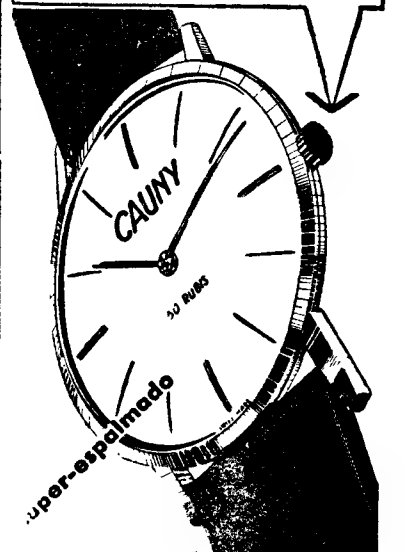
AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo 89
- 57.445 — P. P. A 560071/2/3 BELCAR Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROAR Av. Barbosa do Bocage, 1
- 42.890 — Iaxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 53.7476 — REIL R. Rodrigo da Fonseca, 56-1
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERACTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Inaquin Bonifácio, 10-A
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 6 D

EUROCAR

Automóveis s/ condutor Av. Barbosa do Bocage, 1 Telef. 761987 - 769848 - 712775

Exija a marca gravada na sua coroa



CAUNY

UMA GRANDE MARCA SUÍÇA

O relógio suíço para toda a vida

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DESPORTO



DECISÃO E REALISMO NO ACTO DE POSSE DOS RESPONSÁVEIS PELA SELECÇÃO NACIONAL DE FUTEBOL

Os homens sobre quem recaiu a pesada e ingrata tarefa de escolher e preparar a selecção nacional de futebol, com vista à campanha internacional que se avizinha, foram já empossados, no decurso da cerimónia realizada na sede da A. F. L.

Foi unânime a opinião de que o 3.º lugar no «Mundial» de 1966, trouxe bem maiores responsabilidades ao futebol português; nem uma só discordância no que se refere à dureza da tarefa que acaba de ser confiada a Gomes da Silva, dr. José Maria Antunes e Armando Ferreira; e ninguém, incluindo os próprios «responsáveis» nem sequer de longe, deixou de manifestar confiança no trabalho que vai iniciar-se.

Está gerado, portanto, sem optimismos exagerados, o ambiente que mais convém, o mais propício ao êxito que todos ambicionam. Regozijemo-nos, pois.

A cerimónia da posse foi presidida pelo sr. dr. João Ataíde, inspector da D. G. D., ladeado pelos srs. F. Casal-Ribeiro, presidente da F. P. F., e dr. Matos Correia. Presentes outros dirigentes da Federação da A. F. L., o antigo seleccionador Manuel da Luz Afonso e conhecidos carolos de sempre, como Faustino David.

Usaram sucessivamente a palavra o presidente da Federação, que agradeceu a presença do representante da D. G. D. e teceu juiciosas considerações à roda do momento que passava; os srs. Gomes da Silva e dr. José Maria Antunes, que agradeceram a honra dispensada, através da sua designação

para os cargos em que acabavam de ser empossados e afirmaram firmes propósitos de dedicação pela sua causa; Manuel da Luz Afonso, para apontar o acerto da escolha dos responsáveis, com ela se regozijando e prometer leal colaboração, que mais não tem do que retribuir a que pelos empossados lhe foi dada; e dr. João Ataíde, que manifestou a sua confiança no trabalho dos empossados, a quem desejou as maiores felicidades.

A acção que a imprensa pode ter na sequência do trabalho foi, juntamente reconhecida e solicitada, na esperança de que ela continue a ser eficiente.

José Gomes da Silva (coordenador-geral), dr. José Maria Antunes (seleccionador) e Armando Ferreira (colaborador da selecção), três homens de prestígio no futebol português, em quem se confia para a reedição dos cometimentos em Inglaterra

BENFICA-SPORTING — repetição da final de Juvenis no próximo dia 11

Foi marcada para a próxima quinta-feira, dia 11, pelas 17 e 30, no Estádio Pina Manique, a realização da nova final do Campeonato Regional de Juvenis entre as equipas do Benfica e do Sporting.

TAÇA TEJO PARA RESERVAS

Restelo, Setúbal e Barreiro primeiros capítulos da competição

Começa amanhã a disputar-se o torneio de reservas dotado com a Taça Tejo e destinado a equipas das Associações de Lisboa e Setúbal, iniciativa de aplaudir não só no que representa no aspecto competitivo, como ainda pela fuga à rotina dos encontros, já muito repetidos, entre os conjuntos «secundários» dos clubes lisboetas.

A jornada de abertura comporta, para além de uma deslo-

cação do Benfica ao Estádio do Bonfim, em Setúbal, e do sempre ardoroso e entusiástico «derby» barreirense, um desafio que tradicionalmente se reveste de grande interesse: o Belenenses-Sporting, no Estádio do Restelo.

E se na cidade do Sado a visita dos «encarnados» irá despertar apreciável expectativa (recordemos que os visitantes venceram a última prova da A. F. L.); se na laboriosa vila do Barreiro o confronto entre as duas turmas locais gera sempre natural e compreensível efervescência, o prélio do Restelo parece-nos ser aquele que pelas suas condições de equilíbrio, promete ser o de luta mais ardorosa e de mais difícil previsão. O Sporting querará aproveitar este novo torneio para se redimir do fracasso na Taça Visconde de Asseco (nos últimos cento e oitenta minutos não marcou nenhum gol) enquanto o Belenenses em busca de relevâncias, tentará utilizar esta prova para lançar alguns jovens ambiciosos que aguardam no clube da Cruz de Cristo o momento de iniciar mais largos voos no desporto nacional.

E. V.

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 30 — 7.ª ÉPOCA

Terra Alta — 212 211 11X 1111;
Linha de Elvas — 111 212 111
XXXI; Brados do Alentejo — 212
221 112 1X1X; Jornal de Évora
«Aquí... Totobola» — 212 211 11X
1111; Jornal de Évora «Experi-
mente Totobola» — X12 X11 112
11X2; Defesa de Arouca — 212 112
X11 1111; Notícias de Ovar — 212
111 121 1111; Mundo Desportivo
— 212 212 11X 11X1; Reconquis-
ta — 212 X11 11X 1111; Correio
dos Açores — 212 211 X11 21X;
Correio do Vouga — 212 211 111
1111; Notícias de Gouveia — 212
212 211 1212; Jornal de Sintra —
X12 21X 112 X121; O Distrito de
Setúbal — 112 221 111 1111; O Jor-
nal de Felgueiras — 11X X11 111
1111; Clube Asas do Atlântico —
212 X1X 111 1X11; Revelações —
2X2 X12 11X 1111; A Defesa —
212 2XX 1X1 1111; Correio da Beira
— 212 2X1 X21 1111; O Arauto
— 212 X2X 121 11X2; Beira Bai-
xa — 2X2 211 1X1 1111; O Tem-
plário — 212 111 1X2 1111; Reno-
vação — 212 111 111 1211; Comér-
cio de Portimão — 21X X11 111
1X2X; Ecos de Cacia — 212 211
211 1111.

Açores — 212 211 111 X111; Rá-
dio Abitade — 212 2X1 11X 11X1;
Jornal das Aves — 212 21X 11X
X121; Jornal do Sporting — 212
21X 1X2 11X2; Maria da Fonte
«Desporto» — 112 211 111 X111;
Maria da Fonte «A Voz de Ama-
res» — 212 21X 112 1111; Notícias
de Chaves — X12 2X1 111 11X1;
Eu Sei Tudo — 212 X11 112 2XX;
Estrela da Manhã — 212 21X 111
111X; A Voz Desportiva — 212
211 11X 11X; A Voz do Domingo
— 212 2X1 111 1121; Cardenal Sa-
ralva — X12 211 111 11X1; O Te-
légrafo — 212 X11 11X 1111; Jor-
nal da Lixa «Totobola» — 212 111
112 1111; Jornal da Lixa «Despor-
to e Totobola» — 212 111 121 1111;
Peça Que Não Mago — X12 X11
11X 1111; Folha de Tondela — 212
111 112 1111; A Voz — 112 21X
111 XX21; República — 212 XX1
11X 11X1; Resenha Desportiva —
212 211 112 XX21; Rádio Clube do
Norte — 212 XX1 1XX 1111; Re-
pórter do Dia «Angola» — 112 X1X
XX1 112X; De Tudo Um Pouco —
212 X11 121 11XX; Repórter do
Dia — X12 X11 11X 1111; Rádio
Placard (E. N. R.) — X12 2X1 111
1X11.

Rádio Placard (R. C. P.) — 212
221 112 121X; Música e Desporto
— 212 21X 111 1X12; Só-Rádio —
112 X1X 111 X111; Programa da
Manhã — 21X 2X1 111 X21X; Pro-
grama Almanaque — X12 211 11X
2111; Boletim Desportivo (T. A.)
— 11X 21X 221 1121; O Comércio
do Porto — 212 211 111 11X1; No-
tícias do Douro — 212 21X 111
11X1; A Ordem — 112 21X 111
X111; Cantinho Ricardo Lemos —
212 2X1 11X 11X1; Ideal Rádio —
212 221 112 1121; Rádio Placard
(R. R.) — 112 211 11X 1X11; Aqui,
Salgueiros — 212 211 111 2111;
Penalti — 212 11X 111 1121; A Li-
ção do Menino Quim — 212 X12
111 X1X1; Boletim Desportivo (R.
P.) — 212 211 111 1211; O Comér-
cio de Gondomar — 212 212 111
1121; O Comércio de Gaia — 212
212 111 1121; Momento do Tota-
bola (R. P.) — X12 211 11X X12;
Programa Electro-Mecânico — 212
211 1X1 1111; O Comércio de Leixões
«Desporto» — 212 21X 111
11X1; O Comércio de Leixões «De
Tudo Um Pouco» — X12 X11 111
XX21; Programa Sem Nome —
X12 1X1 112 X121; Rádio Ribatejo
— 112 2XX 112 11X; Rádio Ocea-
no — X12 211 11X 11X1.

Gazeta das Caldas — 212 2X1 111
1X11; O Norte Desportivo — 212
X11 11X X112; Rádio Sports — 212
111 1X1 1111; Flor do Tamega —
212 21X 111 1111; Vámos á Bruxa
— 212 X12 11X 1111; Jornal de No-
tícias — X12 X1X 121 11X1; Colina
Sagrada — 212 212 112 X11X; Dos

Fracos Não Reza a História — 212
2X1 112 1221; A Voz dos Ridículos
— X12 X11 111 11X1; O Sorriso da
Hora do Almoço — X12 XX1 111
11X1; As 10, Espere Por Nós —
212 211 112 1221; O Porto — 212
211 111 1X11; Rádio Placard «R. C.
P.» — 212 21X 11X 1X22; O Lobito
— 212 X11 1X1 1121; Diário —
X12 211 11X X111; Comércio de
Luanda — 212 212 11X 1111; An-
gola Desportiva — 212 X11 X11
X111; O Apostolado — 1X2 2XX
111 2111; Expresso da Tarde —
212 X11 X12 12X1; Resenha Des-
portiva (EOA) — X12 2X1 11X
1111; Póvoa de Lanhoso «Despor-
tos» — 212 211 11X X1X1; Voz de
Lamego — 212 211 111 1111; O
Distrito de Portalegre — X12 21X
11X 11X2; Litoral — 212 X11 1X1
11X1; A Voz de Chaves — 212 211
11X 1111.

Domingo Alegre — 212 211 11X
111X; Roteiro Sonoro — 2X2 222
211 X121; Relato de Futebol Por-
tuguês — 212 2X1 11X X1X1; Re-
lato de Futebol Ronga — 212 212
111 1112; Onda da Manhã — 112
21X 121 112X; O Brado Africano —
212 X11 112 2211; Notícias — 212
21X 11X 11XX; Diário de Mocam-
bique — 212 2X1 1X2 11X; Noti-
cias da Beira — 212 2XX 112 11X1;
A Tribuna — X12 2X2 11X 11X1;
Notícias de Guimarães — 2X2 211
11X 11XX; Póvoa de Lanhoso
«Correio das Aldeias» — 112 211
111 1111; A Comarca de Arganil —
212 211 11X 1111; Rádio Desporto
«E. N.» — X12 21X 11X XX11; No
Mundo do Desporto «R. C. Angra»
— 212 211 11X 11X1; Novidades —
212 211 1X1 1111; Jornal do Sul
«Actividades Desportivas» — X12
2XX 1X1 111X; Jornal do Sul «O
Totobola das Leituras» — 2X2 2XX
121 11X2; O Setubalense — 212
21X 111 1112; A Rubeca — 212 22X
11X 1111; Música Para Todos os
Gostos — 212 211 112 1XX1; Ca-
valgada do Ritmo — X12 211 XX2
11X1; A Voz do Casa Pia — 212
212 111 1111; Notícias d'Évora «Vi-
da Desportiva» — X12 1X2 112
X111; Notícias d'Évora «Vá Já To-
tobolando» — X12 X11 1X1 1121.
Diário de Coimbra — 212 211 111
1111; Povo Algarvio — 212 211
112 1111; Notícias de Felgueiras —
112 2X1 111 11X1.

RESUMO

N.º	JOGOS	1 X 2
1.	Braga-Porto	15 24 89
2.	Académica-Guimarães..	121 6 1
3.	C. U. F.-Benfica	1 4 123
4.	Leixões-Setúbal	12 29 87
5.	Leixões-Belenenses	97 23 8
6.	Vizela-Leça	81 31 16
7.	Tramagal-Acad. Viseu..	117 7 4
8.	Penafiel-Lamas	104 15 9
9.	Salgueiros-U. de Tomar	66 37 25
10.	Olhanense-Alhandra ..	98 25 5
11.	Lusitano-Sintrense	102 15 11
12.	Luso-Torriense	74 34 20
13.	Almada-Portimonense..	97 18 13

e o prognóstico «lógico» será: 212 211 111 1111

Nos termos do Artigo 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS
		1 X 2
1.	Braga-Porto	1 2 7
2.	Académica-Guimarães ..	8 1 1
3.	C. U. F.-Benfica	1 1 8
4.	Leixões-Setúbal	1 2 7
5.	Leixões-Belenenses	7 2 1
6.	Vizela-Leça	6 3 1
7.	Tramagal-Académico Viseu	8 1 1
8.	Penafiel-Lamas	8 1 1
9.	Salgueiros-União Tomar..	5 3 2
10.	Olhanense-Alhandra	7 2 1
11.	Lusitano-Sintrense	8 1 1
12.	Luso-Torriense	6 3 1
13.	Almada-Portimonense	8 1 1

O Ginásio Clube Português comemorou o seu 93.º aniversário

A semelhança dos anos anteriores, o Ginásio Clube Português, não fugiu a incluir um banquete nas comemorações do seu 93.º aniversário.

Presidiu o sr. Aníbal David, vice-presidente da C. M. L., tomando, ainda, lugar, na mesa de honra, os srs. Orlando Azinhal, inspector da Direcção-Geral dos Desportos; professor Pedro Nolasco, pelo I. N. E. F.; general Oom, prof. Damaso Rodrigues, pela Federação Portuguesa de Ginástica; Rocha Ribeiro, do Lisboa Ginásio Clube; eng.º António Cardoso, do Ateneu Comercial de Lisboa; e dr. Manuel Fradinho, presidente do clube em festa, que leu uma carta

do sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, na qual o general França Borges significava a mágoa de não poder estar presente.

Por todos estes convivas foi, devidamente, realçada a obra do Ginásio Clube Português em prol da educação física.

A finalizar o sr. dr. Manuel Fradinho agradeceu a presença de todos os convivas. Referiu-se à insuficiência das instalações do clube de que é presidente, aludindo à esperança que a realização das novas instalações seja um facto e ofereceu desde já, as novas instalações, caso estejam concluídas em 1969, para a realização das Universiadas.

Aqua de Colónia e Sabonete

Savanda

2 FAMOSOS PRODUTOS DE ACH. BRITO

DESPORTO

O ANDEBOL e os seus problemas

Matos Moura demitiu-se:

«ASSIM NÃO VALE A PENA CONTINUAR!»

Não sabemos até que ponto se possa considerar surpresa a notícia, que ontem publicámos, da demissão do seleccionador nacional de andebol de sete, Matos Moura. A modalidade tem atravessado ultimamente um período de certa agitação, apesar do progresso real que se tem verificado e a ida a França, da equipa de «esperanças» para participar na Taça Latina foi objecto de larga controvérsia, não sendo até bem compreendido o esforço dos federativos e o que é mais de lamentar, dos jogadores que tiveram comportamento brilhante, apesar de não terem conseguido qualquer triunfo.

E para culminar surge agora a referida demissão do seleccionador, a quem procurámos para um melhor esclarecimento da atitude tomada por aquele conhecido técnico.

E Matos Moura começando por nos dizer que para um esclarecimento profundo da questão seria necessário uma longa conversa, afirmou-nos:

— Todos terão de concordar que é bastante desagradável que uma equipa que tem de ir representar o país não tenha tido qualquer apoio, qualquer estímulo. Preparação interrompida, tudo hesitante. Acabamos por ir para compacer, quando afinal poderíamos ter ido para ganhar!

— Mas, interrompem, acha que a Federação não procedeu consoante a importância do torneio em que fomos participar?

— Não, não posso condenar a Federação. O organismo máximo da modalidade deu sempre conhecimento às entidades oficiais de tudo o que se estava a passar. Ao fim e ao cabo entrámos num círculo vicioso, de que não é fácil sair.

— Mas do qual o Matos Moura, afinal, já saiu?

— Bem, não haverá quaisquer problemas. Há muitos candidatos ao lugar, que reúnem muitas condições, como já o demonstraram, apesar de comandar jogadores numa selecção não ser tarefa muito fácil.

— Mas foi então por saber que havia mais candidatos ao lugar, que o levou a pedir a demissão?

— Não, como disse, tudo se prende com os acontecimentos que rodearam a nossa participação na Taça Latina. Faltou-nos o apoio desde o início, repito-o. Entreguei um plano à Federação de forma a que a nossa equipa fosse rodeada de todos os cuidados. Se a uma equipa de jovens como esta que esteve em França fosse concedido um estágio de 10 ou 12 dias, com uma preparação, portanto, de que tanto necessitavam, aqueles jogadores cheios de vontade que demonstram ser possível atingir um plano de que parece ainda ninguém se convencer, poderiam a esta hora estar ainda mais orgulhosos.

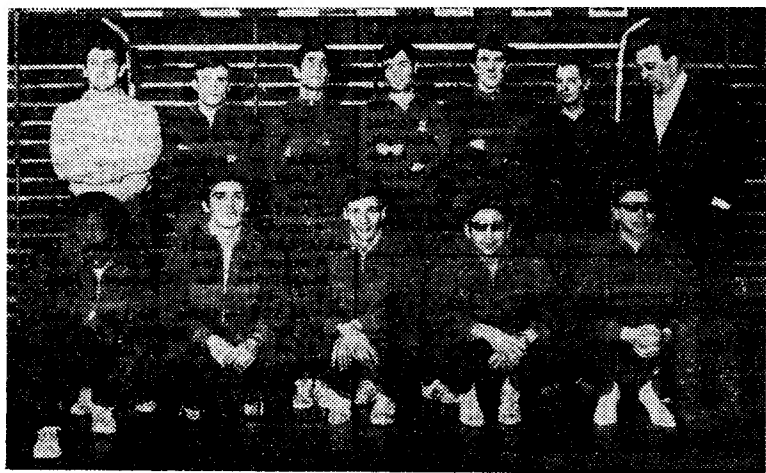
E continuando:

— Mas tudo se tem conciliado para que o andebol no campo internacional não se desenvolva. Uma vez por isto; outras por aquilo tudo fica em projectos e acabamos por nos deslocar em condições precárias com consequências nefastas que, como no caso de agora, viemos com três derrotas que bem podiam ser três vitórias.

E a terminar uma conversa em

que antevemos não ter ainda Matos Moura desabafado tudo o que iria no seu pensamento, aquele técnico, disse-nos:

— Não penso de forma alguma que se pense em criticar a Federação. Eu sei que aquele organismo depende de outros e que por si só com boa vontade nada pode fazer e ainda é necessário que se esclareça que a minha presença em França, foi apenas para não abandonar jovens que tinha a certeza serem capazes de grandes cometimentos, mas assim não vale a pena continuar.



Matos Moura com a jovem equipa nacional que tão auspicioso comportamento teve em França. Ao fim e ao cabo, seria por factos relacionados com essa viagem que o seleccionador viria a apresentar o seu pedido de demissão.

Sábado desportivo

ANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da II Divisão (seniores): Braga-Vigosa (22 e 30), C. D. U. P. Sagueiros (22 h.), Académica-Sanjoanense (22 e 30), Naval-Belenenses (22 h.) e C. Ourique-Almada (22 h.).

— Campeonato Nacional da II Divisão (juniores): Braga-Académica e Académica-Sanjoanense, ambos às 21 e 30.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis: Belenenses-Encarnação, Sporting (A)-C. D. U. L. e Sporting (B)-P. Manuel (B), no pavilhão da Ajuda, a partir das 17 horas.

AUTOMOBILISMO — Prova «Os Mil Quilómetros do Benfica», início às 18 horas.

BADMINTON — Campeonatos nacionais de juniores, juvenis, iniciados e infantis, nas cinco provas clássicas, 1.ª jornada, no Liceu Nacional de Aveiro.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Zona Sul — Sp. Farense-Benfica, em Olhão, às 22 e 30; V. Setubal-C. U. F., na Ajuda, às 22 e 45. Zona Norte: Sp. Figueirense-F. C. Porto (21 e 15), V. da Gama-Marinhense (21 e 30), B. P. M. Académica (22 e 45); Sanjoanense-Sangalhos (21 e 30).

— Campeonato Nacional da II Divisão: Zona Sul — C. Quebradense-Ateneu e Lissag-Oriental, na Ajuda, às 20 e 15 e 21 e 30; «Os Olhanenses» - Belenenses, às 21 e 15; Imortal-Atlético, às 21 e 30. Zona Norte: Leça-Esgueira (20 e 15), Sp. Caldas-Fluvial (21 e 30), Naval-Gaia (22 e 30), Ilhabel-G. Figueirense e Amoniac-C. D. U. P., ambos às 21 e 30.

— Campeonato Nacional da III Divisão: Zona Sul — Pedrouços-Maria Pia (20 e 15) e Carnide-EMP. Comércio (21 e 30), na Ajuda; C. Pescadores-Lusitano G. C. (21 e 30), em Portimão. Zona Norte — Galitos-Combricenses e U. Tortozendo-C. D. Covilhã, às 21 e 30.

— Campeonato Nacional de Juvenis (fase final): F. C. Porto-Acad. ou Esgueira (20 h.) e Alagés-Nacional (21 e 15), na Palmeira.

— Campeonato Nacional Feminino: Zona Norte — Olivale-F. C. Gaia e Académica-C. D. U. P., no

Estádio Universitário, em Coimbra, às 17 e 30 e 18 e 45; Sanjoanense-Vasco da Gama, às 17 horas.

CICLISMO — Troféu «Abril em Portugal», provas de pista em Alvalade, à noite.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO — Torneio Triangular de Atletismo, entre equipas do C. D. U. L., Oviedo e Salamanca, 1.ª jornada, no Estádio Universitário, às 17 horas.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Florete, 3.ª prova, na Casa da Mocidade Portuguesa, às 15 horas.

GINÁSTICA — Campeonatos nacionais de 2.ª categoria e 2.ª prova de selecção olímpica, 1.ª jornada (exercícios obrigatórios), no ginásio do Liceu Pedro Nunes, a partir das 19 e 30.

GOLFE — Campeonatos nacionais de pares-homens, 2.ª jornada, em Espinho.

HIPISMO — Concursos Hípicos de Cascais (juniores, amazonas e seniores), 1.ª jornada, no hipódromo «Manuel Possolo», a partir das 15 horas.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional, 10.ª jornada: Série A — Benfica-Linda-a-Velha, às 21 e 30; Sporting-Runa B, às 22 e 30. Série B — L. Glnásio-Runa A, às 21 e 30; Aladora-Luso B, às 22 horas.

NATAÇÃO — Congresso ordinário da Federação Portuguesa, na sua sede, às 20 e 30 (1.ª convocação).

TIRO AO VOO — Provas internacionais (3.ª jornada), no Clube Português de Tiro a Chumbo, no Monte das Perdizes, em Monsanto, de manhã e à tarde.

ATIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Basquetebol, apuramento do vencedor da 3.ª zona: Cidra-E. C. Leiria, no pavilhão da Marinha Grande, às 17 horas.

— Campeonato Nacional de Futebol, «poule» final da 2.ª categoria: Portugal e Colónias-Ar. Líquido e C. S. Sagres-B. P. Sotto Mayor — ambos no parque de jogos de Alvalade, a partir das 15 horas.

— Torneio de tiro «Preparação», 7.ª sessão na carreira do Estádio Nacional, às 15 horas.

SINDICATO DOS JOGADORES DE FUTEBOL

• TODOS OS FUTEBOLISTAS PROFISSIONAIS DA PRIMEIRA DIVISÃO NACIONAL ASSINARAM O REQUERIMENTO PARA A CRIAÇÃO DO ORGANISMO REPRESENTATIVO DA CLASSE

A semelhança do que acontece noutros países onde o profissionalismo desportivo está já inteiramente adaptado às estruturas sociais vigentes, os profissionais de futebol vão ter, também em Portugal, uma organismo representativo e defensor da classe.

A ideia da criação de um Sindicato para os futebolistas tem raízes já antigas, pois o assunto começou a ser falado logo que a profissão foi oficialmente reconhecida e, como tal, sujeita a direitos e obrigações. Foi nestes últimos tempos, no entanto, que se passou a uma fase de decidido empreendimento, crendo-se que está

por poucos dias uma determinação oficial, de resposta à solicitação feita pelos jogadores de futebol.

Podemos informar que todos os futebolistas profissionais da primeira divisão nacional assinaram o requerimento — dirigido ao Ministro das Corporações — para a criação do seu Sindicato, e esta unanimidade marca, por si só, o interesse colectivo do empreendimento.

Nesta fase de organização, os futebolistas solicitam do dr. Fidalgo Martins, advogado do Sindicato dos Treinadores, a orientação técnica que define as bases e objectivos do organismo.

CICLISMO

PRIMEIRA JORNADA DO TROFÉU «ABRIL EM PORTUGAL»

Começa a disputar-se amanhã o «Troféu Abril em Portugal», primeira competição a contar para o Campeonato Nacional de Fundo de profissionais, este ano com o figurino de autêntico «Challenge».

O «Troféu Abril em Portugal», interessante iniciativa da Federação de Ciclismo, realizar-se-á em três fins-de-semana, com provas de pista ao sábado e de estrada ao domingo.

Assim amanhã, com início às 16 horas disputa-se o primeiro festival de pista no Estádio José Alvalade, seguindo-se festivais nocturnos nos dias 20 (Antas) e 21 (Alvalade) e de estrada em 27 (no Porto) e 28 (em Lisboa).

Para este troféu serão estabelecidas classificações para o conjunto das provas de estrada, havendo também classificação geral final, quer individual, quer colectivamente.

Os prémios monetários estabelecidos são os seguintes:

Provas de Pista (final) — Australiana: 1.ª equipa, 400\$00; 2.ª, 200\$00; 3.ª, 100\$00; Italiana: 1.ª equipa, 400\$00; 2.ª, 200\$00; 3.ª, 100\$00.

Provas de Estrada — 1.ª, 600\$00; 2.ª, 400\$00; 3.ª, 300\$00; 4.ª, 200\$00; 5.ª, 100\$00.

Classificação geral — Individual (no conjunto das três provas): 1.ª, 2500\$00; 2.ª, 1500\$00; 3.ª, 800\$00; 4.ª, 600\$00; 5.ª, 500\$00; 6.ª, 400\$00; 7.ª, 300\$00; 8.ª, 200\$00; 9.ª, 100\$00; 10.ª, 100\$00.

Classificação geral colectiva (no conjunto das três provas): 1.ª equipa, «Taça Abril em Portugal».

O apuramento da equipa vence-

• **Amanhã à tarde: festival na pista de Alvalade Domingo: prova de estrada em Lisboa**

dora será feita pela soma dos tempos obtidos nas três provas pelos três melhor classificados de cada clube em cada uma delas.

O programa da prova de pista de amanhã, que se inicia às 16 horas, no Estádio José Alvalade, é o seguinte: Apresentação dos corredores; corrida à Australiana (equipas de 4 corredores), correndo duas equipas de cada vez; Corrida à Italiana (equipas de 4 corredores), correndo também duas equipas de cada vez; final das equipas vencedoras na corrida à Australiana; final das equipas vencedoras na corrida à Italiana; final das equipas vencedoras da corrida à Australiana; final das equipas vencedoras da corrida à Italiana. As equipas farão dez voltas à pista.

Além dos profissionais de todas as equipas, incluindo já a do Ginásio de Távira, tomam parte neste festival alguns ciclistas amadores.

No domingo realiza-se a prova de estrada na distância de 166 km, com partida às 7 e 45 h e o seguinte itinerário: Estádio da Luz, Monsanto (mata verde), descendo para a estrada de Sintra, Cacém, Rio de Mouro (depois do cruzamento de Albarraque corta à esquerda), Alcoitar, Alcáideche, Malveira da Serra, Almoçageme, Colares, Sintra, Ericeira, Brasil, Ponte de Rol, Torres Vedras, Gradil, Murgeira, Mafra, Malveira, Venda do Pinheiro, Louisa, Loures, Lisboa, Estádio José Alvalade (chegada à segunda passagem pela meta).

GUITA JUNIOR

LUTA GRECO-ROMANA

Apurados os participantes da fase decisiva do «Nacional»

Depois da jornada de anteontem (que teve como embate mais aliante o Benfica-Sporting, na Luz, que os «leões» ganharam por 5-1) definiram-se as quatro equipas que vão disputar a fase derradeira do «Nacional»: as duas formações do Desp. Runa, o Sporting e a Física de Torres Vedras.

O REAL MADRID FINALISTA DA TAÇA DOS CAMPEÕES EM BASQUETEBOL

ZADAR (Jugoslávia), 5 — (R.) — O Real Madrid sagrou-se finalista da Taça dos Campeões Europeus de basquetebol, ao vencer a noite passada o Zadar, por 68-65, num encontro realizado nesta cidade.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1. Programa — 45 m — 665 kc/s — As 6: Notícias; 6 e 05: O orfêdo de Vila Praia de Ancora; 6 e 30: Programa da tarde; 18: Notícias; 18 e 05: No mundo da canção; 8 e 20: Portugal, nos Trópicos, por Mário Príncipe; 8 e 40: No mundo da canção; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Música; 20: Música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 38: 21.º episódio do folhetim «A Túnica»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 20: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da ópera em 3 actos «Tosca»; 21: Fecho.

2. Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 03: Falcão do mundo — Música da Turquia e de Ceilão; 16 e 25: Curiosidades musicais — Obras Instrumentais de Wagner; 17 e 0: O quarteto «Tannhäuser de Zurique»; 18: Música portuguesa; 18 e 52: Dança Macabra — poema sinfónico (Saint Saens) — Orq. da Rádio de Hamburgo dir. por Wilhelm Schuster; 19: Crónica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 0: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário sonoro; 20 e 30: Música de câmara; 21: Conjuntos; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Alice Maria e Raul Dias; 22 e 52: Música ligeira instrumental; 22 e 58: Resumo do programa; 23: Sinal horário — A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 15: Hino Nacional — Fecho.

3. Programa (Cultural em FM) — 94,3 mc/s — As 23: Notícias — Programa da noite; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 934 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 5: No mundo da canção; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Europa musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 08: A melodia e a voz; 21 e 5: Solos de instrumentos; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 22 e 02: Música para cada gosto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Telenôva.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Notícias; 19 e 05: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 25: Rubrica Knorr; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 03: Rádio Placard; 20 e 25: Notícias regional; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 08: Melodias; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV; 21 e 50: Apenas música; 22 e 02: Fados e guitarradas; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Canções portuguesas; 18 e 20: Notícias e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basilica das Mártires; 19: Sermão da Solenidade de Nossa Senhora das Dores; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Fongos; 18 e 15: Notícias regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basilica das Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos em scores em «marinha»; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8; 10 às 12 e 19 e 30 às 22: Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e 22 às 2; Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30; Rádio Graça — Das 8 às 10 e 14 e 30 às 17.

Importantes melhoramentos inauguram-se em Moura no mês de Maio

MOURA, 5 — No próximo mês de Maio, devem ser inaugurados, nesta vila, o edifício adaptado a a Paços do Concelho e o Palácio da Justiça, cuja urbanização exterior está a ser ultimada.

Além destes dois importantes melhoramentos, serão abertos ao público o miradouro de Santa Catarina (complemento do antigo Jardim de Saluquia), e a Biblioteca e Museu Etnográfico municipais.

Espera-se a presença de membros do Governo nos actos inaugurais acima mencionados.

PROGRAMA DA TV

As 9: Curso de Formação de Professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: TV Educativa; 20 e 5: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: História da Música, pelo dr. João de Freitas Branco; 21: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Dr. Kidare; 22 e 20: Sereia de Coimbra, com Fernando Gomes Alves e José Manuel Santos; Manuel Borralho, Hemino Menino e Rui Borralho; 22 e 45: «Bonanza»; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 16 e 30: Curso de Formação de Professores; 17 e 10: Telejornal; 17 e 25: Relatório da Ciência e da Técnica; 17 e 50: Concerto para Jovens, Leonard Bernstein; 18 e 40: Nos Bastidores da Aventura; 19 e 05: Teledeporto; 19 e 30: Telejornal 2.ª edição; 19 e 40: Encontro com a Vida; 19 e 50: Falcão; 20 e 20: «Carrossel Mágico»; 20 e 30: TV 7; 21: O Cavaleiro Tempestade; 21 e 30: Telejornal; 22: Concurso Eurovisão da Canção 1968 — Portugal «Verão», Carlos Mendes; Países Baixos «Morgen», Ronnie Tober; Bélgica «Quand tu Revierdras», Claude Lombard; Áustria «Tausend Fenster», Karl Gott; Luxemburgo «Naus Vivons d'Amour», Chris Baldo e Sophie Garel; Suíça «Guardando il Sole», Gianni Mascio; Mónaco «A Chacun sa Chanson», Line et Willy; Suécia «Det Boerjar Verko, Koerlek, Banne Me!»; Claes-Göran Hederstroem; Finlândia «Kun Kello Käy», Kristina Kautala; França «La Source», Isabelle Aubret; Itália «Marianne», Sergio Andrago; Reino Unido «Congratulations», Cliff Richard; Noruega «Stress», Odd Børre; Irlanda «Chance of a Lifetime», Pat McGeehan; Espanha «La, La, La», Massiel; Alemanha «Ein Hoch der Liebe», Wencke Myhre; Jugoslávia «Jedan Dan», Ludi Hapurso Homo Haidaradzic; 24: Últimas notícias e Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Etes	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% 1.º	550\$00	550\$00	540\$00
Consolidado 3 1/2% 1.º	645\$00	640\$00	555\$00
Consolidado 3 1/2% 2.º	1.520\$00	1.520\$00	1.525\$00
Obgs. Tes. 4 1/2% 944	—	—	—
Obgs. Tes. 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs. Tes. 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	900\$00
Externo 2.ª série car.	—	895\$00	905\$00
Externo 3.ª série	—	—	900\$00
Externo 4.ª série car.	—	—	900\$00
Externo 5.ª série	—	900\$00	905\$00
Externo 6.ª série	900\$00	900\$00	905\$00
Caut. de 3.ª série 1/ano	—	190\$00	—

OBRIGAÇÕES	Etes	Compra	Venda
Agua de Lisboa 5%	—	480\$00	490\$00
C. P. 4 1/2%	—	900\$00	915\$00
Gás e Electricidade 3 1/4%	840\$00	825\$00	—
Gás e Electricidade 4%	—	825\$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2%	—	855\$00	—
Gás e Electricidade 5%	940\$00	—	—
H. E. Douro	860\$00	855\$00	—
H. E. Norte de Portugal	—	800\$00	880\$00
H. E. S. Estrela	—	800\$00	—
Metropolitano	900\$00	880\$00	—
Petroquímica	—	785\$00	800\$00
Sonete	—	—	830\$00
T. A. P.	—	—	835\$00
Termoelectrica Portuguesa	—	85\$00	855\$00
U. Electrica Port. 3 1/4%	—	85\$00	855\$00
U. Eléct. Port. 4% 945	—	85\$00	855\$00
U. Eléct. Port. 4% 948	—	88\$00	895\$00
U. Electrica Port. 4 8/2%	—	82\$00	835\$00
U. Eléct. Port. 5% 951	—	82\$00	835\$00
U. Eléct. Port. 5% 952	—	82\$00	835\$00

ACCÕES	Etes	Compra	Venda
Bancos			
Agricultura	930\$00	925\$00	935\$00
Alentejo	620\$00	618\$00	622\$00
Angola	—	1.480\$00	1.495\$00
Burnay	—	1.850\$00	3.055\$00
Crédito Predial	—	12.900\$00	1.950\$00
Espírito Santo	—	3.700\$00	—
Lisboa e Açores	2.600\$00	2.580\$00	2.620\$00
Portugal	—	5.600\$00	6.000\$00
Português do Atlântico	4.000\$00	4.000\$00	4.100\$00
Totta Aliança	1.450\$00	1.450\$00	1.451\$00
Ultramarina	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	275\$00	280\$00
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagos	—	—	—
C. Ultramarinas			
Açúcar de Angola	670\$00	660\$00	—
Ag. Casseque	—	530\$00	540\$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	—	—	—
Boror	—	75\$00	—
Cabinda	—	—	1.320\$00
C. A. D. A.	58\$00	58\$00	59\$00
Col. do Buzi	1.235\$00	1.231\$00	1.235\$00
Diamantes	500\$00	480\$00	520\$00
Illa do Príncipe	—	915\$00	950\$00
Incomati	—	416\$00	430\$00
Lobito	—	39\$00	41\$00
Mozambique	40\$00	224\$00	230\$00
Sonete	—	41\$00	42\$00
Zambézia	—	—	—

C. Diversas	Etes	Compra	Venda
Cimentos Leira	—	—	1.900\$00
Cimentos Feia	—	2.400\$00	2.500\$00
Col. Navegação	—	—	—
C. U. F.	1.100\$00	1.080\$00	1.120\$00
Indústria Aranga	—	—	660\$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.100\$00	2.500\$00
Portugal e Colónias	—	1.220\$00	1.240\$00
Port. de Celulose	—	—	3.000\$00
Port. de Pesca	—	500\$00	—
Port. de Tabacos	401\$00	401\$00	402\$00
Siderurgia	—	—	—
Socor	4.600\$00	4.550\$00	4.600\$00
Soc.	1.900\$00	—	—
Tabacos de Portugal	—	760\$00	820\$00
U. F. Azoto	705\$00	705\$00	705\$00
Agua Electricidade e Gás			
Agua de Lisboa 934	—	435\$00	438\$00
Agua de Lisboa 936	—	420\$00	—
Eléctrica das Berras	—	1.500\$00	—
Gás e Electricidade	387\$00	386\$00	387\$00
H. E. Alto Alentejo	175\$00	174\$00	175\$00
H. E. Cávado	1.240\$00	1.239\$00	1.240\$00
H. E. Douro	1.237\$00	1.237\$00	1.238\$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.800\$00
H. E. Zêzere	1.460\$00	1.458\$00	1.462\$00
Nacional de Electricidade	—	1.320\$00	1.325\$00
Termoelectrica Portuguesa	1.410\$00	1.410\$00	—
União Electrica Portuguesa	212\$00	211\$00	—
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântica	—	152\$20	156\$80
F. I. D. E. S.	—	104\$30	107\$40

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base: Dez. 65=100)

	29/3/68	4/4/68	5/4/68
GERAL	103,2	103,4	103,6
METROPOLITANAS	101,5	101,9	102,1
ULTRAMARINAS	115,9	114,5	114,6

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand ...	36\$00	38\$50
América:		
Dólar de 1 e 2	28\$30	28\$70
Dólar de 5 a 1000	28\$50	28\$90
Canadá — Dólar	26\$00	26\$50
Argentina — Marco	7\$07	7\$27
Austria — Schilling	—	—
Brasil — Cruzeiro Novo	1\$08	1\$15
Espanha — Peseta	6\$50	6\$50
Holanda — Florim	\$40	\$45
Inglaterra — Libra	7\$80	8\$05
Itália — Lira	68\$00	10\$00
Japão — Yene	\$04,5	\$04,68
Marracos — Dirham	4\$75	5\$25
Bélgica — Franco	\$56,5	\$58,5
Francia — Franco	5\$70	5\$90
Suiza — Franco	6\$52	6\$72
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$05
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315\$00	330\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	240\$00	260\$00
Ouro Fino — Barra	34\$00	36\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito
Tel. 321273

Filipa de Vilhena, 1.º (170324) *
Sô da Bandeira, K. Marques 36 do
Bandeira, 36-42 (4-96-54672) * Oli-
veira Viegas, R. Vinato, 29-A (48966-
553601)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, Pr.
das Casas Novas, lote 66 (3 072).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restaura-
dores, 8 (30927) * Normal, R. do
Prato, 220 (32342-32553)

BENFICA — Benfuz, Est. de Benfca,
444-A (782606) * Alegria, Est. de
Benfca, 80-A-B (7805) * Progres-
so, Est. A-da-Moia, 64-C (702226)
Macedo, Est. do Poço do Chão 69-C
(703697)

CAMPO DE OURIQUE — Linaido — R. Fer-
reira Borges, 30 (660955) * Findor —
R. D. Maria Pia, 514 (687949)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fon-
seca, 53 (683438) * Zenel, R. A.
82, Bairro da Liberdade (65 840) *
Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular,
Campo dos Mártires da Pátria, 17-18
(553308)

ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 32
(52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. do
Bela Vista, 3 Lapa, 31 (661251)

GRAÇA — Higienista, R. Heliodoro Salga-
do, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, Merdelos, R. do
Lumiar, 122-24 (790332) * Doura,
A. das Linhas de Torres, 93-A-B
(791131)

OLIVAS — Higienista, R. Cidade Vika Car-
bral, lote 43 (Olivais Sul) (310026)

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras,
202-B (780841)

PEDROÇOS — Higienista, R. de Pedrouços,
50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mou-
zinho de Albuquerque, 1-A (843571)
* Europa, Av. General Rôças, 27-A-B
(843880)

PICHELEIRA — Mariz, Cais da Piche-
leira, 40-B-C (720703-728395)

PRÍNCIPE REAL — Gonçalves, Lda., R.
da Rosa, 16-178 (362687)

REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A
(773568)

SANTO AMARO — Botânica, R. da Jun-
queira, 38-40 (638132)

S. BENTO — Mical, R. de S. Bento,
380-382 (662162) * Agoreana, Largo
do Conde Borão, 2 (661330)

ST. MARTA — Moraes Sarmiento, R.
Santa Marta, 15-A-B (46490)

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Madre
de Deus, R. da Margem, 5-B (382470)
* Cruz de Malta, L. do Chafariz de
Dentro, 36 (866126) * Zema, R. Ge-
neral Justiniano Padrel (à Calçada das
Barbadinhos), 21 (832580)

ST. Santa Luzia — Rua da Saudade, 2-B
(869831)

MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22
(2518518)

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G.
Guerra, 166 (Tel. 213958).

CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribei-
ro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva —
Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)

OEIRAS — Central — R. João Teixeira
Simões, 8 (Tel. 2430058)

PARADE — Grincho — Av. da República,
87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1
— Monte Estoril (Tel. 260391); S. João
— Est. Nacional, 18 (Tel. 261186)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G.
Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova
de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João 1, lote
146 — Bairro Janeiro (Tel. 938551);
Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel.
932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2
(Tel. 937740); Jerolim — Av. Conde
de Oeiras, lote X-1 — Reboreira (Tel.
938424).

DAMAIA — Damala — P. Alexandre de
Gusmão, 9-A (Tel. 970523).

QUELUS — Gil — Av. Miguel Bombarda,
28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av.
Elas Garcia, 51 (Tel. 950123)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55
(Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem
Martins, 285 (Tel. 290012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim —
(Tel. 980456)

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado,
26 (Tel. 980832)

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Gar-
cia, 0 (Tel. 933920)

COLARES — Colares — Abrejo (Tel.
299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamello — L. António
dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. do
Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Saleno — R. Capitão Leão,
85 (Tel. 2760565)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima
— Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Higienista — R. D. Manuel
1, 78 (Tel. 2273017)

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues
— P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — União Moitense — Av. dr. fe-
lito Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Diogo — Av. Almirante
Reis, 42 (Tel. 230032)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel.
229471)

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu
(Tel. 23425); Bairros — B. Santos Ni-
colau (Tel. 23330)

SEIXAL — Saromendo — R. Paiva Coelho,
38 (Tel. 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Tel. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
OS DEZ MANDAMENTOS — no EDEN
A RAINHA VIKING — no EUROPA
DA TERRA À LUA — no MUNDIAL



As 15.15 e 18.30
(M. 12 anos)

Tel. 32 97 68

Últimas exhibições

OS 7 SAMURAI

Um filme de Akira Kurasawa

As 21.15 (M. 12 anos)
SENSACIONAL APRESENTAÇÃO
OS DEZ MANDAMENTOS
 com Charlton Heston e Yul Brynner
 (Veja anúncio especial)



As 15.15 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA

Um filme de N. d. Trintignant
(Adultos)

Tel. 32 71 72

Scope Eastmancolor
 Uma mulher de hoje perante um
 homem de sempre

MEU AMOR, MEU AMOR

Jean Louis Trintignant — Valerie
 Lagrange



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

70 M/M
O FILME ESPEC-
TACULO DE 1968

Tel. 55 51 34

ESTE É O MEU MUNDO
 TOMMY STEELE — JULIA FOSTER
 e tudo o que o filme pode ser!



As 15.30 18.30
e 21.45
(Adultos)

4.ª SEMANA

Tel. 55 51 34

Um filme de gozo inesperado reali-
 zado e interpretado por ROMAN
 POLANSKY

POR FAVOR
NAO ME MORDA O PESCOÇO
 e ainda com Sharon Tate



As 21.30
(M. 12 anos)

A odisseia de um
 homem que quer
 ser herói e que
 vive aventuras

Tel. 61 03 75

que não sente
 Em Superpanavision e Technicolor
LORD JIM

com Peter O'Toole, James Mason,
 Curt Jurgens e Jack Hawkins



As 15.15, 18.15
e 21.30

6.ª SEMANA

Tel. 54153-54154

Para o novo êxito de Claud Lelouch
VIVER PARA VIVER

com Yves Montand, Annie Girardot
 e Candice Bergen

(Adultos)

CINE-TEATRO

LIDO

As 21.30
(M. 12 anos)

O 1.º filme portu-
 guês do ano! Uma
 comédia que di-
 verte toda a gen-
 te!

Tel. 93 75 93

AMADORA

UM CAMPISTA EM APUROS
 com Florbela Queirós, João Lauren-
 ço e Nicolau Breyner



As 15.45 e 21.45
(Adultos)

Um filme de N. d. Trintignant
 2.ª SEMANA

Tel. 76 30 80

Scope Eastmancolor
 Uma mulher de hoje perante um
 homem de sempre

MEU AMOR, MEU AMOR

Jean Louis Trintignant — Valerie
 Lagrange



As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

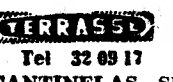
4.ª maior história de
 amor jamais fil-
 mada, com

Julie Christie, Peter Finch, Alan Bates
 e Terence Stamp!

Um filme excepcional!

LONGE DA MULTIDÃO

Tela de 70 mm. — Metrocolor



As 15 e 21 h
(M. 12 anos)

Tel. 32 09 17

CANTINFLAS, SUA EXCELENCIA
 EASTMANCOLOR

EUROPA

As 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA

Tel. 66 10 18 Espectáculo de
 emoção e grandiosidade!

A RAINHA VIKING

com Don Murray — Colorido



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

O sensacional filme
 de suspense e
 acção sinistra, explosiva e fulminante

O COMISSARIO X NAS GAR-
RAS DO DRAGÃO DOURADO

com TONY KENDALL e BRAD
 HARRIS

Ultraescópio Eastmancolor



As 15.15 e 18.15
(P. r.) e às 21.30

Tardes e Noites

Maiores 6 ANOS
SENSACIONAL!

ISTO DIZ TUDO: O PÚBLICO
APLAUDIU a sublime comédia musical

A IRMÃ YÉ-YÉ

com Hilda Aguirre
 Uma história de supremo encanto!

(Eastmancolor)



As 3 e 6.15 da tar-
 de (p. r.) e 9.30
 da noite

Um misterioso fil-
 me de espionagem
 em que o amor e a
 audácia se combinam maravilhosamente!

AS DUAS FACES DO PERIGO

com Robert Lausang e Dana Wynter



As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)

3.ª SEMANA

Tel. 55 51 31 no «ecran» gigante

PLAY TIME

(VIDA MODERNA)

A obra-prima de Jacques Tati
EASTMANCOLOR

QUINZENA OS ANOS 20

HOJE — às 18.30
 LANDRU, de Claude Chabrol, com
 Charles Danner, Michèle Morgan, etc.

(Adultos)

Dia 8: Beleza Perversa (Adultos)



As 15 18.15
e 21.30

(12 anos)

Tel. 32 25 23 e 32 67 10

Julie Christie — Terence Stamp —
 Peter Finch — Alan Bates

na maior história de amor jamais
 filmada

LONGE DA MULTIDÃO

Na deslumbrante projecção de 70 mm.
 desta sala



As 15.30 e 21.30
(Adultos)

5.ª SEMANA

DE ÊXITO!

O mais aplaudido dos filmes
 portugueses

A CRUZ DE FERRO

com Jorge Brum do Canto, Cremilde
 Gil, Octávio de Matos, Maria Domín-
 gas, António Machado, Ângela Ribeiro
 e Emílio Correia



Tel. 32 41 94

As 21 horas

(M. 17 anos)

CHARADA

BEIJA O SANGUE DAS MINHAS
MAOS

IMPERIAL

As 15 e 21 horas
(Adultos)

Tel. 4 59 33

CALMA... FREDDY

A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR

As 21.30
(12 anos)

A última produção
 de WALT DISNEY

Tel. 36 01 29

BAILARINA



As 21.30
(M. 12 anos)

ESTREIA

Uma comédia es-
 pectacular inspi-
 rada em Julio

Verne
DA TERRA À LUA

PANAVISION — Colorido com o
 maior cartaz do ano, entre outros:

Burl Ives, Terry Donahue, Daliah
 Lavi, Terry Tomas, Lionel Jeffries,
 Dennis Price, etc.

estudio 444

As 15.30, 18.30
e 21.45

(Adultos)

4.ª SEMANA

DB SENSACÃO!

Tel. 77 90 95

Toda a emoção e a ternura da luta
 empolgante travada entre o amor e
 a morte!

A PRINCESA

Realização de Ake Falck, com Cry-
 mei Molvig e Lars Passgård

As 14.45 e 21 horas
(Adultos)

AS FEITICEIRAS
A MULHER FELINA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — As 2. e 45: «As três per-
 feitas casadas» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — As 19: «Os dias
 felizes» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Agarra que
 é milionário» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Delicia-
 samente louca» (17 anos).
TEATRO GIL VICENTE — As 21 e 45:
 «Comissário de Polícia» (12 anos).
ABC — As 20 e 45 e às 23: «Anoz de
 Mudas» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e às 23:
 «Pois, Pois...» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A
 nossa cidade» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:
 «Companhia argentina de revistas»
 (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «Topkapi» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Pecos faz justiça»
 (12 anos).
JARDIM — As 21: «O perseguido» (12
 anos).
IMPERIAL — As 21: «Calma... Freddy»
 (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Tony Rome inves-
 tigo» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Os assassi-
 nos de karate» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Candidatos para eter-
 nidade» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «A destruição
 de Ercolano» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «O fantasma da
 ópera» (17 anos).
PARIS — As 21: «Um favor muito espe-
 cial» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Berlim, reunião
 de espíes» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
 As 21 e 15: «O comandante Robinson
 Crusoe» (12 anos).
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30:
 «Contrato par... mator» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30:
 «Flechas de fogo» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30:
 «Bailarina» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30:
 «Onde está o óscar» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:
 «O príncipe guerreiro» (12 anos); ACA-
 DEMIA — As 21 e 15: «Os três san-
 gentos de Bengala» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA
 — As 21 e 15: «Colt 45» (17 anos).

Acampamento
da M. P.

CASTELO DE VIDE, 5 — En-
 contram-se acampados cerca de
 100 filiados da Mocidade Portu-
 guesa do distrito de Portalegre, que
 a esta vila têm dado alegria pelo
 seu convívio com a mocidade lo-
 cal. O acampamento foi visitado
 pelas autoridades locais, que as-
 sistiram à missa campal e a um
 almoço de convívio.

H O J E LUTA LIVRE AMERICANA H O J E

AS 21,45 H.

NO PAVILHÃO

SENSAÇÃO EM LISBOA!...

AS 21,45 H.

NO PAVILHÃO

FINAIS DO XX CAMPEONATO DA EUROPA

KID YUGUEROS • CARLOS ROCHA • TARTUM

TRES LUTADORES FAMOSOS EM DEMANDA
DO TITULO DE

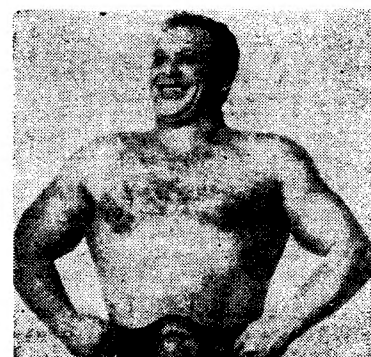
CAMPEÃO DA EUROPA

Dado que KID YUGUEROS «a maravilha da luta» ainda se
 encontra imbatido, o programa das finais foi assim estabelecido:
CARLOS ROCHA-KID YUGUEROS
KID YUGUEROS-TARTUM

Os respectivos vencedores em AUTÉNTICA FINALÍSSIMA dispu-
 tarão o título num combate

SEM LIMITE DE ASSALTOS!...
ISTO É UM ESPECTÁCULO!!!

ISTO É LUTA LIVRE!!!



Mas não é tudo! A empresa, atendendo à forma entusiástica como o público tem correspondido, esgo-
 tando a lotação, decidiu oferecer a esse mesmo público, que hoje voltará a esgotar a lotação do Pavilhão dos
 Desportos, mais dois combates:

FELIX LAMBAM-ANGEL BLANK

MAX-JAIMERY

5 COMBATES 5

Uma sessão como nunca se viu em Portugal

HOJE À NOITE, TODOS OS CAMINHOS VÃO DAR AO PAVILHÃO! TODA A GENTE QUERERÁ
APOIAR O NOSSO CAMPEÃO CLAMANDO DO PRINCÍPIO AO FIM:

ROCHA! ROCHA! ROCHA!

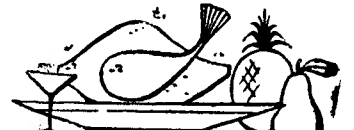
No final será entregue a taça ao vencedor

Bilhetes à venda na Bilheteira dos Restauradores e no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21 horas

Maiores de 17 anos

Suspensas rigorosamente as entradas de favor

bom apetite



restaurante
arameiro
PRÉMIO
DO S. N. I.

TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA

(Restauradores) Telef. 36 71 85

tamborim

Restaurante — Snack-Bar
 Cervejaria

COZINHA PORTUGUESA
 ESPECIALIDADES GOSAS

Rua Gomes Freire, 14

(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

Parreirinha do Rato

Restaurante, snack-bar, cervejaria,
 minissos

Ámbiente acolhedor
 Todos os dias pratos diferentes

Especialidades de churrasco de fran-
 go, pato, porco e cabrito

Largo do Rato, 11
 (Entrada pelo arco) Tel. 585908
 Parque para automóveis

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE

AMANHÃ

FEIJOADA À PORTUGUESA

DOMINGO

CABRITO CONSTIPADO

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E

(Junto ao Monumental) Tel. 536080

VIRIATO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

OS FUTEBOLISTAS JUNIORES EM FRANÇA

GASPAR (LESIONADO)

—preocupação portuguesa

AIX-EN-PROVENCE, 5 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Depois de uma longa viagem de comboio, com transbordo em Lyon, chegou a esta cidade a equipa portuguesa de juniores de futebol, que há já alguns dias se encontrava em Vichy em estágio conjunto com a selecção francesa. Apesar da modestia das instalações que foram destinadas à caravana lusitana, num hotel que nem sequer dispõe de quartos com banho, os responsáveis, como aliás, toda a comitiva, mostram-se esperançados em obter uma posição destacada no Torneio Internacional da Páscoa, convicção que se justifica pelo magnífico aproveitamento dos rapazes de Portugal durante a preparação que seguiram em terras gaulesas. Os de-

safios-treinos jogados em Clermond Ferrand e Vichy deixaram magnífica impressão entre os assistentes, particularmente entre os portugueses aqui radicados. Após a chegada, os responsáveis pelo grupo português procuraram assegurar a efectivação de um treino no próprio recinto onde irá disputar-se o encontro contra a Escócia. Está por isso prevista uma sessão de preparação para amanhã, às 11 horas, em Apt, localidade onde se realiza o embate. Só depois é que o seleccionador nacional dr. David Sequerra decidirá em definitivo a constituição da equipa, esperando-se contudo que Gaspar o jovem guarda-redes lesionado em Clermond Ferrand recupere a tempo de poder defender a baliza de Portugal.

MILHARES DE ESTUDANTES MANIFESTARAM-SE NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 5 — (R.) — Milhares de estudantes travaram combate ontem no exterior da catedral de Candelária desta cidade com a Polícia, durante um dia de serviços religiosos funebres por alma de

um jovem de 18 anos morto a semana passada a tiro. O dia da violência estudantil, que o Governo diz ser de inspiração comunista, começou quando a Polícia carregou sobre uma multidão de 5 mil pessoas na praça do exterior da Catedral, depois de nela se ter celebrado uma missa por alma do estudante morto, Edson Luís de Lima Souto. A Polícia e as forças de segurança rodearam todas as igrejas do Rio onde se estavam a celebrar missas; tanques e carros blindados estavam estacionados perto do centro da cidade e os bancos, comerciais e do Estado, e os serviços públicos federais e estaduais encerraram. No resto da cidade houve recon- trols isolados durante o dia, e os funcionários do Governo Federal ordenaram que encerrassem as estações de Rádio Brasil, deixando de emitir, durante a tarde sem indicar qualquer razão. Também se realizaram manifestações em Belo Horizonte, a capital do Estado de Minas Gerais.

Fechadas as Faculdades de Medicina de Valladolid e Saragoça

MADRID, 5 — (F. P.) — As Faculdades de Medicina de Valladolid e Saragoça foram também fechadas, desde ontem. Entretanto, na primeira destas cidades, 12 estudantes foram presos. Oito devem ser entregues ao Tribunal. Em Madrid foram postos em liberdade os 74 membros das «comissões operárias», presos no domingo a uns 40 km. da capital, onde tinham uma reunião clandestina. Prestaram caução pois terão de responder. Dezanove ainda continuam presos.

A MORTE DO PASTOR KING PROVOCOU COMOÇÃO EM TODO O MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

diu aos negros que façam hoje greve geral na capital, em consequência do assassinio do dr. Martin Luther King.

«Lançamos um apelo á greve geral na cidade» — declarou o presidente local do S. N. I. C. K., Lester McKinney. «Nenhum negro irá trabalhar hoje» — disse, acrescentando que tinha pedido ás outras secções do S. N. I. C. K. que lançassem a mesma ordem de greve nas outras cidades americanas.

Sessenta por cento da população de Washington é constituída por negros, trabalhando muitos deles nos serviços federais.

MANIFESTAÇÕES POR TODO O PAIS

Sobe a algumas centenas o numero de feridos e de prisões feitas esta manhã em diversas cidades americanas. O balanço compreenderia igualmente dois mortos.

Em Washington, onde Stokely Carmichael, dirigente do S. N. I. C. K., organizara um desfile, ficaram feridas umas 50 pessoas quando a Polícia interveio para evitar importantes tumultos. Um dos feridos morreu a caminho do hospital. Foram presas 167 pessoas e os prejuizos são importantes.

Em Nova York não foi publicado o numero de feridos, mas sabe-se que um destes morreu no hospital. Trata-se de um individuo esfaqueado e, possivelmente, o seu caso não tem ligação com as desordens raciais.

Em Brooklyn, a Polícia deteve 91 pessoas. Quatro mil guardas nacionais deram apoio aos agentes locais.

Em Raleigh, na Carolina, o «mayor» teve de decretar o estado de prevenção perante as graves desordens registadas durante a noite. Houve 14 feridos e foram presas três pessoas.

Em Tallahassee, a Polícia empregou gases lacrimogéneos para dispersar 1500 manifestantes.

Em Memphis foi declarado o recolher obrigatório do pôr ao nascer do sol.

A Polícia local foi reforçada por quatro mil soldados da Guarda Nacional.

Na cidade de Nashville a Guarda Nacional entrou também em força para reprimir as manifestações.

Em Boston, a Polícia cercou o bairro de Roxbury, onde no Verão passado se registaram violentas desordens durante três dias.

Em Miami, também houve casos de assaltos a lojas e em Jackson a Polícia foi enviada para a Universidade estadual onde os estudantes negros praticavam desmandos.

CHARLES EVERS CHEFIARA O DESFILE DE WASHINGTON

NOVA YORK, 5 — (F. P.) — Depois das sua ultima declaração, em Jackson, onde na sua residência recebeu ameaças de morte, Charles Evers, secretário nacional da «N. A. A. P. C.» anunciou que vai tentar organizar a marcha de negros sobre Washington, que Luther King devia dirigir, em 22 do corrente. Evers tomou esta decisão depois de uma reunião em sua casa com diversos dirigentes negros que lhe pediram para se pôr á frente das 2000 a 3000 pessoas, que devem tomar parte nessa marcha. Evers declarou ser seu dever pegar no facho, prosseguir a obra no, onde se recorda que S. S. Pau-

LIBERTADO O PETROLEIRO RUSSO DETIDO NA CHINA

MOSCOVO, 5 — A China Continental libertou ontem o petroleiro russo detido no porto de Wampu desde 2 de Março, com abastecimentos para o Governo de Hanoi — anunciou hoje a T.A.S.S.

Sobre a detenção do navio, o Kremlin enviou há dias dois enérgicos protestos a Pequim, a que os chineses responderam não ter sido permitida a saída do petroleiro por terem sido tiradas de bordo pelo comandante e pelo imediato fotografias da costa e do porto de Wampu.

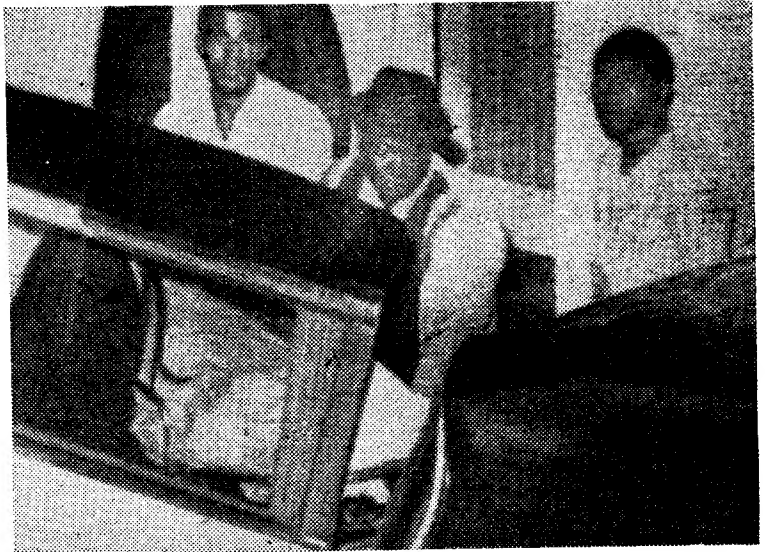
de King e preservar o ideal de não violência. Pedia a todos os negros que se mantivessem serenos dedicando a jornada de hoje ao recolhimento e á oração.

U THANT EXPRIME PESAR

O secretário-geral das Nações Unidas telegrafou condolências á sr.ª Martin Luther King, declarando-se «perturbado» com a morte do «seu ilustre marido». O pastor Luther King, acrescenta, «lutou incansavelmente, e por métodos não violentos, pela causa da paz, da compreensão internacional e dos direitos do homem».

CONSTERNAÇÃO NO VATICANO

A notícia do assassinio do pastor Luther King foi conhecida com verdadeira consternação no Vaticano.



A remoção, hoje, do corpo de Martin Luther King do Centro Médico da Universidade do Tennessee, em Memphis, para uma casa funerária. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

lo VI recebeu em Setembro de 1964, aquele dirigente negro e paciente admirador pela acção que desenvolvia para o reconhecimento dos direitos civicos a todos os cidadãos do seu país. Tendo-se proclamado amigo do povo negro, o Papa — como o pastor King revelou — congratulou-o como apóstolo da não violência e fez votos porque a gente de cor, usando daquele método, conseguisse que os seus direitos fossem reconhecidos. Pensa-se, por isso, nos meios eclesásticos, que o acto de que o pastor Luther King foi vítima só poderá suscitar a reprovção de quantos se empenham em promover a paz entre os homens.

O MUNDO PRIVADO DE UM DOS SEUS GRANDES CHEFES

LONDRES, 5 — (A. N. I.) — «O assassinio de Luther King privou o Mundo de um dos seus grandes «leaders». Devoei a sua vida á causa da dignidade humana e da igualdade racial e pagou por isso» — declarou o presidente da campanha inglesa contra a discriminação racial, dr. David Pitt.

Esta organização foi formada quando da visita de King á Inglaterra em 1964. Durante a sua visita a Londres em Novembro passado o «leader» integracionista norte-americano afirmou que a Inglaterra tinha os mesmos «Ghetthos» e a mesma discriminação nos empregos que se verifica nos Estados Unidos.

JOHNSON ADIOU A VIAGEM A HONOLULU

WASHINGTON, 5 — (F. P.) — O presidente Johnson adiou novamente, esta manhã, a partida para Honolulu e convocou para a Casa Branca, dirigentes dos movimentos dos direitos civicos, para ás 11 horas locais.

PRESOS 300 ESTUDANTES NO MARYLAND

ANNAPOLIS (Maryland), 5 — (A. N. I.) — Policias do Estado de

Maryland prenderam ontem cerca de três centenas de estudantes que se recusaram a abandonar o parlamento estadual, onde se manifestavam contra as modificações introduzidas no Colégio Universitário de Bowie, frequentado predominantemente por negros.

O governador Spiro Agnew cumpriu, duas horas mais tarde, a sua ameaça de encerrar o colégio se os estudantes não dispersassem.

JOHNSON ENVIOU O PROCURADOR-GERAL A MEMPHIS

WASHINGTON, 5 — (A. N. I.) — O presidente Johnson enviou a Memphis o procurador-geral Ramsey Clark, a fim de efectuar conversações sobre o assassinio do dr. Luther King.

Com Clark seguiram Roger Wil-

kins, director do Serviço de Relações Comunitárias da Secretaria da Justiça, Clifford Alexander, director da comissão de oportunidades idênticas, e Cartha DeLoach, adjunto de Edgar Hoover na direcção do F. B. I.

As conversações serão realizadas com a família de King, com os dirigentes negros que se encontrem na cidade e com as autoridades judiciais encarregadas de investigar o crime.

Kennedy fretou um avião para a sr.ª King

ATLANTA (Georgia), 5 — (R. e F. P.) — A viúva do dr. Luther King parte hoje para Memphis, para trazer o corpo de seu marido num avião fretado e posto á sua disposição pelo senador Robert Kennedy.

Kennedy, que se encontrava em Indianapolis, quando teve conhecimento da morte do dirigente negro, telefonou imediatamente á viúva, a pondo-se á sua disposição para a ajuda em todos os preparativos do funeral. Um informador do senador Kennedy disse que, quando este perguntou á viúva do dr. King como poderia ser-lhe prestável, no seu desgosto, ela respondeu que apreciaria, acima de tudo, dispor de um avião particular para ir a Memphis, onde o marido fora assassinado.

O dr. King era amigo da família Kennedy, desde que participou activamente, em 1960, na campanha eleitoral do falecido presidente John Kennedy.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria. 18-A

WAGONS-LITS/COOK

JAPÃO

2.ª EXCURSÃO DE 1968
3 A 26 DE MAIO

Por ocasião da exposição internacional de decorações, mobiliário e artes domésticas, visitando:
TÓQUIO, KAMAKURA, KOBE,
a ilha das pérolas, **KYOTO,**
NARA e ainda:

TAIPE — HONG-KONG
MACAU — BANGKOK
TEERÃO — BEIRUTE

24 dias 39.950\$00

Programa, informações e inscrições

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 103
Telefs. 36 15 21 - 36 15 41

PORTO — COIMBRA — ESTORIL
— FUNCHAL — LUANDA —
LOURENÇO MARQUES